

A ignorancia do Povo

É todavia esse Povo, que dizem e apregoam — ignorante, miseravel, esse Povo perpetuamente interdito e explorado pelos seus *beneficentes* e *generosos* tutores, é esse Povo quem mais trabalha, ou o unico que trabalha.

É elle que mais produz, e o que menos consome.

É elle que paga, na sua quasi totalidade, as contribuições directas lançadas sobre a propriedade, da qual é servo, e sobre as industrias, das quaes é escravo, á custa do seu esforço, das suas privações e miserias; senão com o rendimento dos seus bens e com o seu dinheiro, porque os não tem, paga-as, sem duvida, com o suor do seu rosto, com a sua fome, com a sua nudez e desabrigo, com o seu sangue e muitas vezes com a sua vida.

Sobre elle, sobre esse Povo ignorante recalem, e pezam directa e indirectamente, pouco importa os processos e as fórmulas de lançamento e cobrança, a maior parte dos impostos de consumo; elles lá estão mysteriosa e cabalisticamente diluidos na agua e no vinho que bebe, misturados no pão e nos generos que come, occultamente incluídos no vestido que o cobre, no tecto que o abriga, nos instrumentos com que trabalha e até no ar viciado que respira, no sol ardentissimo que o abraza, no frio intenso que o regela, no esmagador esforço que muitas vezes o arruína, e mata no seu lidar sem treguas.

São os desgraçados filhos do Povo, ignorante e mau, que cercam as fileiras d'esse exercito, destinado por uma falsa comprehensão, barbara e impia disciplina a combater e a rechaçar esse mesmo Povo, a derramar o seu sangue, e, como implacavel Saturno, a ceifar e a devorar aquelles mesmos que lhe deram o ser, e o alimentam.

É o Povo, que menos goza e que mais soffre, quem proporciona todos os gozos, todas as commodidades, todos os appetites, e satisfaz os mais phantasticos attractivos a essa turba de nobres, de grandes senhores, de ricos proprietarios, de opulentos industriaes com suas esplendidas equipagens, luxuosas vestes e alfaias, com seus ruidosos festins, sumptuosas habitações e opiparos banquetes; sim é o Povo quem á farta sustenta, e mantém todas essas legiões de parasitas, que de continuo o opprimem, e vexam, e, ainda por cima, o insultam, e caluniam chamando-lhe — ignorante e estúpido, feroz e mal intencionado.

Sim, são elles, os que desprezam e caluniam o Povo que disfructam os beneficios, e con-

somem, na sua maior e melhor parte, os productos do seu incessante e fadigoso trabalho.

Sem o Povo, ai! que seria d'elles? Como poderiam viver e gozar durante o dia, folgar alegremente ou dormir tranquilos durante a noite?!

Ainda mais:

É o Povo que radime as liberdades civicas; sustenta a independencia da Patria; desafrenta a honra da Nação, e vinga os ultrajes, com que extranhos a offendem, e agravam. É esse Povo que attende todos os interesses, acode a todas as necessidades, supporta, com resignada paciencia e exemplar abnegação, todos os encargos do Estado.

A elle recorreis, por elle chamaes no alvoroço do perigo que vos ameaça, na hora da lucta que vos alcança, e envolve.

Esse Povo ignorante não tem, todavia, liberdade de se reunir, de se associar, de fallar, de pedir reformas e garantias que o opprimam, que lhe aliviem a já insupportavel carga dos impostos, que lhe atenuem o seu mal estar, que lhe minorem as suas dores e a sua pobreza. E não a tem nem lh'a consentem; porque dizem os seus *generosos* protectores, os seus *desinteressados* amigos — esse Povo é ignorante, é rude, é estúpido, é um animal feroz e de uma ferocidade perigosa para as instituições, que nos architectamos e o *representam*, para as leis, que nos dictamos e o encadeiam, para a liberdade, que só nós podemos *dar-lhe* e garantir-lhe, para a justiça, que nós e só nós comprehendemos, e sabemos administrar, para os interesses do Estado, que são os nossos interesses, para a independencia da Patria, que sómente de nós depende, e a nós se deve.

É todavia esse Povo, ignorante, miseravel, estúpido, feroz e perigoso, que nem ao menos tem o direito de escolher os seus *representantes*, a faculdade de pedir justiça aos poderosos e supplicar a compaixão dos seus oppressores, — esse Povo fórma a opinião publica, a consciencia publica, a força publica, a riqueza publica, a segurança publica; esse Povo é a Nação; a sua grande e generosa alma é tambem a grande e generosa alma da Patria.

Extranha incoherencia, flagrante contradição, estupendo absurdo é, e representa essa perfida e aleivosa argumentação por parte d'aquelles que tão mal e tão criminosamente o dirigem, e governam, d'aquelles que assim pretendem, e querem continuar a governar-o!

A Ignorancia do Povo!!!

ENYDIO GARCIA.

POLITICA EMOLIENTE

Viram? Ouviram? Leram? Já sabem?

Pois, se não viram nem ouviram, leiam e fiquem sabendo o que sahio da magna, da imponente, da incluyta, da famosa reunião dos *progressistas*.

Sahiu um ratinho, a fugir muito escamado, com o rabinho entre as pernitias, a chiar muito, levando na bocca a honradez, publica e particular, de um conselheiro de Estado, o prestigioso, enaltecido e preclaro chefe supremo do partido *progressista*!!

Sahiu mais, derreado e a manquejar, um velho camello matreiro, levando no corcuvado e ondulante dorso uma enorme e pezadissima carga de velha farrapada rhetorica, duas grandes canastras pejudas de tropos, figuras, imagens seductoras e phrases lindas, com que todos os oradores, desde o sr. conselheiro Antonio Candido até ao commendador Costa e Almeida, teceram a apologia, e engrinaldaram a magestosa frente do supradito immaculado chefe.

Sahiu, mais uma vez, um valente e irreprimivel acceso de verborrhea tribunicia, e a já firmada convicção de que o partido *progressista*, d'aquem e para além de Anadia, não fez, não é capaz de fazer coisa com geito, coisa que se veja, coisa que preste, coisa que sirva para alguma coisa.

Não contestamos, nem, por sombras, pomos em duvida a honradez, publica e particular, do supremo, preclaro, inclito e prestigioso chefe *progressista*; mas não é a, justamente apregoada e ruidosamente applaudida, honradez do sr. José Luciano, que ha de curar os chronicos achaques politicos, sarar as feridas diplomaticas, fechar as ulceras economicas e financeiras, limpar a sarna pustulosa da immoralidade, que ha muito invadiram, e corroem as instituições, os partidos, os governos, e contaminaram todas as classes, todos os tecidos, órgãos e aparelhos da nossa infezada e apodrecida sociedade constitucional, liberal, representativa, — anglo-lusa.

O recituario abranje, além da proverbial honradez do prestigioso chefe, das salvas e bravos da imponente assembleia, que vibrante oenalteceu, e estalfada ruidosamente o applaudiu, em uma ladinha de sonoros e retumbantes *Kirius*, outras mezinhas caseiras e milagrosos ingredientes de virtude, recommendados por comadres e visinhas muito entendidas e sabedoras em casos de phlebotomia e pequena cirurgia.

Reunidos em conferencia, congregados em magna e imponente assembleia, os *progressistas*, um por todos e todos por um, depois de fallarem muito, muito e até de mais, depois de deitar os bofes pela bocca e arrombar a larynge, os *progressistas*, um por todos e todos por um, propozeram, applaudiram, resolveram, formularam e votaram o seguinte recituario:

1.º Protestar contra os actos constitucionaes praticados pelo governo, desde a dissolução das côrtes até o adiamento da sua reunião para o 1.º d'outubro, e adherir ás deliberações adoptadas na reunião de pares e deputados celebrada em Lisboa no

dia 16 de maio ultimo, com o intuito de protestar contra o decreto de 4 do mesmo mez que determinou aquelle adiamento.

2.º Affirmar que a nação tem o direito de não pagar os impostos, que não tenham sido votados annualmente pelas côrtes.

3.º Affirmar que, para restabelecer os principios fundamentaes do governo representativo, julga indispensavel:

1.º A reforma das leis constitucionaes no intuito de assegurar a reunião das côrtes nos dias alli fixados, e de conciliar os direitos de dissolução e de adiamento com as prerogativas parlamentares, e com as garantias constitucionaes;

2.º A expressa consignação do direito de resistencia a todos os actos do poder executivo de natureza legislativa que não sejam approvados pelas côrtes;

3.º Organização do poder judicial por maneira que se assegure a sua completa independencia;

4.º Uma lei de responsabilidade ministerial, pela qual seja assegurada a accusação e julgamento dos ministros por meio de um tribunal especial, que dê todas as garantias de justiça;

5.º Reforma da legislação eleitoral, corrigindo os defeitos das leis vigentes, reconhecidos pela experiencia, supprimindo as accumulções e evitando os abusos que actualmente se praticam, tanto nos recenseamentos, como no acto eleitoral;

6.º Modificação das leis reguladoras da liberdade de imprensa, dos direitos de reunião e associação, e reforma da policia civil por maneira que se assegure a liberdade individual, sem prejuizo da ordem publica;

7.º Que é indispensavel que a administração publica se inspire na mais severa economia nas despesas do Estado, sem prejuizo dos serviços publicos; na protecção do trabalho nacional na sua triple manifestação agricola, manufactureira e commercial; no melhoramento da situação das classes trabalhadoras; na mais austera moralidade e na mais escrupulosa justiça.

A assembleia applaude o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, e declara que tem a mais completa confiança no illustre chefe do partido *progressista*.

Todas estas mezinhas e ingredientes monarchico-constitucionaes-representativos, já cá nós tinhamos, e dos quaes foi notavel fabricante e fornecedor o celebre *Braz Tizana* do Porto, na *Carta adorada*; como já tinhamos o decocto de cevada e gramma com rosas palidas e o linimento de sabão com opio, em cuja manipulação é insigne mestre Venancio do Quebra-Costas.

A vista de exposto, os *progressistas* continuam empertigados nos poleiros da *Carta*, essa gaiola de ferro, onde nos mettem o immortal dador. Aquillo não é bem uma gaiola, é uma velha capoeira, a capoeira constitucional, d'onde já uma vez os soltou Passos Manuel; mas depois que Costa Cabral os tornou para lá a encaixar, nem o demonio é capaz de os fazer de lá sair.

Já lá dentro nasceu um *pato*, o pacto da Granja; mas esse, coitadinho, mal saiu da casca do ovo que o gerou, morreu com uma valente pizadella que lhe deu o prestigioso chefe, e nem ao menos nelle já se falla.

E em verdade a questão é de capoeira e de poleiro.

Moralidade monarchica

O *Diario do Governo* de 6 do corrente publica oficialmente um accordão pelo qual é concedida licença por dois mezes **com vencimento**, para poder ser gozada em paiz estrangeiro (Paris) ao conselheiro João José de Mendonça Cortez, o mesmo conselheiro Mendonça Cortez, que, segundo ha mezes se lia no mesmo *Diario do Governo* foi pronunciado como réu de varios crimes e por isso **suspensão do exercicio e vencimentos** d'aquelle elevado cargo!!!

PELOS JORNAES

D'um bello artigo do *Primeiro de Janeiro*, sob a epigraphe *Afirmaciones necessarias*, transcrevemos os seguintes periodos:

«Agora, neste momento, trate-se de organizar uma propaganda iurgica contra os actos do governo, cuide-se em sustentar uma resistencia tenaz contra as illegalidades e vexames que deslustram a corda e opprimem o paiz.

«Mas no ardor da lucta, não se façam affirmaciones que não se possam amanhã cumprir. Isso seria uma exaustoração e uma vergonha!»

De todo este artigo, eis as affirmaciones que o illustre jornalista entende deverem ser feitas pelos cardeaes do seu partido, reunidos em concilio, ao Paiz.

Reduzem-se essas affirmaciones, como se vê, a mover uma guerra tenaz ao governo, guerra sem treguas, até o reduzir a condição de se demittir.

Pois, se para isto se convocou uma reunião que vem de ser tão fallada melhor fóra que em tal se não pensasse.

Guerra ao governo, guerra de morte. Eis o grito, eis a toada dos mais vibrantes discursos proferidos na reunião magna do Porto.

Mas não nos diz o mesmo jornal que processos de governação vão seguir os seus amigos quando conseguirem o seu almejado fim — a queda do governo. Contentar-se com aconselhar contra esse governo uma guerra uma «resistencia tenaz, perseverante, haja o que houver, aconteça o que acontecer», é muito pouco, é nada no actual momento.

É necessario mais alguma coisa; é indispensavel dizer tambem o que se fará depois, que para o caso de não ter de fazer-se melhor, vale mais deixar que o sr. João Franco envelheça apegado á sua pasta, se assim lhe agrada, já que tudo manda.

Apezar de toda a democracia, apesar de todas as convicções liberaes e apesar de toda a indignação, ha alguma coisa pela qual o illustre jornalista não logra convencer-nos de que amanhã se fará melhor do que o pessimo actual. Esse alguma coisa é que o seu partido, como o que actualmente é representado pelo governo, serve uma causa que já hoje fórma a anthitese mais completa com os interesses e aspirações da Nação.

Está o paiz descrente nos missionarios de ideias mais vastas? Estará. Mas é que assim o determinou um periodo de meio seculo de regimen de depravação, de violencias e de abusos de toda a especie.

Se, pois, o programma do

Janeiro foi o desenvolvido na reunião do Porto, — mal empregada rhetorica! O Paiz já não quer discursos, pede pão.

A verdade é que, como diz o nosso denodado collega da *Vanguarda* num bello artigo *Aos liberaes sinceros*:

«Têm falhado todos os programmas, e se hoje os progressistas votaram no Porto um novo plano de reformas mais ou menos parecido com o programma de 1876, esse falhará também, porque nunca um regimen que tanto avançou no caminho da arbitrariedade pode retroceder a tempo de se emendar e salvar.»

E esta é que é verdadeira, a unica razão fundamental da nossa decadencia.

Pensar que a mudança d'um governo para outro ha-de alliviar-nos dos pesados encargos que nos têm sido lançados é d'uma ingenuidade assombrosa que chega a ser risivel.

Porque as opposições, no *desinteressado* intuito de conquistar o poder, têm traçado mil espectaculosos programmas e feito as mais tentadoras promessas. E com-tudo, todos esses programmas têm sido rasgados impudentemente e todas as promessas têm sido illusorias e mentidas.

Grande lição temos, porém, tirado de tal successão de factos: e é que, ao menos, podemos hoje afirmar que os conhecemos a todos, mais aos seus processos de governo.

Chegaram-nos noticias da celebração do magno conclave progressista. Fallaram varios dos mais festejados oradores do partido.

Alguns dos discursos são de uma correcção esmeradissima, com phrases bem rendilhadas e conceitos de rigorosa oratoria.

D'esses discursos destacamos alguns periodos dignos de serem inseridos nos *Logares selectos*, como bons modelos da arte demosthenica.

—Do sr. José d'Alpoim, fallando do Porto:

«... nestas terras me allocera a vida, aqui se me formou a alma e no seu seio de-sejo dormir o derradeiro somno.»

Este bocadinho, ninguem dirá que não seja digno de ser cantado ao piano naquella musica suavemente melancolica do *Noivado do Sepulchro*.

Fazendo o paralelo entre os actuaes ministros e os da antiga regeneração, escreve:

«... O seu brilho, se o têm, comparado com o dos vultos da antiga regeneração, semelhava o fulgor mentiroso, ephemero, dos pyrilampos; — se d'esses se aproxima um facho de luz, intensa, viva, a sua rutilação apaga-se e elles somem-se na sombra espessa da noite.»

Aqui temos um trecho que, cahindo em cheio no meio da multidão sedenta de liberdade, não deixaria decerto de a inflamar, resolvendo-a, se porventura indecisões havia ainda, a empunhar o chuço e a pôr a revolução na praça.

Se podessemos dispôr de espaço bastante, transcreveriamos aqui trechos de cada discurso e veriamos que em quasi todos elles —houve um grande esmero em burilar a phrase e um especial cuidado em arredondar periodos.

Foi o que previmos. Rhetorica, flores, mais nada.

Que differença entre os revolucionarios d'hoje e aquelles que em outros tempos arrastavam as multidões ás grandes conquistas da liberdade, com uma indigna-

ção sem fingimentos, com uma phrase incisiva, mais sincera do que trabalhada, evidentemente menos artistica, mas bem mais convincente!

Entre os oradores inscriptos um se destaca, o que para nós tem maior merecimento: — O sr. Pinheiro de Mello.

Entre outras verdades, destacamos as seguintes:

«Fallou-se em entrar na lucta, mas não vejo apresentar nenhuma proposta que se tornasse pratica e de verdadeira resistencia. E' preciso juntar as palavras á acção.»

Disse o sr. Pinheiro a verdade, mas com uma differença, e foi dizel-a a uma assemblêa que não levava em vista mais do que assistir a um torneio de rhetorica.

O illustre orador continuou ainda:

«Os governos não cedem perante manifestações d'esta ordem; é preciso mais alguma coisa, é preciso que todo o paiz se insurja.»

Muito bem; mas é isso exactamente de que o partido progressista não cura. E é assim que se pretende impressionar o espirito nacional, accordal-o, inspiral-o o unico pensamento grande, a unica resolução proficua, o unico sentimento salvador!

Se attentarmos nas resoluções adoptadas pela assemblêa, o espanto não será menor.

No 8.º artigo da moção d'ordem foi proposto e approvedo com um entusiasmo delirante, o seguinte:

«A assemblêa applaude o procedimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro e declara que tem a mais completa confiança no illustre chefe do partido progressista.»

Ninguem dirá, á vista d'esta resolução, que não esteja salva a Patria e que não fique perfeitamente satisfeita a anciedade do paiz.

Fique-se, pois, sabendo o que ha a esperar de todos estes revoltados da monarchia e de todas estas assemblêas espalhafatasas.

RAPHAEL.

Cartas de Lisboa

SE NÃO... NÃO

Ha uns poucos de mezes que nos jornaes progressistas se lêem informações sobre uma grande reunião que se deve realizar no Porto, semelhante á que teve lugar em dezembro, em Lisboa, em casa do sr. José Luciano.

Segundo o dizer d'essas folhas e de outras que não sendo progressistas afinam pelo mesmo diapazão, o tal comício, congresso ou assemblêa deve ser um acto decidido e decisivo.

Ora bem a reunião deve finalmente ter lugar esta noite.

Para o Porto partiu o sr. José Luciano mais o seu estado-maior, com batedores e guarda avançada e até o competente esquadrão de tropa que partiu hontem á noite no comboio das oito e tres quartos.

O que vai toda essa gente fazer ao Porto?

Tomar um compromisso sério de procurarem salvar a Patria? Quall... vão vêr se mettem medo ao rei para que este ponha o actual ministerio na rua e os chame a elles.

O compromisso que vão tomar não é o de procurarem salvar a Patria e de salvarem-se a si.

A politica de todos estes patriotas é simplesmente de conveniencia.

Uns desejam ser ministros, outros empregados publicos; estes querem ser deputado, aquelles directores geraes e muitos querem uma e outra coisa.

Final a reunião tão fallada não terá mais importancia que a de 17 de dezembro.

Os ingenuos, os sinceros — que também lá os ha — aquelles que têm acompanhado o partido desinteressadamente e confiados na seriedade do seu programma, pronunciarão discursos repassados de patriotismo e exigindo uma orientação moralisadora; os especuladores, os que fazem da politica um modo de vida, farão côro com os primeiros; mas depois de encerrada a sessão combinarão entre si a maneira de os mystificarem e a forma como hão de provar ao governo — para que este lhes não retire a sua protecção — que tudo aquillo não passou de farelorio.

De resto isto é facil, pois que é o que elles estão ahí fazendo diariamente.

Nos seus jornaes dizem, pela manhã, coisas espantosas do governo, quem os lêr e os não conhecer ficarão convencido que a opposição é séria e encarnicida.

Final á tarde, ahí pelas duas horas, se fôrmos á Arcada vel-os-hemos ás portas dos ministerios, ou nas ante-camaras dos gabinetes dos ministros aguardando pacientemente que elles lhes dêem audiencia para lhes sollicitarem uma estrada, uma ponte, uma saída para uma igreja do circulo por onde foram eleitos, também com a protecção do governo.

Uma comedia tudo isto!

E andam os nossos correligionarios a ajudar — sim ajudar, pois que outra coisa não significa a attitudede alguns dos nossos jornaes em face dos progressistas, — a ajudar taes comediantes, com a mira em sebastianismos idiotas!...

Vejamos que confiam nas idéas democraticas dos progressistas e quiçá no seu republicanismo, o que elles dizem no seu orgão official, em artigo de fundo subordinado ao titulo *Se não... não*:

«... vamos desaffrontadamente cumprir o dever de lealdade para com a patria, sem nos preocuparmos com as sequencias. Somos monarchicos, mas antes de monarchicos somos liberaes. Queremos a monarchia do povo e pelo povo mas, filhos e netos dos liberaes de 1828 e de 1833, não podemos querer, não devemos consentir a monarchia absoluta. Volte a corda para o lado da constituição, volte a corda para junto do povo liberal, que continuará a ter, em nós, os strenuos, leaes e dedicados defensores, que sempre fomos. Se não... não.»

Leram? Perceberam?

Os progressistas são monarchicos.

Entre elles e nós está o rei de que não prescindem; embora estejam afastados d'elle, por ter postergado a constituição (leia-se porque os não tem chamado ao poder) admittem-no e querem-no.

Desejam o bem da Patria mas com a monarchia.

Logo ajudar os progressistas é ajudar a monarchia.

Ajudar a monarchia é uma traição.

E' esta a nossa opinião, da qual não sahimos por mais que nos mostrem suppostas vantagens futuras d'esta transigencia, por mais palinodias que nos cantem.

Se entre o partido progressista ha alguns republicanos, o seu lugar não é lá e entre nós. A sua estada entre monarchicos, significa unicamente uma especulação, que o vulgo costuma definir assim: jogar com um pau de dois bicos.

Ora isso é que não pôde ser.

Pelo mesmo motivo se entre nós ha individuos que acima da Republica respeitam o rei, que antes da Republica queiram a monarchia: Rua com elles. Não se podem adorar dois santos ao mesmo tempo adular duas identidades oppostas.

Malo, 7,

G. G.

Sciencias, Lettras & Artes

SICUT DOLOR MEUS

(A FERNANDES COSTA)

Vejo da minha trapeira uma avesita encerrada nas grades d'uma prisão. Sinto a mirrar de canceira de abrir a porta fechada da jaula, mas tudo em vão!

Debalde a pobre se lança contra o duro e negro arame que lhe rouba a liberdade; cahem-lhe as pennis o canço, e embora as forças derrame, — sempre a prisão, sempre a grade!

A's vezes fica-se doce, cansada, desfallecida, a scismar talvez na morte, como se esse extremo fosse protesto d'algum suicida contra as injurias da sorte.

Talvez lembranças do ninho, dos filhos... talvez do Amor, do Noivo que a chora em vão: como um lacerante espinho agudo, envenenador, que lhe rasgue o coração.

Talvez lhe passe na mente a ideia de esnigalhar o seu cráneo escandecido, sem um murmurio plangente, talvez morrendo a cantar o seu primeiro gemido.

E en flico-me então, sombrio, a meditar se o Senhor, quando fez a Liberdade, teve o pensamento frio de a negar ao trovador das glorias da Immensidade...

E caio em duvida cega; — Não pode ser! Deus sublime é Alma da Creação; Deus fez a lei, e se a nega á creatura, é um crime... Não pôde ser! Isso não!

Não pôde ser! E termino: — Maldito o vil que encarcera a alma triste, indefeza, violando as leis do destino, as leis sabias que nos dera a sabia Mãe — Natureza.

E olho a pobre encarcerada, com indizível desejo de a ver no espaço fugida, por uma causa sagrada, como quem leva num beijo a livre entrada na vida.

Mas vejo a noite chegar e a pobre sempre encerrada na sua negra prisão. E a lua vai a rolar, tristemente, angustiada, nos plainos da immensidão.

Eu também soffro, distante, saudades da minha amante, lembrança dos meus amores: meu destino é como o teu, a mesma lei nos prendeu, soffremos as mesmas dores.

Imagem da vida humana, ó avesita pequena, mirra-te ahí de amargura. Eu também, em lucta insana, ando a cumprir esta pena — da vida p'ra sepultura...

Coimbra.

RODRIGUES DAVIM.

«O Transmontano»

Entrou no seu 23.º anno de publicação este nosso collega, de de Villa Real, de que é redactor o sr. Augusto Cesar.

Pugnando sempre com o maior desassombro pelo ideal democratico, *O Trasmontano* têm-se sustentado á custa de heroicos esforços do seu redactor que é, na verdade, um correligionario digno do partido em que militamos.

Felicitando muito cordealmente o nosso illustrado collega desejamos que continue contando muitos anniversarios como este.

×

De Victor Hugo: A imprensa é a força, porque é a intelligencia.

A imprensa é trombeta viva, toca a alvorada dos povos, anuncia em voz alta a exaltação do direito, só considera a noite para andar o dia, antevê a aurora, adverte o mundo.

Interesses e noticias locais

Festejos á Rainha Santa

Felizmente que se vai desenvolvendo entre os habitantes de Coimbra certo entusiasmo, para que estes festejos chamem a esta cidade o maior numero de forasteiros.

As commissões já organisadas trabalham com dedicação para o bom exito das ornamentações de que se encarregaram; porém, o que lamentamos é que ainda não vissemos constituir uma commissão que tomasse a seu cargo a realisação da *Serenata*, no rio Mondego.

E' fóra de duvida que esta diversão fluvial, pelo apparato com que se tem feito, attrahe sempre grande concorrência de visitantes que vem nesse dia a Coimbra só para gozarem o esplendido effeito que nos apresenta a flotilha, profusamente illuminada e elegantemente ornamentada.

Accresce além d'isso a circumstancia de que não se fazendo a *Serenata* na sexta feira, não ha diversão alguma para esse dia, ficando-se reduzido á illumination que termina sempre á meia noite.

Para preencher tamanha falta lembramos o seguinte alvite: nomear das commissões existentes um ou dois membros que possam angariar donativos para esta parte dos festejos que consideramos a mais importante.

Além d'isso Coimbra tem sempre dispensado o seu auxilio e coadjuvação ás commissões anteriores, que têm promovido a *Serenata*, e estamos convencidos que actualmente não se negaria a contribuir com a sua esportula para ver realiado um divertimento que tanto deslumbra os nossos visitantes e até os proprios comimbricenses.

Haja boa vontade e um pouco de animação e tudo se conseguirá com pequeno esforço.

Os habitantes da rua da Sophia vão pois despicar-se, e para esse fim já organisaram uma commissão composta dos srs.:

Antonio d'Almeida e Silva
Pedro Ferreira Dias Bandeira
Antonio Corrêa de Carvalho e Santos

Joaquim Rama
Antonio Domingos Graça.

A escolha não podia ser melhor e todos esperam que os commissionados se desempenhem cabalmente da sua missão.

Ouvimos dizer que ha ideia de aproveitar para aquella rua os jogos luminosos, visto que elles não podem ser applicados á rua Ferreira Borges, onde falta o espaço.

Depois do que parece preparar-se para a sumptuosidade das festas é uma falta irreparavel se se não consegue se faça a *Serenata*, no rio Mondego.

Distincções merecidas

Um acto de justiça e de reconhecimento acaba de praticar o Gymnasio, para com o distincto official do 23, sr. José Augusto Ferreira Lopes.

Em assemblêa geral ultima foi approvedo por unanimidade se concedesse ao brioso militar o *diploma de socio honorario*, como prova de gratidão pelos serviços valiosos que prestou no ensino de esgrima, e pela inextinguivel dedicação com que contribuiu para a prosperidade e desenvolvimento d'este util instituto d'educação physica.

Tambem foram nomeados socios honorarios os srs. João Possolo, um distincto gymnasta amador, de Lisboa; e João Ferra, do Porto, os quaes generosamente se prestaram a coadjuvar o Gymnasio no sarau que se deveria realizar em abril, e que só se effectuará no proximo mez de outubro.

Calote aos operarios

É preciso desconhecem-se os principios de humanidade, para se ver a sangue frio dezenas de operarios, todos sobrecarregados de familia, á mingua dos seus salarios mezes e mezes.

Succede isto com os operarios e trabalhadores das obras publicas d'esta cidade, a quem se devem as quinzenas dos mezes de abril, maio, até hoje!!!

E' indecoroso tal procedimento e causa dó que tantas familias passem privações, por desleixo e incuria dos altos funcionarios, pagos sempre em dia, quando muitos já o estão adiantadamente.

Ha 70 e tantos dias que se priva o operario de dinheiro para as suas despezas domesticas, e por isto se pode avaliar quaes terão sido os sacrificios que esta pobre gente terá passado, sem meios para a sua sustentação.

Dizem que o sr. director das obras publicas tem qualidades de bom cidadão, cremos que as tenha, porisso lhe dirigimos este pedido: interceda s. ex.ª com quem tem a seu cargo o pagamento ao pessoal operario e livre de maiores misérias essa desgraçada gente, que nem pelo trabalho consegue viver desafogada.

O phonographo Edison

Se em Coimbra este notavel invento do grande americano não tem tido uma concorrência extraordinaria, como obteve no Porto, comtudo conserva uma regular frequencia de espectadores, que não se cançam de admirar e apreciar tão assombrosa machina, que nos transmite tudo o que ha de melhor em musica e canto, ouvindo-se distinctamente a voz dos cantores, que o phonographo reproduz com uma clareza e precisão incomparáveis.

E tanto mais se conhece a exactidão do phonographo, na execução dos trechos musicas e canto, quanto mais ouvimos os *couplets* e *córos* das diversas operettas nossas conhecidas: *Solar dos Barrigas*; *Trinta botões*, *Brazileiro Pancrácio*, e tantas outras, onde figuram actores portuguezes.

Sabemos que a empresa vae em breve terminar os seus trabalhos retirando para Vizeu; e pena é que a parte do publico de Coimbra que ainda não assistiu a estas sessões deixe passar a occasião de gozar tão atrahente divertimento por preço tão diminuto.

Damos em seguida os programas para hoje e amanhã.

Domingo, 10

- 1.º *Paloma—Habenera*, executada por uma orchestra americana.
- 2.º Solo de flautim acompanhado a piano.
- 3.º *Tapioca*, chifarote excêntrico americano.
- 4.º *Elegante*, polka, sólo de cornetim acompanhado a piano.
- 5.º *A Gargalhada*, couplets excêntricos que na America causaram o maior successo.
- 6.º *Rigoletto*, por D. Francisco Coutinho (Chico Redondo).

Segunda feira, 11

- 1.º *San Ardo* — executado por uma orchestra.
- 2.º Canções populares da operetta *O burro do sr. Alcaide*, cantadas pelos artistas do theatro do Principe Real do Porto; Theza Mattos, Sá, e côro com acompanhamento de orchestra d'este theatro.
- 3.º *Caninha Verde*, cantada pela actriz Izaura, do theatro da Trindade.
- 4.º *Grande quadrilha*, dançada no palacio do presidente da Republica dos Estados Unidos, *Harrison* e discurso que o mesmo senhor proferiu por occasião das festas do Natal.
- 5.º Coplas dos foguetes da operetta *O Solar dos Barrigas*, cantadas pela actriz Angela Pinto e côro do theatro Principe Real do Porto, com acompanhamento da orchestra do mesmo theatro.
- 6.º Solo de occarina pelo tenor Navarini.

Musica no Jardim

E' hoje que se realiza o annuciado beneficio para o infeliz barbeiro, Antonio Marques Figueira, vulgo o *Figaro da Briosa*.

A banda do regimento 23 é que toma parte neste acto de caridade, tocando desde as 5 horas ás 7 da tarde.

Como já dissemos das perccarias circumstancias do beneficiado, resta-nos pedir novamente ao publico a sua coadjuvação para este infeliz rapaz invalido para o trabalho.

Thomaz del Negro

Este distincto artista faz hoje o seu beneficio no vasto salão do Gymnasio de Coimbra.

Tomam parte no concertó os srs. Antonio Ribeiro Alves, Fran-

cisco de Macedo e outros cavaheiros que formam a orchestra.

A festa artistica de Thomaz del Negro deve interessar aos amadores que poderão apreciar o grande talento de Thomaz del Negro, na sua inimitavel trompa. Eis o programma:

1.ª PARTE

- 1.º *Descrição da afinção* — Ouverture pela orchestra, Alves.
- 2.º *Nocturno* — para trompa, Lorenz.
- 3.º *Scene Ballet*, — para violino, pelo ex.º sr. Alves, Beriot.
- 4.º *Romance de Voss*, — para trompa, Léo.

2.ª PARTE

- 1.º *Les fleurs* — Valtz pela orchestra, Waldteufel
- 2.º *Souvenir de Berlín*, — para trompa, Lorenz.
- 3.º *Divertissement* — para flauta, violino, violoncello e piano, Michel.
- 4.º *Capricho* — para trompa, del Negro.

Os preços são 500 réis, 1.ª plateia e 400 réis 2.ª. Os bilhetes marcados para hontem, sabbado, têm entrada hoje.

Banhos de Luso

Abriu no primeiro de junho esta deliciosa estancia balnear, havendo já grande concorrência de banhistas que vão alli buscar nas maravilhosas aguas alcalinas bicarbonatadas sodicas, alivio aos padecimentos adquiridos, e repousar do excesso do trabalho e da labutação dos afazeres de cada um.

Estas thiermas, situadas proximo á matta do Bussaco, do pittoresco Bussaco, tão aprazivel pela belleza do sitio, pela frescura que se gosa debaixo do frondoso arvoredado que veste as encostas da Serra, offerecem aos visitantes todas as commodidades e confortos que se requerem num estabelecimento de primeira ordem como este.

E porque é um dos sitios mais pittorescos e mais commodos do paiz, pela facilidade da viagem, são sempre estes banhos muito concorridos nesta epocha de flores e de calma; por isso a concorrência é enorme e a romaria dos banhistas á matta, é grande; uns vão jantar, proximo ás fontes de crystalinas aguas, outros em alegres *pic-nic* á cruz alta, admirar o bello panorama que se desrola d'aquelle logar á vista de quem o disfructa, e outros ainda gozando da solidão, sentados em penedos vestidos de musgos de

tomar logar em qualquer parte, em alguma cerimonia publica, e que penso em todas as suas extravagancias infantis, mordo os labios para não desatar a rir. Se as mulheres fossem indiscretas, como se diz, não ficaria de pé nem uma unica reputação de homem sério.

—Então, disse Pacifico sorrindo, é para me dizer essas graciosas amabilidades, que me faz esta visita?

—Sim, monsenhor, e estou furiosa contra si; já não ha *soiree* de musica em minha casa; o meu piano está mudo; as minhas partituras amarellecem. Outro dia enviaram-me o *trio* do *Ernani*, e não eramos senão dois para o cantar; faltava-nos um *barytono*. Esperamos por si até á meia noite; nada de Pacifico. Disseram-nos que monsenhor andava empenhado em perseguir os judeus como Pharaó, e em calçar as rodas do carro de Pio IX. Vejamos, é verdade?

—Bella Clelia, affirmo-lhe que tenho sérios deveres a cumprir.

—O seu primeiro dever, monsenhor, é ser meu servidor bem humilde, e fazer a sua parte no *trio* do *Ernani*. Meu Deus! como eu sou desgraçada, e quantas mulheres no meu logar se vingariam deliciosamente! Mas monsenhor

um verde desbotado, ahi passam as tardes deliciando-se com a pureza do clima e do ar que lhes tonifica os pulmões.

Nenhuma estação balnear, pois, poderá competir com a de Luso, que bem se pôde dizer um paraizo.

Exame de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, sendo approvados plenamente os srs. Manuel Pires Faleiro, filho de Joaquim Pires Faleiro, natural de Tavira, districto de Faro; e Manuel Antunes da Costa Nazareth, filho de Firmino Antunes da Cruz, natural de Cassemes, concelho de Penacova, districto de Coimbra.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 6

1.º anno — Candido do Valle, Claudio Olympio Dias Antunes, Eduardo de Sequeira Oliiva.

2.º anno — Antonio d'Oliveira Gomes, Antonio Pessoa de Barros Gomes, Augusto Henriques David.

3.º anno — Amadeu Gonçalves Guimarães, André João dos Reis.

4.º anno — Antonio do Prado de Sousa Lacerda, Antonio Tavares Xavier.

5.º anno — Alberto de Mello Ponces de Carvalho, Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.

Dia 7

Não houve actos nesta Faculdade

Dia 8

1.º anno — Francisco Fausto Cue-des Gavicho.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — André Lopes da Motta Capitão, Antão José d'Oliveira, Antonio d'Almeida Dias, Antonio Carlos Alves.

4.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta, Arthur Maciel de Faria Machado.

5.º anno — Conde dos Olivares e de Penha Longa, Alfredo José da Cunha.

Dia 9

1.º anno — Jacintho Machado de Faria, João Augusto Gens d'Azevedo Junior.

2.º anno — Augusto Luiz Vieira Soares, Bernardo Phillippe Peixoto de Vasconcellos, Diogo de Ayet Leote, Eduardo d'Almeida Saldanha.

3.º anno — Antonio Carlos Cardo-

conhece-me, e abusa da minha affeição.

Clelia tomou o seu lenço de *batiste* e enxugou duas lagrimas que os olhos não vertiam. Pacifico, visivelmente commovido, tomou-lhe a mão com ternura, e disse-lhe:

—Vamos, minha formosa Clelia, esteja alegre; é muito bonita quando está alegre! Espere alguns dias ainda; deixe-nos arranjar os negocios politicos, e cantaremos então todos os *trios* que quizer.

—Oh! senhor, então os negocios politicos arranjam-se, porventura, quando estão desarranjados? Entretanto as mulheres ficam no isolamento; são desprezadas vergonhosamente. Pois bem, sabe, senhor, o que as mulheres hão de fazer? Hão de fazer, como as suas antepassadas da comedia grega, uma composição terrivel contra os homens; hão de fazer de todos os seus maridos, de todos os seus amantes, Tantulos de voluptuosidade. Veremos então, se os deveres politicos os divertem muito!... Assim, monsenhor, perdeu, disseram-me, tres dias em perseguir uma pequena judia, chamada Sizara ou Debora, por ella ter insultado Santo Antonio?...

—Eganaram-na, interrompeu

so de Lemos, Antonio Ferreira de Mattos.

4.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta.

5.º anno — Alfredo Monteiro de Carvalho, Amadeu de Magalhães Infante.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — Ernesto Achilles de Medeiros Serra.

2.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães, Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

3.º anno — Adriano Luiz d'Oliveira Pessoa, Frederico Augusto Sanchez Pereira de Moraes.

4.º anno — Carlos Leite Monteiro, Angelo Pereira Dias Ferreira.

Dia 8

1.º anno — Antonio Maria Dias Milheiro, Arthur Braga.

2.º anno — Antonio Fernando Pires Padinha, Antonio Olympio Cagigal.

3.º anno — João Avelino Pereira da Rocha, Manoel Antonio Martins Pereira.

4.º anno — Antonio d'Abreu Freire, Antonio Baptista Leite de Faria.

Dia 9

1.º anno — Francisco Pacheco Vieira, Joaquim Antonio Lopes de Castro.

2.º anno — Antonio de Padua, Benjamin de Sousa Teixeira.

3.º anno — José Maria Cardoso, Antonio dos Santos Tovim.

4.º anno — Antonio da Costa e Almeida, Antonio Gonçalves.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Reunida hontem em congregação resolveu que as mesas fossem constituídas pelos seguintes lentes:

Mesa de grego — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães e Sousa Gomes.

1.ª e 2.ª cadeiras (chimica). — Drs. Sousa Gomes, Gonçalves Guimarães e Ayres.

3.ª e 5.ª cadeiras (Physica). — Drs. Viegas e Teixeira Bastos.

4.ª 6.ª e 7.ª cadeiras — (Historia natural). — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Ayres.

5.º anno — Presidente, variavel. — Drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães, Ayres.

Bric-à-brac

—Um homem, casado em segundas nupcias, lastimava sempre a perda da primeira mulher.

—Ah! lhe dizia a segunda. Juro-te que ninguem tem mais pena que ella morresse, do que eu!

grayemente Pacifico; essa Debora está presa por cumplicidade num grande crime e como filiada em associações secretas.

—Vamos lá! então as mulheres tambem conspiram? Onde é que já viu tal?

—Em Roma.

—E tem medo d'uma mulher que conspira?

—Sem duvida, porque ha sempre homens em volta d'ella.

—E havia muitos em volta de Debora?

—Havia muitos, Clelia.

—Pois bem! Pacifico, vejamos se fará um dia alguma coisa por mim. Eu tomo-a para minha casa como aia, a essa Debora; então, já a não pôde receber; faço-a a sair da prisão...

—Que diz, Clelia? Que me pede?... O impossivel!

—Tem poder para a soltar?

—Tenho.

—Então, onde está o impossivel?

—Seria violar todas as leis da justiça.

64 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um oheque sobre Torlonia

Aquillo que, por antiphrase, em italiano se chama *Buon Governo*, isto é, mau governo, tem a sua sede no grande palacio de *piazza Madama*.

E' alli que monsenhor Pacifico tinha ido trabalhar na sombra com alguns dos altos personagens do seu partido. Uma caricatura de archeiro veiu annunciar-lhe que uma mulher pedia para lhe fallar confidencialmente. Monsenhor Pacifico deixou cair a penna sobre a meza e pediu algumas informações sobre a pretendente. Responderam-lhe:

—E' uma mulher nova e loira, vestida com grande distincção; é a terceira vez que ella visita o *Buon governo*. Pede para fallar ao procurador fiscal, aos juizes, aos accessores, a toda a gente. Até agora não lhe demos entrada, mas hoje sabe ella que monsenhor Pa-

cifico está aqui, e disse, num tom amesquado:

—Obrigo-vos a fazerem-me aos pedaços, se me recusam a entrada.

—Mande entrar, disse Pacifico numa voz energica, e disse em *áparte*, — é Clelia.

—Até que emfim! disse Debora fechando a porta; torna-se invisivel, monsenhor; obriga-nos a fazer um cerco de cidadella para o vêr.

Pacifico levantou-se, e, beijando a mão de Clelia, designou-lhe um *fauteil* e assentou-se ao seu lado.

Absorve-o a politica, não é assim? continuou Clelia; a politica serve-vos de divertimento, aos homens?... Pois a mim aborrece-me de morte!...

—Clelia, disse Pacifico com ar grave, temos neste momento sériísimos deveres a cumprir.

—Calle-se, replicou Clelia, e não tome para commigo esse ar solemne; porventura podem as mulheres servir sempre de joguetes dos homens, e tomar a sério os seus ares de gravidade? Nós vemos todos elles fazerem coisas tão burlescas em particular, que nos fazem rir até ás lagrimas quando tomam *pozes* solemnes em publico. E comsigo proprio, monsenhor Pacifico, quando o vejo

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelira n.º 13, proximo á roa dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os effeitos, e mui- to em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes arres- tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declara- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prosequimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COS- TA, quartanista de direi- to, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERA- TURA, no Arco da Traição, n.º 24.

Dão-se quaesquer in- formações na *Papelaria Academica*, do sr. A. Go- dinho de Mattos, Marco da Feira.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de compre- hender o modo de conservar, benefi- ciar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praicas sobre a distillação dos vinhos, foi au- gmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições an- teriores. O preço d'este *Manual* á ape- nas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
Contracto especial para an- nuncios permanentes.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- tadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

PAPAGAIO

290 **P**erdeu-se um no dia 7. Quem o entregar em Fóra de Portas, 54 receberá boas alviça- ras.

Arrenda-se ou vende-se

282 **A** casa e quintal em que habitou a falecida D. Thereza Cunha e de que é actual- mente possuidor José Augusto da Cunha Lemos.

Para tratar da venda ou arren- damento, em Cellas o proprietario e nesta cidade Cassiano Ribeiro, rua Ferreira Borges, 97—1.º

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga *Maria Luiza*, a me- lhor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lati- nhas na *mercearia especial* de José Tavares da Costa successor.

Unico deposito em Coim- bra.—Rua Ferreira Borges, 126—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8.

ATENÇÃO

276 **N**a padaria Mechonica, ao arco d'Almedina, fa- brica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

Utensilios photographicos

286 **V**endem-se todos os utensilios de uma pho- tographia por preço muito convi- dativo.

Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

SEGUROS CONTRA FOGO

Companhia BONANÇA

Bicycleta Humber, horrracha ôca, nova por 100.000 réis.

Casemiras e Alfaiateria com Tail- leur de Lisboa, Luvas.

Camizaria e fabrica de gravatas (artigos só para homens).

140, Rua Ferreira Borges, 142

CAIXEIRO

285 **P**recisa-se na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRA

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refrac- tario, telhões de beiral e de calcira, telha commum e todo o material com- pto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovelos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.

Rua Direita n.º 9, 11 e 13.

Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões* — *Attestadas* — *Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter *Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas*, e outros quaesquer documentos.

— *Preços medicissimos.*
Em todas as *Cartas* que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, abati- mento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

VENDE-SE

284 **U**m predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84.—Coimbra.

CASA VALENTE, successores

278 **E**ste estabelecimento re- cebeu e vende por pre- ços os mais limitados: stores de madeira, oleados para meza, leito e forrar casas, tinta e tela para pintura a oleo, malas em todos os tamanhos, feitas em Lisboa.

Encarrega-se de mandar vir de sua conta mediante pequena commissão malas em quantidade para revender. A's que tem em armazem faz egualmente desconto.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARMAR

280 **A**rrenda-se uma casa com quintal na rua de Fer- reira Borges, n.º 185, os altos, toda ou em separado. Pode tratar-se na chapelaria Almeida, na me-ma rua, n.º 77 a 81.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA REAL DO PACIFICO

SAHIDA POR VIGO

O grande paquete *Orellana* sahi- rá de Vigo em 11 de junho, directa- mente ao Rio de Janeiro.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Feias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24500
Semestre ..	14350	Semestre ..	14200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

A ignorancia do Povo

VI

(CONCLUSÃO)

Este caviloso argumento—a ignorancia do Povo,—de que vulgar e communmente se servem os inimigos da liberdade, os adversarios da democracia, engendra outros igualmente absurdos no dominio especulativo, igualmente falsos no campo da historia e da observação, praticamente desmentidos em todos os actos da vida social.

Assim, invocando a *ignorancia do Povo*, accrescentam os poderosos senhores que o exploram, e desprezam:

O Povo não tem a precisa e indispensavel educação para o gozo e pratica da liberdade politica e economica.

A democracia não está na massa do sangue do Povo Portuguez.

A democracia é uma vã tentativa de adaptação de um regimen proprio d'outras raças e de outros climas.

Em Portugal, o *parlamentarismo* não é o resultado de uma evolução nos sentimentos e nas ideias da Nação; mas uma imposição arbitraria do dogmatismo metaphysico, o producto artificial e avariado de uma aventura revolucionaria de *pedreiros livres* desorientados, de *desvairados jacobinos*.

E assim por ahí fóra, em uma impetuosa torrente de desconchavos e contrasensos, de sophismas e aleivosias.

Nesta cavilosa argumentação de especuladores velhacos, mas que os nescios e ignorantes, os lórpas e os parvos, reproduzem, e espalham, repetem e propagam, ha uma série progressiva, que nos faz lembrar aquelle celebre dialogo do lobo e do cordeiro da velha e moralisadora fabula, em que o lobo termina por devorar o seu interlocutor.

E', como dissémos, vulgar, commum entre conservadores e retrogrados este systema e fórma de argumentar.

Um exemplo basta para nos esclarecer, para nos convencer da sua falsidade e protervia.

A eleição é o legitimo, porque é tambem o mais natural, meio para escolher os que nos hão de prestar qualquer serviço, ou gerir e administrar qualquer negocio.

A eleição, a livre escolha, é o meio de que *habitualmente* se serve toda e qualquer pessoa, para se constituir um advogado, um procurador, que lhe administre no fóro as suas pendencias e demandas; para *escolher* um padre, que a doutrine e cathechise e lhe ministre os sacramentos; um

professor, que a instrua, lhe ensine, e eduque intellectualmente os filhos; medicos, que lhe tratem e curem as enfermidades do corpo; creados e auxiliares de trabalho; operarios, que lhe ajudem a cultivar a terra e a edificar a casa; industriaes, que por sua conta trabalhem nos seus estabelecimentos fabris; portadores, que lhe transportem os productos da sua industria, etc., etc.; e, em tudo isto, o Povo é, e tem sido livre, e para tudo isto, ao menos, julgam o Povo capaz, sensato, independente, illustrado.

Se o Povo sabe escolher, com acerto e melhor do que ninguem, o advogado, o sacerdote, o medico, o professor, aos quaes entrega, e dos quaes confia os seus mais caros interesses; porque o não havemos de julgar competente para escolher um regedor de parochia, um cabo de policia, um administrador de concelho, uma camara municipal, um deputado, o presidente ou chefe politico da nação ?!

Respondem: o Povo não está preparado, o Povo é ignorante, esperemos que o Povo se prepare e instrua, e depois fará tudo isso.

Mas do mesmo modo que o Povo sabe—qual é o melhor letrado, o padre mais virtuoso, o medico mais habil, o engenheiro mais perito, o mestre d'obras mais afamado, na sua respectiva localidade; do mesmo modo que o Povo, ignorante como é, sabe tudo isto e escolhe com acerto; porque não conhece e não ha de escolher tambem os homens mais competentes para a direcção e gerencia dos negocios publicos, para a governação da parochia, do municipio, do districto e até do Estado ?!

Desenganem-se: ninguem melhor do que o Povo sabe administrar por si ou escolher procuradores idoneos.

Deixem livre o Povo; não actuem sobre elle; e verão como acerta na escolha, e vae descobrir e buscar os mais competentes, para lhes entregar a direcção e gerencia dos negocios publicos.

O que chamam erros, desvarios, paixões do Povo, ignorante e miseravel, são pelo contrario grandes crimes, escandalosos abusos, especulação astuciosa, calculo indigno dos que se dizem seus *illustrados* tutores, e protectores *generosos, ricos, e independentes*.

Que o Povo lhes perdoe a calunnia, e lhes faça a devida justiça.

EMYGDIO GARCIA.

«A Nação»

Recebemos a visita d'este respeitavel jornal legitimista, com quem vamos estabelecer a permuta.

Chronica da Invicta

Os dois fiascos da semana

Festas muito annunciadas e de que muito se espera, descambam ordinariamente em *fiasco* monumental.

Assim succedeu á reunião progressista na Porta do Sol, e á representação do *Segredo de confissão*, no nosso primeiro theatro.

A companhia de D. Maria foi pelo ponto abaixo, com peça e tudo, como aconteceu ao sr. José Luciano com os discursos dos seus satélites, com o seu, e com todo o apparatus da *imponente manifestação*, incluindo o contrapeso da moção salvadora, apresentada pelo sr. Costa e Almeida, philosopho dos lyceus e antigo conselheiro da rua de Santa Catharina.

A reunião foi annunciada aos quatro ventos por monarchistas de fama, velhos galopins industriaes nos segredos da alcovite politica; a reunião foi annunciada pelos periodiqueiros do sr. D. Carlos Simão de Bragança, descendente legitimo do bastardo de D. João 1; a imprensa—o *orgão da opinião publica*—guinchou a novidade em todos os tons, em todos os registos, a toda a força ou a meia força, com pedal forte ou em surdina—conforme as *faculdades* do executante, e a *inspiração* do homem que dava aos folles por detraz da cortina.

... E a reunião, apezar do reclame, apezar do barulho que em torno d'ella se fez, caiu redondamente, como o *Segredo de confissão*, que tambem fóra annunciado com espalhafato, elogiado com adjectivos pomposos, guindado ás alturas de *um dos melhores originaes portuguezes*. O *Segredo* teve, pois, a sorte da missão politica, e o seu auctor mostrou-nos que continuam para elle impenetraveis os *segredos* da arte dramatica...

—Tal e qual como o sr. José Luciano: Bertra á nação que a vae arrancar do charco em que se afundou, mas apezar do tom em que o diz, apezar de tentar o dó de peito na cantiga do patriotismo, em parodiá o *Trovador* com o seu

CORRO A SALVAR-TE!

—é certo que ninguem o ouve a sério. O publico ri, gesticula á sua moda, e vae dizendo entre dentes:

—«Bem te conheço, laranjeira! Toma pinhões!»

Assim cáe uma reunião, preparada com todos os matadores, uma reunião a que nada faltava—nem mesmo a *notasinha democratica* (pois lá se fallou em *democracia*) interessante flôr de rhetorica, em verdade, num comicio feito por convite!...

Porque razão fez fiasco o grande acontecimento da Porta do Sol?

—Porque nem o sr. José Luciano nem os seus oradores possuem o *segredo* da sinceridade.

Ora a sinceridade postica, que foi a que afivelaram, depressa se revella, cáe no ridiculo, e desafia o piparote e a troça alegre.

... E eis ahí porque, com tanto reclame, e tanto palavreado laudatorio, fizeram fiasco o drama, em S. João, e a comedia na Porta do Sol!

Uma borga!

Porto, maio de 94.

RUY-BLAS.

Sultão de Marrocos

Chegaram noticias de que Muley Hassan, o energico sultão marroquino, fallecera repentinamente na quinta feira em Tadmá.

A Hespanha que não tinha ainda liquidadas as suas contas com o imperio africano, depois da guerra de Melilla, ficou seriamente preocupada com a noticia e receando novas complicações tratou de reforçar desde logo a guarnição d'aquella praça e enviou já para as aguas de Melilla os cruzadores *Venadito* e *Zegaspí*, prevenidos para qualquer eventualidade.

Receia-se tambem que as tribus arabes, que só pela energia do defuncto monarcha se contiveram em socego, se aproveitem agora d'este acontecimento para reerguerem o estandarte da rebellião.

O principe Muley Abdel Azis, filho do finado foi proclamado pelas tropas.

Attribue-se a morte do sultão a febre maligna em sitio onde lhe faltaram os soccorros medicos e corre tambem a versão de que fóra assassinado.

X

João Chagas

Entrou para a redacção da *Batalha* este nosso correligionario e amigo.

X

«A Luz»

Recebemos o n.º 17 d'este jornal que se publica em Lamego e de que é redactor o nosso presado correligionario sr. Felisardo de Lima. *A Luz*, é um jornal distinctamente collaborado, defendendo com amor e convicção, a nossa politica. Soldados de tanto valor nunca são demais nas fileiras do nosso exercito.

X

Para o Brazil

Partiu para o Brazil, o nosso bom amigo sr. Adolpho Cyrilo de Sousa Carneiro co-proprietario da *Voz Publica*, do Porto. Que seja muito feliz na sua viagem, é o nosso maior desejo.

Sciencias, Lettras & Artes

A BEIRA MAR

AOS MEUS AMIGOS

ANTONIO D'AZEVEDO E ANTHERO SEABBA

Sobre um rochedo nu, á beira mar,
Fui sentar-me uma vez, ao fim do dia
Extatico, a scismar no que faria
Se acaso tu morresses, minha Amada!

—Se acaso tu morresses, minha Amada!
Como no prado morre a debil flor
A' falta de agua e á falta de calor,
Eu morr'ria não tendo o teu olhar ?!

—Eu morr'ria não tendo o teu olhar—
Esse Sol puro, luminoso, que alumia
Toda a minha existencia escura e fria
Como um pharol olympico e sereno ?!

—Como um pharol olympico e sereno!
A luz do teu olhar, ó minha Vida,
Cabe-me no intimo d'Alma entristecida
Como um balsamo ethereo e luminoso!

—Como um balsamo ethereo e luminoso
Feito de graças e de aromas feito,
Eu sinto-o aqui, sim, no intimo do Peito...
Es tu, mulher, o meu primeiro Amor !

—Es tu, mulher, o meu primeiro Amor!
Se tu morresses eu morr'ria além...

.....
E nisto uma onda os pés beijar-me vem
Sobre um rochedo nu, á beira mar !

1894.

ALBANO ALVES.

Um domingo do operario

Durante toda a semana, João erguia-se de madrugada; fizesse vento, chuva, neve, João erguia-se, e ia para a officina.

Desde manhã, até á noite, elle esmagava na bigorna o ferro em braza, dando os dois passos factes entre a forja e o cepo, de malho na mão, com o suor a correr pelo rosto ennegrecido.

Toda a semana João entrou em casa cansado, esalfado, e nunca se queixou; todas as noites dava a sua mulher o beijo leal do homem que ama; e desejava que chegasse o domingo, mas não para preguiçar. Qual!

Desejava que chegasse o domingo, para passear a sua Luiza todo o dia, para ir com elle gastar um bocado d'aquella libra, que ganhára toda a semana com o seu suor—que é o sangue d'estes soldados, cujos campos da batalha é a officina.

Chegou o domingo com a sua aureola de sol.

E mal era manhã, elle accordou, a principio inquieto, e logo depois, sorrindo: lembrou-se que era domingo, o seu dia, que era todo seu.

E quiz dormir de novo; mas o habito, conservou-lhe os olhos abertos; voltou-se do lado direito, do lado esquerdo, enterrou a cabeça no travesseiro, e nada!

Luiza, impacientada, chéguo a dizer-lhe:

—O' homem! se não dormes, deixa dormir os outros!

João casou ha mezes; adora a sua mulhersinha, e por isso respondeu:

—Pobre pequena! Eu sou um bruto, sou!

Ergueu-se logo, e, para fazer alguma coisa, começou a varrer, a arrumar a casa.

—Quando a Luiza se erguer, pensou, estará tudo isto em ordem, e ella não tem mais do que vestir o seu vestido novo, e ahí vamos para o campo, passar um bom bocado.

Estava-lhe na massa do sangue; trabalhar, trabalhar sempre.

Pegou num panno, e poz-se a tirar o pó á commoda, ás cadeiras que compron para a sua Luiza, com palhinha nova, todas envernizadas.

E quando pegou nas botinas da sua Luiza, para as limpar tambem, poz-se a rir, a olhar para ellas...

—Como a gente se pôde ter, com uns pés que cabem dentro d'isto!

E como João se rira alto, Luiza accordou, em quanto elle se aproximava do leito, muito devagar, com os pés descalços, está claro.

—Que estás tu a dizer ?

—Nada, menina: dorme!

—Mas... que estás fazendo?

—Estou dando uma vassoira-da na casa, para que tu não tenhas nada que fazer, em te eguendo, e possas vir logo comigo; vamos por ahí fóra, passear, correr, apanhar flores, queres ?

—Pois sim... vou levantar-me.

—Não quero... não senhor! Hoje é domingo, quero ir ás compras... que hoje é só o aimoço. Nós jantamos por lá!

—Ora! não vás! o que haviam de dizer...

(Continúa.)

A. BOUVIER.

FERROS À TIRA

Não foram só os pastéis
Que na jornada nefanda
Do centenario henriquino,
Daram cabo do intestino
Do nosso amigo Miranda

Não! A causa do accidente
Tambem se pôde encontrar
No facto, já conhecido,
De o Miranda se lavar
Certo dia
(Por excepção, certamente)
Com sabão de Santa Iria

...E d'esse dia em diante
—Saiba-o agora toda a gente
Desde Sernache a Vallongo!—
Miranda, se esfrega o pello,
Nunca deixa de fazel'o
Com sabonete do Congo

STIFFELIO.

Interesses e noticias locais

Associação Commercial

Como não podémos dar no ultimo numero noticia da reunião que fizeram os commerciantes d'esta cidade, vamos occupar-nos agora d'este assumpto.

A actividade do sr. José Fernandes Ferreira, vice-presidente d'esta associação, se deve ter o commercio de Coimbra reunido para adherir ao movimento de protesto que levantaram no Porto as classes commercial e industrial, contra o serviço de transporte de mercadorias pelos caminhos de ferro.

A sessão foi concorrida e correu animada, sabendo-se pela presidencia que relativamente ao pedido ás companhias dos caminhos de ferro, para ser modificada a chegada a Coimbra dos comboios n.ºs 1 e 2, havia a esperanza de que a companhia real na reforma do novo horario attenderia á justa pretensão do commercio, e que a da Beira satisfaria immediatamente, desde que qualquer resolução fosse compativel com o serviço dos seus comboios.

Sobre o assumpto da ordem do dia o sr. presidente referiu-se ás irregularidades que se soffrem na exploração dos nossos caminhos de ferro, e fez ver á assembléa que era justissima a pretensão da Associação Commercial do Porto, pois que assim se evitava os continuos incommodos e os graves prejuizos que sempre ha.

Pede essa associação para se applicar ás remessas os preços mais reduzidos, fazendo-se seguir as mercadorias pela via mais curta; que o custo do transporte seja sempre inferior ao custo minimo pela via mais longe, devendo as mercadorias expedirem-se de uma para outra gare, como sendo uma só rede as vias ferreas do paiz; afixar nas estações e logares do costume o projecto de tarifas enviado ao ministerio das obras publicas.

Em vista d'esta exposição muito mais desenvolvida que nós o fazemos, a assembléa decidiu adherir ás resoluções tomadas no Porto e incumbiu a mesa de redigir a seguinte representação:

Senhor!—A Associação Commercial de Coimbra, que temos a honra de representar, vem muy respeitosa-mente, na defeza dos legitimos interesses da sua classe, manifestar perante vossa magestade a sua inteira adhesão á louvavel iniciativa da petição que acaba de ser tomada na cidade do Porto por parte das classes commercial e industrial, sobre as providencias que urge adoptar relativamente ao serviço de transportes de mercadorias pelos caminhos de ferro.

As vias acceleradas de comunicação, que a exemplo dos mais paizes se estabeleceram em Portugal, vieram, sem duvida, desenvolver prodigiosamente o nosso commercio, a nossa agricultura, e com quanto muitas localidades importantes não se achem ainda dotadas de tão valioso melhoramento, é contendo relativamente muito consideravel a rede dos caminhos de ferro no nosso paiz.

E' certo, porém, que a maneira por que é feita a sua exploração pelas diferentes empresas, muito deixa a desejar nas vantagens que aquellas classes trabalhadoras e ao publico em geral, aliás deveria proporcionar.

Chegado, pois, o momento em que o commercio e a industria do Porto erguem justificadamente o seu brado, patenteados os graves prejuizos e manifestos inconvenientes que resultam da estranhavel falta de um plano geral e de um regimen harmonico que regularise devidamente os serviços de transporte de mercadorias pelas vias ferreas, a digna Associação Commercial d'aquella cidade, como fiel interprete dos sentimentos dos seus associados, delibrou solicitar a attenção de vossa magestade para as judiciosas considerações apresentadas na bem elaborada petição d'aquellas classes, de cuja missão a mesma respeitavel collectividade se desempenhou em 21 do mez de maio ultimo.

Em presença de uma attitudo tão correcta e honrosa, não poude a Associação Commercial de Coimbra mostrar-se indifferente com o seu condemnavel silencio, e, reunida em sessão de 9 do actual mez; delibrou secundar o empenho manifestado por aquella corporação para o proficuo conseguimento das providencias reclamadas pelas alludidas classes.

Assim, pois, esta collectividade, como por igual defensora dos interesses da classe que representa, vindo juntar os seus rogos aos da benemerita Associação Commercial do Porto, supplica a vossa magestade a graça de se dignar attender o expellido na petição que acaba de subir á vossa presença.

Deus guarde a preciosa vida de vossa magestade por dilatados annos.

Sala das sessões da Associação Commercial de Coimbra, 11 de junho de 1894.

(Sequem-se as assignaturas da direcção).

Festas da Rainha Santa

Proseguem os trabalhos preparatorios para as grandes festas em honra da padroeira de Coimbra e cada commissão se esforça para assegurar o bom exito das suas ornamentações.

Ainda, que nos conste, se não organisaram commissões que promovam festejos no largo do Principe D. Carlos, praças do Commercio e 8 de Maio, o que é uma grande falta.

Falla-se que tratam de organizar pela occasião dos festejos, uma exposição de gado em Santa Clara, o que deve chamar a Coimbra muito lavrador.

Concerto

Effectuou-se, sabbado passado, no theatro-circo d'esta cidade, o concerto musical em beneficio da sociedade philantropico-academica, em que tomaram parte um grupo de distinctos amadores, discipulos da ex.^{ma} sr.^a D. Luigia Miramonte, e a estudantina academica, habilmente dirigida pelo sr. dr. Simões de Carvalho Barbas.

A falta de espaço com que hoje luctamos inhiibe-nos de dar um *compte rendu* completo da festa. Diremos, entretanto, que se passou uma noite agradável, sendo entusiasticamente applaudidos os executantes.

A parte cantante, em que colaboraram parte as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Eduarda Alves da Silveira, D. Amelia Pimenta da Fonseca, D. Laura Rocha de Mattos Carvalho, D. Elisa Nogueira Leão e os srs. Fausto Ferreira, Leonel Gonçalves e Ramon Toron, agradeu muito, captivando as gentis amadoras o auditorio, que lhes fez uma calorosa ovacão.

A *legenda della figlia del paria* do 2.º acto do *Lackné*, foi primorosamente cantada pela sr.^a D. Elisa Leão que sobressaiu tambem muito pela correcção com que cantou a *bercense* do 1.º actoda *Dino-*

rah. A sr.^a D. Albertina Mendes de Carvalho que cantou, além de outras coisas, *las carceleñas—las hijas del Zebedeo*, de Chapi, evidenciou muito talento, voz bem timbrada e uma correcção que não é propria de amadores.

A melodia *Dolce, note*, pela sr.^a D. Maria E. Alves da Silveira, aria do 4.º acto da *Gioconda*, pela sr.^a D. Amelia Pimenta da Fonseca e a serenata *Hollandeza*, pela sr.^a D. Laura Rocha de Mattos Carvalho, nada deixaram a desejar.

Ramon Toron, Leonel Gonçalves e Fausto Ferreira, muito bem, revelando o primeiro, que cantou a cavatina do 1.º acto da *Hebra* e a grande scena do 2.º acto do *Machebet*, uma bella voz de baixo profundo; os dois ultimos que cantaram o duo *I peccatori* de Marrocchi, a serenata *Aprí*, a barcarola do 2.º acto da *Gioconda* e a melodia *Aprile* foram muito applaudidos com justiça.

Shumacker Junior, que tocou ao piano alguns numeros foi alvo de calorosos applausos, bem como a ex.^{ma} sr.^a D. Luigia Chiaramonte.

A estudantina apresentou-se correctamente, sendo bisadas duas composições do sr. dr. Barbas, que mais uma vez evidenciou o seu talento musical não só nas composições, mas tambem pela maneira brilhante como tocou a parte do violoncello.

De resto o publico, que já lhe consagrou os seus merecimentos, victoriou-o justamente.

A festa terminou pelo côro da *Caridade*, de Rossini, em que tomaram parte todas as senhoras e cavalheiros, deixará no espirito de todos as mais fundas impressões.

Saude publica

Queixam-se alguns habitantes da rua do Corpo de Deus de um deposito de imundicie que existe junto do pateo da Senhora da Victoria, e que apezar das intimações feitas o proprietario do predio se recusa a fazer a limpeza.

Estamos no tempo do *quero, posso e mando*. Se as autoridades cumprissem o seu dever e não tivessem contemplações, não se praticaria tanto abuso, nem a saude publica correria tanto risco.

Obras da camara

Já se concluiu o reparo do cano d'esgoto que passa na rua Martins de Carvalho, e que estava prejudicando a sachristia de Santa Cruz, para onde as aguas iam despejar.

Vae-se examinar o estado de conservação dos numeros das portas e dos disticos das ruas.

Lembramos a conveniencia da camara fazer cumprir as posturas municipaes, obrigando os proprietarios remissos a mandar caiar a frontaria dos predios.

O concerto no Gymnasio

Como tinhamos annuciado, realisou-se domingo, no vasto salão do Gymnasio, o concerto promovido e em beneficio de Thomaz del Negro, com uma concorrencia regular.

O distincto maestro executou maravilhosamente, na trompa, o seu instrumento predilecto, todas as partes do programma, sendo muito applaudido, especialmente no *Romance de Voss* e *Souvenir de Berlin* que agradaram, bem como a *ouverture—Descripção da afinação* e a *waltz—Les fleurs* que a orchestra executou magistralmente.

Ao piano, executava o sr. Francisco Macedo que com o sr. Antonio Ribeiro Alves, mestre da banda do 23, cooperaram neste bello concerto, d'onde salmos satisfeitos.

O andor da Rainha Santa Isabel

Do nosso presado collega do Porto, a *Voz Publica*, transcrevemos o seguinte:

« Nas officinas do insigne marceneiro sr. Zeferino José Pinto, artista de assombrosa pericia e cujas obras reunidas constituiram o mais valioso museu de talha, concluiu-se o socco do novo andor da Rainha Santa Isabel, que tem de figurar em Coimbra, nas proximas festas.

Graciosissimo e feliz, na sua concepção, o desenho d'essa peça, devido ao conceituado professor sr. Gonçalves, de Coimbra; correctissima toda a obra de talha e de bello effeito o dourado polychromo.

Nas duas faces principaes avultam as armas de Portugal e Aragão e as de Coimbra, e nos outros dois lados, escudetes menores, correspondentes ás indicadas armas.

A concepção geral do desenho é de estylo gothico. Nota-se que o cinzel do entalhador soube imprimir superior relevo a todos os ornatos, com a superior proficiencia que o sr. Zeferino deixa em todas as obras que sahem de suas mãos privilegiadas.

Consta-nos que o andor chega hoje a esta cidade.

Pagador das obras publicas

Foi julgado quite pelo-tribunal de contas de 1 de julho de 1891 a 30 de junho de 1892, o pagador das obras publicas do districto de Coimbra.

Missas

As missas celebradas na capella do cemiterio da Conchada aos domingos e dias santos, serão resadas até setembro proximo, ás 7 horas da manhã.

O phonographo Edison

Estão a terminar as sessões auditivas d'este grande invento, que tem sido devidamente apreciado por uma parte do nosso publico, que alli vae gozar os escolhidos e variados programmas que todos os dias lhe offerecem.

O côro dos *Foguetes*, a *Canninha Verde*, o sólo de cornetim, e tantos outros trechos deixam-nos extasiados, e quasi descremos que tudo aquillo seja o poder da electricidade, o triumpho d'Edison.

O phonographo repercute com tanta clareza e precisão a voz de Angela Pinto, de Isaura, e de outros actores bem conhecidos e applaudidos nos nossos theatros, que a illusão seria completa se a audição se prolongasse por mais tempo. E' um assombro.

Ao aparelho trabalha um sympathico rapaz, delicado, sempre amavel para com o publico, não se cansando de dar explicações ás perguntas que lhe dirigem acerca do invento. Chama-se John Morris, americano, e falla com tanta correcção a nossa lingua que todos o julgam portuguez.

Os que ainda não assistiram a estas sessões do phonographo Edison e o não fizerem hoje, terão de arrependem-se da sua indifferença, porque a empresa marcha amanhã para Vizeu onde é esperada.

O programma para hoje é magnifico, como se verá:

- 1.º *Banda militar* (dos Estados Unidos d'America).
- 2.º *Gazetilha*, pela actriz Palmyra, do theatro da rua dos Condes.
- 3.º *O Fado da Velha*, cantado pelo sr. Borges d'Araujo.
- 4.º *Olaré quem brinca*, coplas da operetta — *O Brasileiro Pancrácio*, cantadas pelos actores Queiroz, Augusto e Alfredo de

Carvalho, do theatro da Trindade.

5.º Coplas dos foguetes da operetta *O Solar dos Barrigas*, cantadas pela actriz Angela Pinto e côro do theatro Principe Real, do Porto; com acompanhamento da orchestra do mesmo theatro.

6.º *Cantigas á desgarrada*, da operetta — *O Brasileiro Pancrácio*, cantadas pelos artistas Izaura e Justino Marques, do theatro da Trindade.

Luctuosa

Falleceu no sabbado a mãe do nosso distincto amigo, sr. Augusto de Bastos, pelo que lhe dirigimos as nossas sinceras condolencias.

Variola

Tem apparecido na cidade alguns casos em crianças, conservando um caracter benigno. Em Santa Clara é que tem sido mais intensa, fazendo algumas victimas.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 12

1.º anno — Joaquim Chrysostomo da Silveira Junior, José d'Almeida Brotas Cardoso.

Neste anno houve duas reprovacões.

2.º anno — Eduardo Pinho de Almeida, Elycio Ferreira de Lima e Sousa, Ernesto Augusto Garcia Marques.

Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

3.º anno — Antonio Nicolau Carneiro, Antonio Osorio da Fonseca.

Neste anno houve duas reprovacões.

4.º anno — Carlos Ferreira Pires, Delphim Martins Flores.

5.º anno — Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Carlos da Costa Botelho Moniz.

Dia 13

1.º anno — José Hyppolito de Sousa Franco.

Houveram tres reprovacões.

2.º anno — Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Frederico Guilherme da Fonseca, Gervasio Domingues d'Andrade e Henrique Vieira de Vasconcellos.

3.º anno — Antonio Pinto d'Albuquerque Stockler e Antonio Rodrigues Mendes Moreira.

4.º anno — Diogo Alcoforado da Costa e Eduardo Ernesto de Faria.

5.º anno — Antonio de Castro Pereira Caldas e Antonio da Costa Reis Junior.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 12

1.º anno — José Francisco Tavares.

Neste anno houve uma reprovacão.

2.º anno — Carlos Alberto Lopes d'Almeida, Diogo Barata Cortez.

3.º anno — Francisco Antonio de Paula, Arthur d'Azevedo Leitão.

4.º anno — Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Antonio de Serpa Machado e Mello.

Dia 13

Nesta Faculdade houve exames de pratica dos alumnos que fizeram acto uo 1.º anno a que assiste toda a Faculdade.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Começam hoje os actos d'esta Faculdade pelas 1.ª, 3.ª e 4.ª cadeiras.

Promoção

Foi promovido a 1.ª classe para a villa de Agueda, o juiz de direito de Celorico de Bastos, dr. Rocha Calixto. A sua despedida foi imponente. Um grande numero de amigos seus foram acompanhá-lo até Felgueiras.

Correspondencias

Covilhã, 11 de junho.

Vou dar hoje noticias d'esta cidade—a Manchester Portugueza como todos a appellidam, e com razão, pois, na verdade, esta cidade é uma enorme officina onde todos os seus habitantes trabalham na laboração da lã. Além da grande quantidade de fabricas que ha edificadas ao longo das Ribeiras, na cidade, em todas as ruas, e em quasi todas as casas se cuida da fabricação de lanificios; uns têm teares, onde preparam uma ou outra teia por conta propria, outros cuidam na escolha da lã e mais precisos para o acabamento e arranjos das fazendas, e outros, finalmente, na venda, etc., etc., de forma que não é exaggero dizer-se que a cidade é uma enorme officina.

A gente d'esta cidade é muito laboriosa e apta para a industria de lanificios, e ali não se faz ideia do grande numero das pessoas que se empregam nesta industria, nem na immensa produção que annualmente apresenta nos mercados.

Esta epocha é má para o consumo das fazendas de lã, e a grande crise que vai assolando o paiz, está a fazer-se sentir nesta terra, onde terá graves consequências se os nossos governos não cuidarem de a attenuar, restabelecendo a confiança, administrando com zelo e deixando-se de pendencias externas, que vem dificultar mais o bom desenvolvimento de todas as fontes vivas da nação.

Os centros de consumo da Covilhã restringem-se aos mercados do continente, o que, na verdade, é em demasia restricto para tão desenvolvida produção. Se, porventura, os industriaes não procurarem alargar a esphera das suas transações commerciaes, procurando collocar os seus productos em novos mercados, de certo que a crise recrudescerá por um outro factor não menos importante, como é o da falta de collocação dos productos industriaes.

Por este motivo seria, incontestavelmente, da maxima conveniencia que os industriaes da Covilhã procurassem novos centros consumidores em as nossas ilhas e possessões ultramarinas. Se assim não procederem, certamente que em breve terão que arrender-se porque, ou a laboração das suas fabricas ha de diminuir, e as consequencias serão graves, ou hão de amontoar-se os productos, sem saída, e os resultados mais graves, porventura, serão ainda.

No ultimo paquete d'Africa partiu para S. Thomé e d'alli para Loanda, Benguella e Mossamedes, um viajante de uma importante fabrica do paiz

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Torlonia.

—Oh! ah! está o famoso escrupulo. Como se incommodasem muito para violar as taes leis, quando isso lhes é conveniente...

Afinal, eu importo-me pouco com essa Debora; o que eu quiz unicamente foi experimental-o, monsenhor, e ver se ainda tinha alguma influencia sobre o seu espirito... Ah! esse bom tempo já lá vai!

O lenço de batiste recomeçou a enchugar lagrimas ausentes dos olhos.

—Clelia é injusta, disse Pacifico, muito injusta commigo, acredite. Peça-me coisas razoaveis, e verá se eu as recuso.

—Pois bem! o senhor é esquecido, muito esquecido até... Na semana passada mostrei-lhe eu, num bonito papel cor de rosa,

com um mostruario apropriado para aquellas paragens, a fim de estudar e ver a maneira mais pratica de negociar naquellas praças, e colher amostras dos artigos que mais consumo alli tenham.

Esta iniciativa é digna dos mais altos elogios, e agouramos ao audacioso industrial um futuro prospero e a gloria de ter concorrido para um emprehendimento de incontestavel vantagem para o paiz.

A Covilhã, sendo, como é, uma grande officina, por que não procura em Africa e no archipelago dos Açores consumidores para os seus artefactos? Tão activos, tão audazes seus filhos; deixam que outros tenham a primazia num emprehendimento que deveria pertencer-lhe?

Não lhes pertencerá a iniciativa porque outros se adiantaram mas ameaçados por uma tão medonha crise, crêmos que hão de estudar o assumpto que apresentámos, e que aproveitarão d'elle o que julgarem mais conveniente aos seus interesses.

No domingo houve um pequeno incendio nos arrabaldes da cidade em uma casa de quinta, não havendo grandes prejuizos. O material de incendios compareceu e também muitos populares no intuito de coadjuvarem os bombeiros voluntarios na extincção do fogo.

O mildiu tem apparecido nas vinhas, em algumas com bastante violencia, sendo combatido com tenacidade com o sulphato de cobre (calda bordaleza), esperando-se attenuar o mal quando se não possa debelar.

As oliveiras estão este anno tão floridas e tão vicosas, que deixam prever um bom anno de azeite, se o tempo as não estragar com alguma diabrura inesperada.

A gente do campo está muito satisfeita com estes prenuncios e com a apparencia de todos os vegetaes aqui nestes sitios.

Esta exercendo o logar de presidente da camara o sr. commendador João Nunes Mouzaco, que tem exercido por mais vezes este logar com agrado e contentamento de todos.

O sr. conselheiro Pedroso, actual governador civil de Castello Branco, esteve domingo, nesta cidade de visita á sua illustre familia.

Transferencia

O sr. José Maria Lopes Silveira e Castro, juiz das execuções fiscaes em Mangualde, pediu a sua transferencia para Almada.

a modesta importancia das minhas dividas, e...

—E não as paguci, é verdade, Clelia.

—E nunca mais o tornei a ver depois d'isso, monsenhor; e comtudo sabe muito bem que uma mulher bonita perderia a sua reputação se não tivesse dividas. Então que faz ella ao seu dinheiro? perguntar-se-ia; guarda-o, sem duvida, para fugir para o estrangeiro... E' um horror! O senhor deve-me uma mantilha albaneza, que perdeu numa aposta, e todos os dias me estão a apresentar a conta. Diga, sou injusta agora? tenho direito de me queixar e até de chorar?

—Escute, Clelia; atravessamos uma grande crise e o dinheiro...

Oh! interrompeu ella, os homens inventaram isso agora; inventaram as crises para se dispensarem de ser generosos!

—Mas, Clelia, pergunte por toda a cidade...

—Está louco? Quer que eu ande a bater de porta em porta e a perguntar a todos se ha crise!

Digo-lhe eu que todos os homens se fazem avarentos como Seherontes, e que as mulheres romanas bem depressa se verão obrigadas a comprar duas varas de panno cru e a vestirem-se com

«A REACÇÃO»

Jornal de preceitos moraes, tiradas clericas, e prosa do tempo dos Cabraes

Sete alfaiates!...

Sete alfaiates para matar uma aranha!...

Safa! E' o que se chama perder a linha, e não saber allinhar a situação!

Sim... porque d'esta vez imos apostar em como não foi o nosso conhecido e sympathico gazeteiro quem se encarregou da pseudo-resposta ao Defensor.

Apostavamos, sem receio de perder...

O outro, o tal, tinha um arsinho sério que lhe ficava a matar, tinha umas ingenuidades que punham em relevo a singeleza d'aquelle espirito inoffensivo; e essas qualidades enterneciam a propria thesoura dos mais terriveis caloirophobos.

O outro, o intemerato paladino da Senhora do Sameiro; levava a coisa a sério... com a vantagem de fazer rir a gente: descobri uma epidemia assustadora na quadra em que os boletins de saude garantiam ao paiz um estado normal, que não podia, de forma alguma, provocar o menor receio.

O caloiro-periodiqueiro de Mangualde não quizera, porém, saber de boletins, deu-lhe para descobrir uma epidemia terrivel, lá para elle essa epidemia era um facto indiscutivel, um facto positivo; a epidemia alastrava ameaçadoramente, e parecia-lhe, ao rombudo, que aquella peregrinação á Senhora do Sameiro cahia como a sopa no mel.

A Virgem ia fazer o milagre... de acabar com a epidemia...

Não daria este pedaço de periodiqueiro quadrado um soberbo pendão ao cavalheiresco D. Quichote?

Um bello dia desatou o microcephalo a chamar-nos lente: estavam em resperas de ser lente...

Outra mania!

—E que se lhe havia de fazer? Deu-lhe para alli, como lhe dera para embirrar com a nossa local, como podia dar-lhe para atirar pedras.

Parece, porém, que o divertido maniaco delegou agora em terceiro as suas funcções de escriptor...

A sua prosa de boa-fé, divertida e honestissima, não apparece d'esta vez nas columnas do reactionario papel de Mangualde. Foi substituida por umas graçolas de sachrista ajesuitado, que, se não

tivera dado em clown da igreja, faria, decerto, a fortuna do D. Enrique Diaz, e as delicias do Zé Povinho com os seus esgares de truão e as suas cabriolas de palhaço.

Ora este cara de João Fernandes, que começou a exhibir os seus intermedios comicos na arena da Reacção, apresenta-se, em verdade, com um bom humor postico, com uma jovialidade de fradalhão hypocrita, e com umas citações latinas tresandando a formigão pedante, que se distinguem bem da sinceridade do outro, do da epidemia.

O sachrista grotesco torce o nosso artigo á sua moda, e procura, manhosamente, deturpar o que escrevemos.

...É para que? Para afirmar que lá em casa não ha burros nem burras; para justificar a calinada d'aquelle tentar d'amesquinhar (boa duzia de bolos nessas unhas!) —para isso serve-se o magico d'um erro typographico, que, como muitos outros, passou no ultimo numero do nosso jornal, por lapso de revisião.

E' esperto o escriptor sagrado, e manhoso até alli!

Digno successor do Bento Pereira! Que olho! Que olho que elle tem! Que olho de X. P. T. O!

Sabem qual o fim de toda aquella salsada com que o gazeteiro deslumbra os 120 leitores de Mangualde, que não é precisamente a Lourinha mas que póde vir a ser, se continuar a dar d'estes filhos a Gutemberg?

Sabem o unico fim d'aquella prosa? E' furtar-se á resposta da pergunta que fizemos.

A Reacção asneou a proposito da noticia publicada aqui sobre a romagem ao Sameiro; chamounos nomes feitos por se ter escripto no Defensor que queriamos aggregar-nos á peregrinação com tão gentis devotas. No seu n.º 130, porém, vimos nós no catholico jornal uma noticia a respeito d'um Instantaneo com que (abra os olhos, seu João Fernandes!) o Correio da Manhã procurou retratar uma demi-mondaine, cuja posição social é muito respeitavel e pouco respeitada.

O commentario da folha de Mangualde surprehendeu-nos de véras.

Dizia ella: «Não se nos dava de conhecer de longe ou, mesmo, de perto a «Sereia» assim retratada por «Barbaro».

Por isso escrevemos nós: «Como depravamos aquelle puro, que tão a fundo se indignou com a nossa facecia ás peregrinas do Sameiro, e que quer conhecer as

—Torlonia?

—Esse mesmo. Acredite, monsenhor, que este banqueiro não tenha senão papel nos cofres?

—Mas... eu... supponho...

—Responda-me francamente; nada de tergiversar. O banqueiro Torlonia foi reduzido a papel pelos revolucionarios?

—Não o acredito, disse Pacifico, rindo.

—Bem! Monsenhor, ahí tem um que tem ouro e prata em moeda.

—Minha querida Clelia, não se exalte tanto... Realmente não comprehendo nada; nunca a vi tão apaixonada por uma questão de dinheiro! Clelia, a mulher mais desinteressada de Roma!

Esta alusão inesperada e justa desconcertou Clelia por um momento; começou por balbuciar uma resposta e só passado algum tempo encontrou a sua firmesa ordinaria.

—Sim, monsenhor, é verdade... não sou uma mulher de dinheiro. Sou muito desinteressada... como diz, mas ha circumstancias em que o dinheiro se despressa é tão necessario que a mão prodiga fecha-se... que a generosidade torna-se em avareza. O senhor nunca teve credores, bem se vê. Na historia natural não ha

sereias... de perto! Depois do que se passára só para um tolo é que isto não envolvia uma pergunta.

Esperavamos, na resposta, ver explicado o estranho caso... mas, contra a nossa expectativa, surgenos de lá agora um sachrista manhoso, fugindo com a sua prosa á seringa, e fazendo uma trapalhada que nem o diabo entende... e a respeito de esclarecimento sobre aquelle furor de conhecer sereias... nicles!

—Grande filho de Mangualde! Como elle é mestre nesse genero de prosa, que em Lisboa se chama prosa de carregar pela culatra!

—Ficamos á espera de resposta, sem desvio manhoso de clérigo resabiado.

O clown não embirrou com os travessões, como o outro, o simples. Por isso o novo caloiro os espalha pelo seu edificante artigo.

Um meu collega de redacção teima em considerar isso como amabilidade gentilissima, e em afirmar que também em Mangualde se vende certo livrinho precioso, que custa apenas seis vintens, e que vale um thesouro: livrinho que não é incompativel, decerto, com o texto do Missal...

A «REACÇÃO» NA BERLINDA

(CONTINUAÇÃO)

Ao Defensor do Povo (Jornal sem crenças religiosas)

A PROPOSITO DA PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

«O Correio Nacional dizia que Alfredo Gallis tinha o seu modo particular de não ser coisa alguma, nem catholico, nem protestante, e até mesmo nem atheu porque não era descrente em Deus.»

Muito bem. Ora a proposito do mesmo assumpto o Defensor de... (o leitor ponha aqui o que quizer, menos a palavra Povo) escreve esta babuscira que trezanda a espuma (Continua)

Bric-à-brac

Vou mandar cortar o cabelo á escovinha, dizia um pateta. Agora, no verão, sinto um calor insupportavel.

—Mas olha que ficas muito mal com o cabelo cortado... he retorquiu a esposa.

—Não importa; comprarei um chinó.

especies de feras mais terriveis do que esses animaes; são uns tigres das contas. Trago uma mantilha atraz de mim, e quero livrar-me d'elles com uma descarga d'oiro á queima roupa. E esta artilheria existe no seu arsenal, monsenhor; e hade dar-m'a...

—Clelia, acredite que se eu podesse...

—Basta, monsenhor, hade poder.

—Vamos a vêr como...

—Trago preparado um pequeno cheque de 500 escudos, uma verdadeira miseria, sobre o banqueiro Torlonia... e monsenhor vai assignal-o...

Clelia tirou do seio a folha do cheque e mostrou-a a Pacifico.

—Escreviu-o, continuou ella, sobre uma folha larga porque não tinha em casa outro papel. Afinal, já o anno passado o senhor me assignou um das mesmas dimensões... Ah! hesita, monsenhor! Está bem! Adeus; não mereço senão o meu odio e o meu despreso.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frotaria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade, de que nesta data entregámos ao correio os recibos de suas assignaturas.

A todos rogamos o favor de não deixarem de pagar na apresentação dos mesmos, evitando-nos assim o fazer-mos a despeza da cobrança inutilmente que além de nos ser muito prejudicial, causa-nos grandes transtornos.

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arrestos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, declara para todos os effeitos, e muito em especial para o seu bom credito de commerciante e industrial nesta cidade, que taes arrestos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos effectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declarante foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de proseguimento dos arrestos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do Manual do distillador, licorista e perfumista, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licores, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromaticas, todos os preparados para o toucador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi augmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este Manual á apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 42, 1.º

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offerecido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livrarias.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

293 **Antonio Correia da Costa**, com estabelecimentos de viveres, vinhos engarrafados e tabacos, sitios na rua do Rego d'Agua, 24 a 26, e largo da Feira, 4 a 6, declara para os devidos effeitos que de commum accordo dissolveu a sociedade que nesta praça girava sob a firma commercial Antonio Correia da Costa & C.ª, ficando todo o activo e passivo da mesma extincta sociedade a cargo do declarante.

Coimbra, 9 de junho de 1894.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e alguma escripturação, tendo boa calligraphia.

R. Ferreira Borges n.º 83.

VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parrelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS SERNACHE

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **Agua** alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

PRATOS PHOTOGRAPHADOS

287 **Estão** em Coimbra, hospedados na rua das Solas, n.º 70, os srs. Francisco Bermudes Rodrigues e José Garcia Dias, inventores de um processo chimico para fazer passar para qualquer prato ou travessa de louça, com que actualmente se costuma guarnecer as paredes das casas de habitação, salas de jantar, gabinetes, etc., ou mesmo em qualquer chapa de vidro, as photographias que lhes apresentarem, ficando tão nitidamente impressas que causa admiração.

Em Lisboa e Porto obtiveram os mesmos senhores os applausos de toda a imprensa e das pessoas mais qualificadas, contando-se entre estas os actuaes reinantes, que fizerem encomendas de pratos aos inventores, aos quaes tambem se podem fornecer os pratos ou travessas para elles transplantarem as photographias, que restitueem intactas, depois do processo concluido, que é rapido.

Utensilios photographicos

286 **Vendem-se** todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.

Rua de Ferreira Borges, 89—2.º andar.

EMPREGADO

289 **Precisa-se** um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao afamado campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO

(JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS

VENDE-SE

284 Um predio de casas com lindas vistas e bom pateo, tem 4 andares e loja, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; ou com Adelino Antunes de Macedo, rua das Covas, n.º 84.—Coimbra.

CAIXEIRO

285 **Precisa-se** na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª. Admitte-se com pratica de ferragens ou mercearia.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 **Neste** estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e chrisal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevidéu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO GORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24500
Semestre ..	12350	Semestre ..	12300
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

O ANACHRONISMO

Depois que na imaginação dos nossos políticos, suggestionados pela sofrega cobiça do poder, devorados pela sede insaciavel de governar e de *se governarem*, surgiu, e tomou acentuadas formas seductoras o phantasma do *poder pessoal* e absoluto das velhas monarchias, em que a vontade do *principe* faz lei, a justiça e o direito dependem do capricho do *soberano*, e fluctuam á mercê do *arbitrio ministerial*, não ha pretexto, não ha sophisma, não ha ardil que não inventem, e maliciosamente empreguem para restaurar o *anachronismo* ou, pelo menos, justificar e colorir tão louca e absurda pretensão.

Não tendo por seu lado e em seu favor a verdade e a demonstração scientifica, faltando-lhes inteiramente a razão e a justiça, não podendo dispôr da necessaria força para conseguir e fazer vingar, abertamente e de um modo completo, os seus odiosos planos de reacção politica, recorrem a expedientes cavilhosos, nos quaes domina o contrasenso, a immoralidade impera, e para cuja efficacia poderosamente contribuem a ignorancia de uns, a astucia de outros, a libieza de alguns e a indifferença d'aquelles que, em grande numero, por medo de perder ou arriscar as suas commodidades, por egoismo de comprometter ou sacrificar os seus *proprios* interesses, olham ou fingem olhar impassiveis para as desgraças da Patria, e parece esquecerem os interesses publicos do Estado, não vendo, não comprehendendo que o abandono e o prejuizo d'estes importam consigo, e fatalmente arrastam o damno e o sacrificio dos interesses particulares de cada cidadão, se taes interesses, publicos e particulares, podem separar-se, ou sequer distinguir-se e discriminar-se no concerto e harmonia da vida social.

Assim, porque lhes faltam razão e justiça, e mingúa a força moral e material da auctoridade, iuventam fuleis pretextos, forjam falsas e perniciosas doutrinas, architectam no ar, ou fabricam sobre areia movediça um castello de argumentos, que podem illudir ingenuos, attrahir ignorantes; nunca, porém, enganar espiritos ainda que medianamente reflectidos e, muito menos, perverter o sentimento nacional, desviar a opinião publica, suffocar os impulsos espontaneos e irreprimiveis das aspirações liberaes e fazer callar na consciencia do Povo o grito da emancipação e independencia politicas para chegar á emancipação e á

liberdade economica, para alcançar a egualdade juridica, para lograr a independencia civil e conquistar a dignidade moral.

Fragil reducto de conservadores e retrogrados é esse, que não resiste aos golpes certos da sciencia; que se esmorece, e cabe aos embates da historia e da observação dos factos, contra os quaes são impotentes os mais arguciosos sophismas, os mais dissimulados e astuciosos embustes.

Para afastar ou impedir qualquer reforma nas instituições e leis politicas, para impecer o natural e evolutivo progresso na constituição organica e legal da sociedade, que, renovando-a nas suas condições de existencia, a melhora, e aperfeiçoê na sua estrutura, para facilitar o retrocesso e desembargar-lhe o passo atrevido, embora vacilante e disfarçado, ousadamente affirmam, e obstinadamente se esforçam em sustentar os partidarios da restauração absolutista, paladidos do *poder pessoal* do rei e do *arbitrio ministerial*:

«Não são as reformas politicas, que ninguém pede, em que ninguém acredita aquillo de que o *paiz* carece, aquillo que, na realidade, importa, e de veras interessa á vida e á prosperidade do *paiz*.»

«O que, na hora presente, desejam, querem, e instantemente pedem as *classes* que têm que perder (?), as *classes* productoras (?), as que constituem as forças vivas da nação (?), aquillo, de que mais precisámos e mais nos aproveita, são as questões praticas (?), os problemas sociaes (?), os interesses economicos (?), as necessidades financeiras (?).»

«No momento actual, na crise dolorosa que atravessámos, um programma de reformas politicas não passa de uma banal insensatez, de uma inconveniência perigosa, de uma inopportuna e apparatusa inanidade, de um perfeito *anachronismo*.»

Anachronismo — é pretender alcançar a renovação e o aperfeiçoamento ou, ao menos a regeneração das condições economicas da nossa vida social, sem a preparar e facilitar por meio de reformas correspondentes e indispensaveis na ordem politica, antecedente necessario e logico de todas as reformas sociaes.

Anachronismo — é querer resolver as questões praticas, as questões financeiras, salvaguardar e garantir eficazmente os interesses das *classes* productoras e aproveitar as forças vivas da Nação, mantendo instituições politicas, incompativeis com esses interesses, e que, por

sua natureza e excepcionaes condições de existencia, importam a negação positiva d'essas garantias; instituições politicas que são um invencivel estorvo, e serão um perpetuo embaraço a todas as soluções praticas de ordem e de progresso, nas sociedades modernas, com cujo espirito e aspirações formam o mais completo antagonismo; e se, uma vez ou outra, fingem respeitá-las e favorecê-las é sempre por um processo illusorio ou insidioso e com o fim reservado de as enfraquecer e annullar em proveito proprio.

Anachronismo — é pretender a conservação da *realizaçã*, hoje inutil, e a restauração, hoje funesta e que a todos em sua consciencia e dignidade inteiramente repugna, do *poder pessoal* da *monarchia*, coisas manifestamente contrarias e radicalmente opostas a todo o progresso social ou seja politico ou seja economico e moral.

Anachronismo — é querer substituir a soberania da Nação e a representação nacional pelo *poder pessoal* do rei e dos seus ministros, a egualdade perante a lei pelos privilegios de pessoa e de classes, a liberdade pelo monopolio, a eleição e o merito pela hereditariedade e pela nomeação arbitraria do Executivo irresponsavel.

Anachronico e soberanamente ridiculo — é pretender, *na hora presente*, reeditar em Portugal o reinado de um João V ou o de um José I em formato pequeno, papel pardo e caracteres gothicos.

ENYGDIO GARCIA.

A morte do sultão de Marrocos

A noticia da morte de Muley Hassan, além da impressão que causou, fez com que diversas nações pensassem em mandar para as aguas de Melilla esquadras, suas, para no caso de qualquer rebelião, defenderem os seus interesses e os dos seus nacionaes. As primeiras assim a proceder, foram a Italia, França e Inglaterra.

O successor do finado sultão, passa por ser um principe sanguinario e cruel, havendo a temer que em Marrocos rebente a guerra civil por causa do odio que lhe votam muitas tribus e pela rivalidade d'outros pretendentes á suprema gerarchia do imperio.

Com o fim de exigir o pagamento da 1.ª prestação da indemnisação de guerra que Marrocos deve á Hespanha, partiu para Mazagão o cruzador *Legarpi*, levando a seu bordo um enviado especial da Hespanha com instruções sobre o modo de proceder.

Parece que a Inglaterra está resolvida a reconhecer immediatamente o novo soberano.

A França está disposta ao contrario e a Italia medita reservadamente, em attitude receiosa, palavra que ha de proferir.

PELOS JORNAES

Escreve o jornal do Sergio que

«muitos commerciantes, industrias, capitalistas e proprietarios do Porto vão enviar uma mensagem ao sr. D. Carlos, pedindo-lhe que despreze formalismos estereis e que faça politica rasgada e energica.»

O que será que os signatarios da mensagem entendem por formalismos estereis e em que significação tomam a palavra *politica*, para aconselharem ao rei de Portugal e dos Algarves que a faça rasgada e energica?

Decididamente estamos todos doidos, e mais uma vez se confirma o antiquissimo aphorismo — *Quos Deus vult perdere, prius dementat*.

Pois é possivel que no momento angustioso que atravessamos, experimentados todos e os mais poderosos recursos da monarchia, os seus homems mais celebrados, os seus governos mais decididos, e depois de todos elles terem cahido no meio da mais formidavel indignação nacional, abortadas todas as esperanças, desfeitas todas as illusões, que alguns portugueses se lembrem ainda de enviar mensagens ao rei Carlos *pedindo-lhe que faça politica rasgada e energica*?

Pois que? Nós estaremos todos doidos? Que esperam então os industrias e commerciantes do Porto, mais os seus proprietarios e capitalistas? Qual d'essas *classes* não tem soffrido individual e collectivamente as más consequencias de successivas administrações nefastas e condemnaveis? Quem tem esperança ainda nos homems da monarchia? Mas todos elles tem mostrado nos ultimos annos o que podem e o que valem e não é certamente pelas provas que deram da sua capacidade governativa que qualquer d'esses governos merece as nossas sympathias ou que pelo menos incuta em nós sombra sequer de esperança numa regeneração social possivel nos limites das instituições monarchicas.

Que se pretende então? Fortalecer a *realizaçã*? e á custa de que expedientes? Mas é sempre um crime protelar a agonia do padecente condemnado na opinião da sciencia.

Que politica resta ensaiar ao sr. D. Carlos? conservar o actual ministerio em dictadura permanente, numa marcha regressiva aos ignobeis tempos do absolutismo? Mas então que é d'esses descendentes de um povo tão cioso das suas liberdades? — Chamar outros governos d'entre os partidos que tem servido a corôa? Mas foram feitas todas as experiencias e acham-se exgotados todos os recursos? Que é isso então de *desprezar formalismos e fazer politica rasgada*?

E' continuar nos mesmos processos? Mas então Portugal não é digno de qualquer sentimento generoso e grande; é um povo de loucos para quem toda a noção de independencia e liberdade se apagou no seu espirito; é um povo indigno de figurar entre as nações livres!

Mas não é assim. O que o *Illustrado* conta não é inteiramente verdade. Não pôde ser que os capitalistas, commerciantes, industrias e proprietarios do Porto vão pedir ao paço um governo

energico. Muitos diz o Sergio, acostumado como anda a ver as coisas do seu partido por uma lente ampliativa. E' um balão de ensaio.

Trata-se de uma mensagem assignada por alguns influentes com o fim de responder á reunião dos adversarios effectuada naquella cidade. Balões de ensaio. Processos de politica monarchica. Os progressistas convocam uma reunião que foi uma perfeita mascarada; os regeneradores escrevem um abaixo assignado, dirigido ao rei, como se ao rei competisse julgar os dois partidos adversarios, ou como se a Nação alienasse do seu impreterivel e sacratissimo direito de os julgar a todos — ministros, partidos e reis!

Entretanto, o que se passa em Portugal? Emquanto os jornaes d'esses dois partidos enchem columnas e columnas de elogios das suas virtudes e de condemnações mutuas, como se regem os negocios de importancia capital?

— A Inglaterra despreza o acto da conferencia de Berlim e acaba de obter do rei Leopoldo da Belgica uma consideravel concessão de territorios do decadente Estado do Congo, com que alarga a sua possessão de Uganda, isto é, reforça o seu baluarte em Africa com o qual ha de conseguir o seu eterno *desideratum* — o enfraquecimento necessario da nossa influencia em terras africanas.

E que faz o governo de Portugal nesta ameaça de novos conflictos? E' o que se vê: — Emquanto a França protesta energicamente contra essa invasão de direitos e a Alemanha reage, os nossos estadistas jogam-se chufas na sua imprensa, e tratam de mostrar ás potencias europeas — uns a forte disciplina do seu partido, representado por 3:000 conjurados reunidos na Porta do Sol, outros a sua dedicação á corôa e a sua confiança no governo, com meia duzia de capitalistas e proprietarios!

Simplemente ridiculo.

RAPHAEL.

Os tyrannetes de aldeias

Nos bons tempos ominosos do mais desenfreado absolutismo, em que não havia garantia de qualquer ordem a que se acostassem os cidadãos, sujeitos constantemente ás mais vexatorias imposições, medrava opulentamente uma classe de mandões politicos, armados do cacete symbolico da auctoridade mais degradante, tyrannetes que a politica creava e disseminava por todo o *paiz*, para levarem pela violencia e a cacetada tudo o que era negado e repellido pelo direito e pela justiça.

Esses tyrannetes que, ao que parecia, a evolução civilisadora tinha deixado já muito para traz da geração d'hoje, e que modernamente só deveriam viver na tradição, como entidades vergonhosas, productos morbidos de uma sociedade atrozada, em epochas de profundas perturbações politicas, renasceram modernamente, e podemos apresentar um puro exemplar d'esta especie, vivendo e exercendo a sua actividade, á sombra protectora da politica, numa aldeia proxima de Coimbra.

Embora esta affirmacão pareça um devaneio da phantasia, nada é mais verdadeiro do que ella.

Aquelles que em Coimbra trabalham, sem escolha de meios,

pela politica governamental, teem ao seu serviço politico uns certos agentes pouco escrupulosos, encaregados de, a todo o custo, darem execução ás ordens que d'aqui lhes impõem, e que não podem deixar de estar a altura dos cerebros que as concebem.

Principalmente em epochas electoraes, os ukases succedem-se, atropellam-se, e os taes agentes redobram de actividade e de zelo para lhes darem cumprimento. Mas como a escolha d'estes tyteres servidores, preside o criterio de que os melhores são os mais faganhudos e os menos escrupulosos, o resultado é amontoarem-se os vexames, as vinganças rancorosas, os odios mesquinhos, tudo quanto é vil e pequenino, sobre aquelles que não tenham accedido ás imposições dos tyrannetes.

E' o que se está dando no Sobral, povoação da freguezia de Ceira, quasi ás portas de Coimbra.

Um tal Victorio Telles, cujas aventuras no Brazil o tem tornado mais conhecido do que as suas curandices de charlatão emérito, está sendo o tyrannete odioso do Sobral e proximidades. Esta especie de capitão-mór em ponto pequeno, é, de ha muito, um agente especial da politica (demos-lhe este nome!) do grupo dos mirandas, tanto como é, de ha muito, uma especie de servido-submisso e humilde do sr. Manuel Miranda, a quem deve favorres importantes, prestados em occasiões de criticas circumstancias.

Por este motivo, o Victorio está ás ordens dos mirandas, e nas ultimas eleições prestou-lhes os serviços que é licito esperar-se de taes agentes e de taes mandões, na execução dos quaes encontrou resistencias e opposição que concitaram a sanha do seu odio vingativo.

Faltava-lhe ainda uma bella qualidade a exornar o seu caracter, e por isso mestre Victorio não perdeu a occasião e appropriou-se d'ella,—fez-se denunciante. No commissariado de policia começaram a chover denuncias sobre aquelles que incorteram nas iras do galopim, poderoso com a força que lhe tem dado a politica governamental. Mas a policia cançou; tão insignificantes eram os factos denunciados, tanto transparecia o rancor das vinganças, que a policia deixou de proceder, apesar das noticias repetidas.

Nem por isso desanimou o Victorio. Soccorreu-se da padrinagem do sr. M. Miranda, e suggeriu-lhe a ideia de que, para melhor se vingar, que o mesmo era que vingarem-se os mirandas, o meio era dar-lhe a camara municipal uma parcella de auctoridade na sua terra; cogitaram no meio vingador, e surgiu, luminosa, a idéa de fazerem d'elle guarda rural para o Sobral e cercanias. Manuel Miranda apresentou a proposta á approvação da camara municipal, concordaram os inclitos edjs na justiça do galardão concedido a tão proficuo galopim, e ahí temos o Victorio Telles guindado, de curandeiro charlatão e denunciante, a guarda rural!

Mandar em nome d'alguem, já que em seu nome não o podia fazer, era o sonho do Victorio; e ahí começa o homem a dar continuação a mirandacea vingança. Multas sobre multas, denuncias e participações á camara municipal, sem motivo, sem razão, só por odio e por vingança, é o meio de que elle se serve, o famigerado guarda rural, que persegue rancorosamente determinados individuos, chegando no mesmo dia a multar o mesmo individuo tres vezes e mais. E porquê? por ter á porta um carro parado; por conservar em frente da casa, num caminho, dentro do pateo, em qualquer parte, enfim, matto a curtir para adubo das propriedades, etc. E tudo o mais neste gosto.

Ora estas prepotencias e vexatorias perseguições do Victorio galopim e guarda rural, charlatão

e denunciante, são improprias de uma epocha que, pelo menos, quer fingir de civilizada, e, demais a mais, consentidas nas proximidades da terceira da cidade do reino.

Mas como pedir providencias numa terra d'estas é bradar no deserto, o mais que poderemos é aconselhar ao povo do Sobral, perseguido pelo feroz galopim, que enxote por qualquer modo o perturbador e faccioso guarda. Ha razões irrespondiveis, que podem chamar em seu auxilio, para aquietarem o despotico tyrannete; razões solidas de carvalho ou marmelleiro.

Sacudam-no, que, se os tempos d'hoje não são para violencias como as que aconselhamos, tambem não são para capitães-móres, embora pequeninos.

Sciencias, Lettras & Artes

FOLHAS DO VENTO

(PRELUDIO)

Do meu triste coração
Fiz um ninho de cantares
Onde as aves d'estas ares
Vivem em doce união:

— Despertos para a ventura,
Ou para a dor acordados,
Seus echos vão por a altura
Ora alegres descuidados,
Ora na aza da amargura.

I

A guitarra que possuo
Tem a alma da donzella:
— Canta e ri se cantas, Bella!
Gemo e chora como tu!

II

Noite de outomno, sem lua,
São teus cabelos cendrados,
De um santo pallor tocados
Dó luar que em ti fluctua.

III

Quando na margem do rio
Lavas teus pés cor de rosa,
Suspira o vento macio,
Treme a corrente ciosa.

V

O teu amor, anjo meu,
É qual nuvem que passou:
— Se um pé de vento o ergueu
Outro nos ares o levou.

VII

Olhos! — Sim! os teus comparo
A esta luz que me alumia:
— Mal que os abres... já parece
Que amanhece:
Fulge o sol: é dia claro!...
— Mas se os fechas... vae-se o dia!

XIV

Já já vem a primavera;
(Mas tão nua!) a, triste, implora,
Com as lagrimas da aurora,
Sobre a terra, algumas flores...
Al! se a triste assim despida,
Subir ao céu, ás estrellas,
Dá-lhe, oh! anjo, as flores mais bellas
Do jardim dos teus amores.

XXIII

A' tua fonte, que embriaga,
Não voltarei, que a percebo:
— Quanto mais esperanças bebo
Menos a sede se apaga.

XXVIII

Chamam tua mãe
Canna de pescar;
Vae d'abl, ninguém
Já te quer falar...

Mas, doce odalisea,
Neste mar, um dia,
Fosses tu a isca,
Quem não picaria?!...

XXIX

D'esses olhos a luz pura
Com ancia bebo; mas vede
Que se os fechas — noite escura
Não mata a sede.

XXXI

Certa moleira, visinha,
Noite e dia, não descança,
Se reduzir-me a esperança,
Melhor que o trigo, a fariuha...

XXXV

Vem a abelha, o num momento
Cai na flor, a mais vermelha:
— Vem e toca:
Assim cabe meu pensamento
Num só cravo, como a abelha:
— Nessa bocca.

XLI

Permitta Deus que uma byena
Vá no aroma de teus passos
Como a setta mais poquena
Vae no ar:
Que te leve por abrolhos
Tá que topes em meus olhos,
E emfim caias nos meus braços,
Cruz do ultar!

CLXVIII

Ella — a que me dá ventura —
Tem a fronte morena;
Mas a alma... não ha mais pura
Aqueena!

(Trad. dos Cantares, de V. R. Agullera).
Porto, 1894.

HUGO DINIZ.

Interesses e noticias locais

Festas da Rainha Santa

Desde que a cidade de Coimbra se propõe solemnizar, como costuma, a festa da Rainha Santa, no que se tem em vista não só consagrar uma das individualidades que a tradição popular mais carinhosamente envolve em lendas de sublime affectuosidade, mas tambem promover que a Coimbra accorra grande numero de forasteiros, pelo interesse indiscutivel que o commercio auferê, é da mais elevada conveniencia que a cidade de Coimbra convide do modo mais attraente a visita dos estranhos.

Hoje, que a lucta da concorrência permanece cada vez mais forte, quer entre os individuos, quer entre as collectividades, Coimbra precisa de, soccorrendo-se dos meios que outras cidades põem em acção, attrahir a si o maior numero de visitantes, que nisso vae o interesse mais importante para o commercio e industrias.

Ordinariamente, e em casos como este, todos porfiam em trabalhar para o melhor exito commum, e do entusiasmo e boa vontade individuaes saem muitas vezes alvites utilissimos de que aproveitam todos; ha sempre um programma com diversões attraentes o mais possivel, que provoquem externamente o desejo de visitar a localidade onde taes festas se fazem, programmas antecipada e profusamente distribuidos pelo paiz.

Em Coimbra, coisa que ainda não ha é programma, e estamos a quinze dias das festas da Rainha Santa.

Nem ha programma, nem ha plano, nem ha boa vontade da parte de muitos. Vão-se retrahindo e esperando tudo, num indifferentismo egoista, do que fizerem os outros, os de boa vontade, os que se dedicam pelos interesses da cidade, que hão de ir beneficiar até os que se retrahem e vão ficando em casa, commoumente, egoistamente.

Não se pôde dizer que seja precisamente este o meio de se fazer alguma coisa de bom e de util.

Os trabalhos preparatorios das festas deveriam estar entregues a uma commissão que desse unidade aos diversos alvites apresentados e os organisasse e dispusesse convenientemente; uma commissão central, que deveria ser, naturalmente, a meza da Rainha Santa. Esta, ordinariamente, preoccupa-se só com as solemnidades religiosas, abandonando o resto a commissões parciaes, que não se combinam nem se entendem umas com as outras, como deveria ser. O impulso, deveria partir d'uma outra commissão, que centralisasse e dirigisse os esforços de todos.

Apezar do que se diz, a não se modificarem as coisas, afiguram-se-nos que as festas d'este anno hão de ficar áquem do que seria licito esperar.

As festas costumam principiar na quinta feira, havendo na sexta feira, sabbado e domingo as diversões do costume: — serenata, iluminação e procissões.

Porque não se ha de fazer mais alguma coisa do que isto, quebrando a monotonia das festas de todo os annos, já tão vistas e conhecidas?

Temos ouvido, por vezes, umas opiniões vagas que não deixariam de ter acceitação. Uma exposição pecuaria teria todo o cabimento numa região, como esta, essencialmente agricola; uma serenata bem organizada, é uma das diversões mais bellas e attraentes e a que soberbamente se presta o nosso delicioso Mondego; os cantos populares de Coimbra, tão conhecidos e apreciados, prestavam-se magnificamente a aproveitarem-se diferentemente do usual, sem prejuizo das fogueiras tão caracteristicas; poderia, assim, organizar-se uma especie de concurso num recinto reservado, que bem poderia ser o jardim Botânico, com premios instituidos ás tricenas que melhor cantassem...

E assim, e com outras diversões que o bom gosto e a utilidade aconselham, poder-se-ia preencher os dias de quinta, sexta feira, sabbado, domingo e até segunda feira, saindo, d'este modo, da banalidade das illuminações, que, apezar de ordinariamente serem artisticas e apreciabilissimas, estão, comtudo, por demais conhecidas.

Fallando d'este modo move-nos unicamente o desejo de vermos Coimbra utilizar, como merece, com os festejos da Rainha Santa, e ainda, pelo muito affecto que a Coimbra temos, não a vermos ficar em situação inferior á d'outras cidades do paiz que não possuem as condições de Coimbra.

Tudo quanto se fizer em pró d'esta idéa, é digno do maior louvor, e muito merecerão aquelles que poserem a sua boa vontade ao serviço do bom exito das festas da Rainha Santa.

E muito mais aquelles que, pela sua situação especial, teem obrigação de envidar esforços para o maior luzimento e brilho d'estas festas.

Eleições

E' hoje que se realisa a eleição da mesa da irmandade do Santissimo Sacramento da igreja da Sé Velha, por votação directa, bem a pezar dos mirandaceos que queriam á viva força continuar a dispôr de tudo a seu bel prazer.

Causou grande indignação entre os irmãos confrades a forma grosseira como se organisou a pauta, indicando-se com um signal os irmãos em debito de alguns annuaes, os quaes se queixam de nunca a mesa actual fazer cobranças no domicilio, conforme o antigo compromisso; nem mandado o cobrador, como o determina o novo compromisso em vigor desde 21 de maio passado.

E não se contentou a mesa em enxovalhar cidadãos honrados distribuindo as pautas com o signal do debito, pelos irmãos; fez mais, mandou afixar á porta da igreja de S. João a referida pauta.

Ora ha alli muitos nomes, vexados pela mesa, que ninguem pôde duvidar do seu caracter e que fossem capazes de se negarem ao pagamento do annual, que é de 120 réis.

Entre outros vemos os nomes dos seguintes cavalheiros:

Francisco José Paulo,
Conego José Ferreira Fresco,
Padre Antonio Simões Noronha,

José Maria d'Oliveira e Sá,
Miguel Dias Barata.

Depois d'isto cumpre aos irmãos tirar um justo desforço, protestando na urna contra semelhante vexame.

Festas na praça do Commercio

O nosso prezado amigo o sr. José Augusto Borges d'Oliveira,

bem conceituado negociante d'esta cidade, veiu pedir-nos para retermos a noticia que demos em o numero passado do nosso jornal sob a epigrafe — *Festas da Rainha Santa*, — na parte em que dissémos: — «ainda, que nos conste, se não organisaram commissões nas praças do Commercio, etc.», porque elle se encarregou por si só de adornar e preparar condignamente a parte da praça que vae da rua dos Sapateiros á rua das Solas.

Conhecemos ha muito a actividade do sr. Borges d'Oliveira e por isso desde já felicitamos os habitantes d'aquelle sitio por o sr. Oliveira se encarregar de um trabalho tão espinhoso; porém, temos a certeza que se ha de haver dignamente.

Neste ponto fazemos a rectificação pedida, mais para prestarmos preito e justiça á actividade do sr. Oliveira, do que pela falta de veracidade da noticia.

O sr. Oliveira, pelo amor que tem á sua terra, desejoso de que a parte da rua onde mora seja adornada, impõe-se elle a si proprio essa tarefa, mas no resto da praça onde ha negociantes importantes e onde antigamente havia tanto entusiasmo pela festa da Rainha Santa nenhuma commissão se organisou e cremos mesmo que ainda se não falla nisso.

A nossa noticia, portanto, não era destituída de verdade.

A praça do Commercio é dos lugares que mais se prestam a ser adornados com gosto e com pouca despeza relativamente.

E, pois, para estranhar que negociantes tão respeitaveis deixem assim de sustentar as tradições e não queiram este anno envolver-se nos festejos.

Esperamos que reconsiderem e honrem as festas da padroeira de Coimbra com a galhardia de outros tempos.

Parabens

Damol-os, muito sinceros, ao nosso amigo e querido correligionario, sr. Manuel Antonio da Costa, bem como a seu sobrinho, Manoel Firmino da Costa, pela distincção e approvação que este recebeu nos exames que fez no Lyceu d'esta cidade, concluindo nesta epocha os seus preparatorios.

Festa a Santo Antonio

Os devotos do paço do Conde, que possuem num nicho o tradicional santinho, fazem-lhe hoje a festividade do costume, havendo musica e arrematação de fogaças.

Phonographo d'Edison

Deve-se ao sympathico academico, sr. Augusto Hylario o podermos gozar mais tres dias de phonographo, pois elle se prestou a deixar reproduzir o canto dos seus fados, bem conhecidos em Coimbra.

Desde que constou este acontecimento as sessões do phonographo foram mais concorridas e muitas pessoas têm ido apreciar a voz timbrante do Hylario, nos requebros dos seus fadinhos.

Hylario mostra a sua sympathia pelas tricenas de Coimbra, dedicando-lhe um fadinho, todo meiguice e enlevo, a ferir bem fundo o coração das galantes raparigas, que o ouvem enamoradas das suas janellas, por altas horas da noite.

E como hoje é o ultimo dia em que o phonographo nos reproduzirá todas essas delicias musicaes e vocaes, o publico aproveitará a occasião para avaliar tão extraordinario.

As sessões de hoje não têm programma e cada individuo pôde escolher das seis audições que lhe offerece empresa a que mais lhe agradarem invento.

Conde de Valençães

Foi resolvido em reunião dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, que a sessão solenne para inaugurar o retrato do seu presidente honorario se realisasse no dia 8 de dezembro, anniversario da fundação d'esta benemerita associação de soccorros.

Exame de pharmacia

Fizeram exame de pharmacia de 2.ª classe no Dispensatorio Pharmaceutico d'esta Universidade, o sr. Antonio da Silva Paiva, filho de Antonio Paiva, natural de Condeixa-a-Nova districto de Coimbra, e Annibal Dias Saraiva filho de José Joaquim Saraiva, natural da villa de Móra, districto de Evora, sendo o primeiro approved com distincção e o segundo approved plenamente.

Desastre

Na sexta feira a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Pinto Magalhães, caiu tão desastradamente de uma escada d'um predio na praça do Commercio, que apesar dos promptos soccorros de conducção para o hospital, a infeliz senhora falleceu.

Serviu a maca dos bombeiros da Salvação Publica.

Exame de desenho

Fez hontem exame de desenho (curso completo), ficando approved, Jeronymo Paiva de Carvalho, filho do nosso amigo o sr. Silverio Luiz de Carvalho, de Pereira, a quem felicitamos.

Luctuosa

Estão de luto os nossos prezados correligionarios, srs. drs. Jacintho Nunes e Alberto David pela morte de suas extremosas mães.

Aceitem os nossos amigo a expressão sincera do nosso sentimento.

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enteraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Esther, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de variola, no dia 29.

Cesaltina, filha de José dos Santos Machado e Josephina da Piedade Machado, da Assafarge, de 22 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 1.

Joaquina, filha de Antonio da Silva Braga e Maria da Luz, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite aguda, no dia 2.

D. Dulce d'Almeida Araujo Pinto, filha de João Marques d'Almeida Araujo Pinto e D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 2.

Severino Lopes Guimarães, filho de João Lopes Guimarães e D. Maria Emilia da Costa e Silva, de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 2.

Josephina de Jesus, filha de paes incognitos, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de carcinoma da mamma, no dia 3.

Abilio Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues e Maria da Conceição, de Poiares, de 65 annos. Falleceu de aneurisma da aorta abdominal, no dia 6.

Bertha, filha de pae incognito e Emilia de Jesus, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:392.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 14

1.º anno — José Julio Moreira de Castro, José Manuel Crispiniano d'Almeida, Julio da Rocha e Manuel Cazimiro Coelho do Amaral Reis.

2.º anno — Jayme Duarte de Moraes e Silva, João Pereira Soares da Motta, Joaquim Festas Picanço e Joaquim Gonçalves d'Araujo.

3.º anno — Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho e Arthur de Mesquita Guimarães.

4.º anno — Ediviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

5.º anno — Antonio Pedro de Barros.

Neste anno houve uma reprovação.

Dia 15

1.º anno — Manuel Dias Gonçalves Carejeira, Manuel de Lacerda Aranha Mourão e Albuquerque, Mathews da Graça Oliveira Monteiro e Ramiro Jacome da Costa Coutinho.

2.º anno — Joaquim Martins de Araujo, Joaquim Simões Peixinho, José Alberto dos Reis e José d'Azevedo e Moura.

3.º anno — Augusto Borges de Oliveira e Augusto Carlos Vieira de Vasconcellos.

4.º anno — Fernando da Cunha e Sousa e Fortunato dos Santos Pinto.

5.º anno — Antonio Pereira da Silva Figueiredo e Antonio Pinto de Carvalho.

Dia 16

1.º anno — Silverio Maximo de Figueiredo Lobo e Silva, Francisco da Costa Borges da Gama, Joaquim d'Almeida Brandão.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Julio Cesar, José Leite Nogueira Pinto, José Luiz de Menezes e França de Vasconcellos, José Maria Joaquim Tavares.

3.º anno — Augusto Cesar de Moraes Sarmento, Augusto Cesar Ribeiro, Augusto Fernandes Correia, Augusto Francisco de Assis.

4.º anno — Francisco Joaquim Fernandes, Pedro Alves da Camara Paim de Bruges.

5.º anno — Antonio Rodrigues Vianna, Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 14

Nesta Faculdade não houveram actos por haver exames de pratica.

Dia 15

Não houveram actos nesta Faculdade porque houve exames de pratica do 3.º anno.

Dia 16

1.º anno — Samuel Augusto Pessoa, Alfredo Pereira de Barreto Barbosa.

2.º anno — Ernesto Aechiles de Medeiros Serra, Gualdim Antonio de Queiroz e Mello.

3.º anno — Antonio Agostinho Morão de Campos, Ricardo José de Almeida e Sousa.

4.º anno — Antonio de Sousa Vadre, Arthur Rovisco Garcia.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 14

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica) — Ord., Antonio Maria de Soveral e José Joaquim Pereira Soares da Motta.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obrig., Antonio José da Costa Sampaio, João Luiz Alfonso Vianna, Alfonso Maria de Sousa Teixeira da Motta e Alexandre da Silva Bastos.

4.ª Cadeira — (Obrig., Adrião de Moura, Alberto Simões da Costa Rego, Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz e Antonio Henriques de Carvalho.

Ainda não começaram os actos nas outras cadeiras d'esta Faculdade.

Dia 15

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica) — Ord., Alvaro de Lima Henriques, Adalberto Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª par-

te). — Obrig., Amandio Gonçalves Paul, Antonio Alberto Dias Paredes, Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Obrig., Antonio Rodrigues d'Oliveira, Antonio da Silva Ferreira Bahia, Arnaldo Fernandes d'Andrade e Duarte de Mello Ponçes de Carvalho.

Dia 16

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) Ord., Antonio dos Santos Cidraes, Obrig., José Bento d'Araujo, Antonio Lopes de Moraes.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obsr., Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Francisco Manoel Dias Pereira, Jacintho Manoel d'Oliveira, João Evangelista Lopes Manita.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obrig., José Alberto Pereira de Carvalho, Ernesto Rodolpho Alves de Castro, D. Fernando d'Almeida.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 15

Encerrou na sexta feira os seus trabalhos escolares, pondo ponto em todas as aulas.

Dia 16

Reunida ante-hontem em congregação deliberou que os jurys dos actos ficasse constituído pela forma seguinte:

1.º anno — (Fixos) Drs. Souto Rodrigues e Sousa Pinto.

1.º anno — (Variaveis). Drs. Costa Lobo, Henrique de Figueiredo e Luciano.

2.º anno — Drs. J. Bruno de Cabedo, Luiz da Costa e Arzilla.

3.º anno — Drs. Luiz da Costa, Arzilla e Henrique de Figueiredo.

4.º anno — Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Luciano.

5.º anno — Assiste toda a Faculdade.

Cadeira de desenho — Annexa á faculdade de Mathematica.

Drs. Souto Rodrigues, José Bruno e o professor da cadeira João Rodrigues Vieira.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 16

Reunida hoje em congregação deliberou que os jurys dos actos ficasse constituídos pela forma seguinte:

1.º anno — Drs. Araujo e Gama, Francisco Martins e Garcia de Vasconcellos.

2.º anno — Drs. Garcia de Vasconcellos Araujo e Gama e Avelino Calisto.

3.º anno — Drs. Madureira, Alves da Hora e Francisco Martins.

4.º anno — Drs. Luiz Maria, Porphyrio e Emygdio Garcia.

5.º anno — Drs. Lino, Porphyrio, J. M. Rodrigues e Pitta.

Cadeira de Hebreu — Annexa á faculdade de Theologia.

Drs. Lino, Araujo e Gama e J. M. Rodrigues.

A rainha em Mangualde

Consta-nos que sua magestade a rainha no seu regresso de S. Pedro do Sul e Lisboa, visitará a formosa villa de Mangualde, hospedando-se no palacio do sr. Conde d'Anadia.

Um bravo aos povos d'aquelle concelho, que vão ter beijamão, especialmente ao quietido devoto da senhora do Sameiro, defensor (na Reacção) dos pelingrinos de pelingrina belleza, a quem nós desejamos apegar-nos de corpo e alma, neste tempo de calores... o que não conseguimos!

Egrejas a concurso

Abriu-se concurso para provimento das seguintes egrejas: Almeida, Barroca, Vermiosa e Ervada, da diocese da Guarda; Chãos, Sinde e Tocha, da diocese de Coimbra; Carvalho Redondo, da diocese de Vizeu, Duas Egrejas e Fradellos da diocese de Braga; Peral da diocese de Portalegre; Valle de Cavallos, da diocese de Lisboa; Loulé da diocese do Algarve.

Jornal da Louzã

O nosso collega, sr. Manoel Fernandes Cortez, deixou de fazer parte da redacção d'este jornal.

×

D. Frederico Madraso

Falleceu no dia 11 pelas 11 horas da noite, em Madrid, este homem illustre, mestre de varias getações de pintura e o patriarcha de uma familia d'artistas.

Madraso era um talento artistico de primeira ordem, revelando-se desde muito novo. Aos 14 annos expoz o seu primeiro quadro representando a *Resurreição de Christo*, e em seguida um outro que alcançou fama, *Achilles na sua tenda*. Aos 16 annos apresentou o quadro *A continencia de Scipião*, que lhe mereceu ser considerado homem de merito, e pelo que foi admitido na Academia de S. Fernando.

Pintou varios retratos de homens illustres e, tambem, varios quadros para o palacio da Vista Alegre, pelo que foi condecorado.

Concorreu a varias exposições, especialmente em Paris, obtendo diversos premios.

Mereceu especial menção o quadro *Godofredo de Buillon proclamado rei de Jerusalem*, pintado em Paris aos 22 annos, quadro que está em Versailles, e *As Santas mulheres no sepulchro de Christo*, pintado em Roma poucos annos depois. Estes quadros passam por ser duas obras primas.

Madraso morreu pouco depois de soffrer uma operação cirurgica, contando 79 annos de idade.

×

As pulseiras que deu a rainha

Devem estar lembrados alguns dos leitores, de terem lido em diversos jornaes, que a rainha quando chegou a S. Pedro do Sul, offereceu pulseiras d'ouro ás meninas que offertaram bouquets de flores.

Reparem, porem, no que diz o nosso querido collega *O Dão*. «Não é verdade, que sua magestade a rainha tivesse dado pulseiras d'ouro ás meninas que lhe offertaram bouquets de flores.

Uma das meninas deixou cair uma das pulseiras que levava, e foi o sr. presidente da camara que a apanhou.

D'ahi o engano de ter sido offerecida pela rainha.

BIBLIOGRAPHIA

Annaes do notariado portuguez

Do redactor principal d'esta publicação, o sr. Abilio Augusto Monteiro, recebemos o 1.º volume, relativo ao 1.º anno da publicação, dos *Annaes do notariado portuguez*.

Publicação do maior interesse para todos, e principalmente para magistrados, advogados, tabelliães secretarias e repartições publicas, recommendal-a á attenção do publico e prestar um bom serviço.

O quanto é de interessante este 1.º volume mostram-nos alguns estudos notaveis que encerra, como o do sr. J. Vilhena Barbosa — *Apontamentos para a historia do tabellionato* — e do sr. Julio Basso — *Algumas observações a um projecto de reorganização do notariado portuguez*. — Além d'estes, muitos outros contem, e uma grande copia de informações utilissimas, consultas, decisões dos tribunaes, accordãos das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça etc. etc. que muito importa conhecer.

Agradecendo ao sr. A. Augusto Monteiro o seu offerecimento, desejamos o maior exito ao seu tentamen, digno da mais elevada consideração.

Ajuste de contas

Recebemos um livro assim intitulado, em que o seu auctor, sr. M. J. Martins e Abreu, de Mortagua, allega da sua justiça, em diversas questões em que a sua pessoa se viu envolvido.

Agradecemos o offerecimento.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra a 17950 réis, o decalitre.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 390—Dito amarello, 380—Trigo de Celorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—Cevada, 320—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 600—Favas, 400—Tremoços, 280.

Noticias diversas

Em Loanda diz-se que o incendio que destruiu a igreja da misericordia d'aquella cidade em 2 de abril passado não foi casual e sim posto por um malvado para saptisfazer a certos fins de vinganças.

Custa a crer tanta preversidade; a justiça portanto cumpre indagar sobre este facto e havendo crime fazer castigar o malvado.

Na noite de 12 de abril pairou uma medonha trovoadá sobre a mesma cidade causando muitos prejuizos em casas e quintaes particulares não havendo felizmente desgraça pessoal apesar das muitas descargas electricas que cahiram por bastante tempo em varios pontos da cidade. O caminho de ferro de Ambaca foi bastante damnificado e os sustos foram muitos.

Em Manteigas, ha muitas pessoas atacadas da terrivel epidemia de tiphos. Deram-se já alguns casos fataes.

Falleceu em Gouveia, uma filhinha do sr. Thiago Cardoso de Lemos, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

Foi exonerado do logar de administrador do concelho da Covilhã, o sr. dr. João Apolinario de Borja Galvão, e nomeado para o mesmo logar, o sr. dr. Silvestre Eunes de Moraes.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de saptisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 21 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lettoes, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois ar- restos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os efeitos, e mu- ito em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes ar- restos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declara- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prose- guimento dos arrestos.
 Coimbra, 19 de maio de 1894.
 Antonio Simões Peixeiro.

Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS
 Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artifício phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim bombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

CHEGOU

Banana da Ilha da Madeira ven- de-se, duzia, 160.
 Perzuntos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—Rua da Sophia—30
COIMBRA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE
 José Marques Ladeira
 Antigo empregado da Companhia Coim- braceuse de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento en- contram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chum- bo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; po- dendo ás canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9
COIMBRA

Manteiga «MARIA LUIZA»

277 **A** finissima manteiga Maria Luiza, a me- lhor manteiga que sem contesta- ção se fabrica em Portugal, ven- de-se avulso e em pequenas lat- inhas na mercearia especial de José Tavares da Costa successor.
 Unico deposito em Coim- bra.—Rua Ferreira Borges, 176—Largo do Principe D. Carlos, 2 a 6.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercearia e alguma es- cripturação, tendo boa cal- ligraphia.
 li. Ferreira Borges n.º 83.

TRESPASSA-SE

297 **A** padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afre- guezada. Vende diariamente 20 al- queires de bróa e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

VENDE-SE

292 **U**m phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem bronca.
 Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
SERNACHE

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 **G**rande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refra ctario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material com pleto para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, hacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes.
 Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.º 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECI- DA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escólas, e outros quaesquer documentos. — Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuaes, aba- timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Annuario da Universidade para 1894-1895

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.— Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14
 Coimbra

ATTENÇÃO

276 **N**a padaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fa- brica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- tadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

Utensilios photographicos

286 **V**endem-se todos os utensilios de uma pho- tographia por preço muito convi- dativo.

Rua de Ferreira Borges, 89— 2.º andar.

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevideu.

EMPREZA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thia- go, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Ben- guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83—4.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 24700	Anno 24100
Semestre .. 12350	Semestre .. 12200
Trimestre . 680	Trimestre .. 660

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez

PREÇO, 100 RÉIS

Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des- conto de 50 %
 Contracto especial para an- nuncios permanentes.

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

CONGRUA

296 **E**stá em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarna- ção Gonzaga.

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Monarchia ou Republica?

Todos sabem que a instituição monarchica é uma criação phenomenal, cujas existencia e progressivo desenvolvimento a historia nos tem mais ou menos fielmente transmittido, sem que as theorias modernas sobre a constituição organica das sociedades tenham podido descobrir a lei natural que a subordina e rege.

No entanto a monarchia apresenta-se-nos com apparencias de um organismo politico, e como grande facto permanente na historia até os nossos dias.

Organismo, tem elementos proprios que o constituem, qualidades e caracteres que o distinguem e qualificam entre os outros organismos ou instituições sociaes.

A monarchia é essencialmente, e como a propria palavra indica, o governo de todos por um só, o poder de um homem, a sua auctoridade exercendo-se sobre todos os que lhe estão sujeitos, e que por isso lhe devem inteira obediencia.

Nas monarchias todos os poderes, todas as funções legislativas, executivas, judiciaes, administrativas e militares estão concentradas na mão do homem que representa a instituição.

E como era difficil designar naturalmente ou conhecer por simples e immediata inspecção o representante de tão elevada e exclusiva prerogativa de governar os seus semelhantes e ser por elles obedecido, encontramos na historia, pelo menos, tres systemas para justificar o extraordinario privilegio.

Uns invocam o chamado *direito divino*, e consideram o soberano como delegado escolhido por Deus para reger os povos e dirigir as sociedades.

Outros, não sabendo explicar o mysterio da intervenção divina, recorrem á *gloria militar*, e fundamentam os direitos do soberano na aristocracia da força, provada pelas façanhas militares e sancionada pelo direito de conquista.

Finalmente pretendem outros que a soberania reside em todos, e que o monarcha só é legítimo, e só tem o direito de mandar e ser obedecido quando a rua investidura for o resultado do *voto popular*, e o seu poder tiver por titulo a escolha livremente feita pelos povos, que, por este meio, o constituem na elevada posição de supremo ou unico representante da sociedade.

Monarchia de *direito divino* ou theocratica, monarchia feudal ou guerreira, monarchia electiva ou representativa são as tres formas que a historia nos diz haver revestido o governo monarchico.

Separadas ou diversamente combinadas as tres formas têm existido. Modernamente vão em decadencia os dois primeiros elementos, mostrando-se cada vez mais energico e poderoso, em sua virtualidade e em suas manifestações, o terceiro, que, sem se desprender completamente de aquelles, se esforça por destruil-os.

O *direito divino*, como vulgarmente o entendem os partidarios da monarchia theocratica, é para a sciencia moderna uma ficção, mera invenção, que, por sobrenatural, está fóra do alcance da razão humana, e por isso estranho á vontade do homem. A sciencia ha muito que o excluiu por inconcebivel e indemonstravel; e a pratica rejeita-o por ser repugnante e funesto nas suas applicações.

A *gloria militar* é já agora uma tristissima gloria, e o direito de conquista a negação do direito, que pôde explicar a expoliação de um povo em proveito de outro, a mais odiosa das usurpações, o roubo e o assassinato collectivo nos campos da batalha; e ninguém ousará, pondo a mão na consciencia, diante de Deus e da sociedade, afirmar que a expoliação, a usurpação, o roubo, o assassinato, negações do direito de propriedade, de liberdade e de vida, possam servir de titulo e fundamento ao direito de soberania, á auctoridade absoluta de um homem sobre os seus eguaes.

Não podem, não devem, portanto, admitir-se as monarchias theocraticas e as monarchias feudais.

As monarchias *electivas* explicam-se racionalmente, e podem aceitar-se com a condição impreterivel de as expurgar de tudo quanto lhes é extranho.

O Povo, a Nação, a associação politica elege o supremo representante e depositario da sua soberania; escolhe entre os seus concidadãos o que lhe inspira mais confiança, aquelle em quem reconhece dotes e as requeridas habilitações para bem exercer o importante mandato; e o facto da escolha por parte dos mandantes, e a aceitação por parte do mandatario, mais ou menos condicional, origina direitos e impõe obrigações; do justo exercicio dos direitos e do fiel cumprimento das obrigações depende a ordem, o progresso politico, a prosperidade economica e o aperfeiçoamento moral da sociedade.

Será esta a monarchia que, com tanta dedicação e com tão grande entusiasmo, defendem os partidarios do systema constitucional representativo?

De certo não.

(Continúa)

ENYDIO GARCIA.

PELOS JORNAES

«Senhor, ainda é tempo de conjurar os males que ameaçam a vida politica do paiz. Ainda é tempo de segurar as ultimas folhas da Constituição.

D'aqui a alguns dias será já tarde. E rasgadas essas ultimas folhas que são o elo que liga o rei ao povo, a monarchia perderá o seu melhor esteio, o seu mais seguro apoio. Senhor, só pelo povo o rei pôde ser forte. E, como o povo portuguez é constitucional, não nos separeis das crenças d'elle: sede rei constitucional.»

(Correio da Noite, n.º 4:458)

Seja muito embora o sr. D. Carlos um rei constitucional; tenha ou não tenha s. m. a Carta como seu melhor esteio e mais seguro apoio; affectem ou não os seus pretenciosos conselheiros a devoção mais extremada pelo Povo e a veneração mais sublime pelas instituições politicas; — tudo será inutil, todo este colorido será ephemero, porque é ficticio todas estas exhortações serão vãs, porque são mentidas.

O que os conselheiros do rei não podem é dizer a uma sociedade que estacione ou que retroceda. Ha uma lei fatal e necessaria que impelle os povos para a frente, sempre para a frente, e não ha obstaculos possíveis a oppôr-lhes na sua marcha.

Quando no caminho se lhe atravessam as instituições velhas, os povos calcam-nas, e passam por cima d'ellas.

A' vezes os reis conseguem retardar o movimento das massas, parapetados com a guarda suissa de muitos seculos de imperio; conseguem. Mas o que não logram é aniquilar os seus esforços. E quando isso acontece, quando o absurdo pensa que esmagou a onda revolucionaria, não conseguiu mais do que augmentar-lhe a resistencia que ha de irromper inevitavelmente, mais energica, mais poderosa, mais terrivel num determinado momento. E então, ai de quem uma vez tentou empecer-lhe a marcha!

Com as idéas dá-se o mesmo phenomeno que com os gases. Quanto mais comprimidos, mais augmentam de tensão até rebentarem o vaso que os encerram.

E' a eterna lição da historia da humanidade em todas as suas paginas e em todos os seus periodos. Os povos caminham de aspiração em aspiração; e a cada conquista um novo ideal, mais vasto, mais grandioso, mais humano se alevanta.

Quando as monarchias absolutas esmagaram sob o seu pezo as grandes familias humanas, gerou-se o ideal vastissimo de retirar ao rei a absorção dos direitos sobre os povos. A luta foi sangrenta, mas decisiva. Os thronos abalaram-se, e os reis submetteram-se para não ficarem esmagados nos escombros d'esse edificio magnifico de muitos seculos agora em ruinas, aos embates da idéa. E' que a idéa, quando conscientemente concebida e maduramente elaborada, é o mais potente de todos os explosivos.

Vieram então monarchias temperadas — constitucionaes, estes artigos de transição entre o despotismo dos aristocratas e a soberania das Nações.

Concluida esta conquista os povos esboçam um novo ideal mais vasto.

As monarchias, mesmo constitucionaes, apesar das suas concessões, espontaneas ou extorquidas, sempre eram monarchias, era sempre a tutela d'um povo commetida a um individuo que nem sempre é o mais apto e rarissimas vezes o mais digno. Isto de attribuir a uma familia o direito de presidir aos destinos de uma nação é sempre um privilegio e os privilegios d'esta categoria repugnam numa sociedade de homens livres.

Começa então uma nova luta.

Os reis, os mais liberaes ainda já não servem ás exigencias do espirito nacional. Luiz Philippe, apesar de todo o seu liberalismo, é constringido a abdicar e a revolução avança, o progresso dos povos exige-o.

Não saberá o rei de Portugal esta verdade? Pois se a não sabe, é indispensavel que a conheça e criminosos são os conselheiros da corôa, se pretendem illudir o chefe d'estado.

Dizer hoje aos reis que elles só pelo povo podem ser fortes, é enganar-os e é calumniar os povos que certamente já não prestam muito o seu braço para sustentar o que dispensam.

E, se fosse verdade, ainda que as constituições são o elo que ligam os povos aos reis, e que rasgadas ellas, as monarchias perdem o seu melhor esteio, rasgada e escarnecida tem sido a Constituição Portugueza pelos proprios partidos monarchicos; e, portanto, quebrado esse elo como está, resta ao rei seguir o caminho de seu parente Luiz Philippe, que neste ponto deu um exemplo de comprehensão dos seus deveres sociaes aos reis das Nações livres.

Foram querellados alguns jornaes da capital e estão designados já os dias para julgamento dos nossos collegas — *Dia, Vanguarda, Batalha, Tempo, Correio da Tarde, Nação e Correio da Noite*.

Nada consegue o governo com este systema de repressão mais do que accarretar sobre si a animadversão de todos os liberaes convictos; e não é certamente a causa monarchica a que mais luta com este meio de intolerancia. Pretende o governo de s. m. mostrar-nos força?

Mas assim apenas consegue revelar a maior tibieza, visto que persegue a imprensa pelo facto de esta discutir os seus actos.

O nosso collega da *Vanguarda* será julgado no dia 14 de julho, anniversario da tomada de Bastilha. Diz o nosso denodado collega:

«E' assim que o governo de sua magestade celebra o anniversario do grande dia em que o povo de Paris proclamou a liberdade de pensamento, destruindo essa prisão onde tantos individuos agonisaram por dizerem o que pensaram acerca das desgraças da sua patria.»

O nosso 14 de julho chegará tambem, e será quando o povo portuguez já farto de tolerar abusos e tropelias, se resolva a pôr termo d'uma vez para sempre a todos os desmandos.

E' já conhecido dos nossos leitores o facto de ter sido expulso de Portugal o secretario do ex-almirante brasileiro Saldanha da Gama, sr. Benjamin de Mello

que vivia em Lisboa, e a quem se attribuiu o projecto de promover a fuga dos homisiados brasileiros.

Os jornaes portuguezes são unanimes em considerar acertada esta medida, porisso que a estada do sr. Mello em Portugal podia mais ainda comprometter a nossa situação já de si melindrosa com a Republica Brasileira.

Do *Tempo*, concluindo o seu artigo do fundo de terça feira:

«um bando de creanças governa o paiz, quando o momento historico da nossa existencia social e politica é mais do que nunca afflicto e perigosissimo.»

Começam os depoimentos dos jornaes monarchicos. Este é concludente, e por isso o registamos.

Um telegramma de S. Pedro do Sul diz que a rainha percorreu o mercado, comprando varias coisas e entre ellas — uma junta de bezerras por 11 moedas e tres duzias de lenços que mandou distribuir á gente que a rodeava. Comprou tambem duas gallinhas, colhers de pau, dois pares de tamancos, loiça preta, cestos, etc.

O sr. bispo conde foi visitar s. m. aquella villa e offereceu-lhe um caixão de arrufadas.

Do que se lê no referido telegramma vê-se que s. m. anda a tratar do farnel para a *viagem*, e os nossos votos são que breve se realice.

A sr.ª D. Amelia anda fazendo, pois, aquisição de varios productos caracteristicos da nossa industria como recordação talvez d'este delicioso paiz.

E' muito amavel para conosco, s. m. feminina.

RAPHAEL.

Dr. Paulo Falcão

Noticia o nosso collega do *Primeiro de Janeiro* que acaba de abrir banca de advogado na rua do Commercio do Porto, 149, o nosso patricio sr. dr. Paulo Falcão, um dos dois filhos bem amados de José Falcão, — o illustre e honrado chefe do partido democratico portuguez, — e a quem o pae legou, com a herança gloriosa do seu nome, a tradição do seu caracter sem macula e do seu notabilissimo talento.

Paulo Falcão, acrescenta o referido jornal, é um rapaz muito novo, formou-se em Direito ha um anno, tendo feito um curso laureado, e vem residir para o Porto, onde tem praticado em casa do eminente advogado e grande amigo de seu pae, o dr. Cerqueira Gomes. Com tão bom mestre e dadas as altas facultades de intelligencia e de trabalho que caracterisam José Falcão, estamos certos que dentro em pouco elle será contado entre os mais distinctos juriconsultos da nossa terra.

O novo e sympathico advogado, a quem desejamos todas as felicidades na sua carreira, deseja occupar-se apenas de causas civis e commerciaes.

×

Exoneração

Foi exonorado, a seu pedido, o administrador do concelho de Souzel, o sr. Francisco Manuel da Costa Campos.

Sciencias, Lettras & Artes

Um domingo do operario

(CONCLUSÃO)

—Qual historia! Cá está a cafeteira do leite... dois pães... já trago tudo a senhora condessa!
—Então... João!
—Cala-te! E os labios do ferreiro, estalaram um beijo sonoro, na face corada da mulher.
—Olha, disse ella: sabes! Quero-te muito!
E João lá vae á vacaria, ao padeiro, leve como um sargento. Comprou tambem manteiga, da boa... nem todos os dias é domingo.

Na rua encontrou um amigo, um camarada da officina.

—Olá!

—Olé!

E as mãos apertam-se, como dois tornos.

—Dois do branco, oh João!

—Vá lá... para matar o bicho.

Mas é terrivel, a garganta d'um ferreiro; secca, em toda a semana, pelo calor da forja, tem lá dentro o principio d'um incendio e não se apaga assim com um copo...

Portanto, bebe-se uma, duas... tres garrafas... Depois passam outros amigos, chama-se, offerece-se... Conversa-se, da officina... dos mestres... dos velhos que ralham e não fazem nada...

De repente, João lembra-se!

—A Luiza que está á espera d'elle... com o almoço...

Aperta as mãos dos amigos, e ergue-se para partir, quando um d'elles, apontando-lhe para o embrulho do pão:

—Que tens tu ahí?

João embaraçado, custou-lhe a responder:

—É o almoço de minha mulher.

Grandes gargalhadas de todos e logo as perguntas ironicas:

—Então tu é que vae á tenda?

—E dás pontos nas piugas?

—E cosinhas?... Ah! Ah!

—Queres tu ir servir numa casa que não tem creada?

—E a cama? Tambem fazes a cama?

—E tua mulher? Puxa-te as orelhas? Vae... Vae...

João é forte; é bom. Franziu o sobr-olho; não gosta que mofem dos seus sentimentos de marido.

Para evitar coisa séria, um dos amigos toma-lhe o braço e afasta-se um pouco com elle.

—Escuta, meu rapaz: tu gostas de tua mulher, e o que tu fazes é bonito... é... Mas não é bonito que tua mulher te deixe fazer essas cousas... Ella é que não devia consentir, porque te torna... ridiculo... Eu sou teu amigo... digo-te isto porque sou teu amigo.

—Mas... fui eu que quiz; minha mulher não tem nada com isto... fui eu.

—Isso não quer dizer nada. Ella é que não devia consentir...

—Não devia? Ora essa!

—Não!

—Não me digas isso! És tão bom como os outros!

—Olha! Vá lá mais um copo... depois... imagina que não te disse nada... Se t'io dizia era por amizade... não queres ouvir: não fallemos mais em tal... Lá vae á tua!

João bebe... bebe... bebe...

Tinha sahido de casa ás oito horas da manhã; ás duas da tarde entrou em casa cambaleando, testa franzida, os labios apertados, contrahidos, a mão fechada, apertando convulsivamente a aza da cafeteira... rosnando...

Luiza erguera-se da cama, apenas o marido sahira.

Vestiu-se rapidamente, e tirou da commoda a sobrecasaca, as calças brancas, a camisa bem engommada, e poz tudo em cima da cama, muito bem ordenado... Deu uma vista d'olhos ao espelho, e esperou... uma hora... duas horas... e começou a ficar triste...

Abriu a janella, e ficou alli a esperar... mais duas horas.

Depois... tirou-se da janella, fechou a, e chorou!

Passada ainda uma hora. Luiza tirou o lenço... o chaile de riscas e as lagrimas seccaram, e o peito comprimiu-se-lhe suffocado... já tinha revoltas, indlgnações...

Uma hora ainda e...

De repente a porta foi mettida dentro com um pontapé.

João entrou; atirou a cafeteira ao meio do sobrado, pegou d'um braço da mulher, sacudindo-lho, num aperto terrivel...

—Então por quem me toma sua mandriona? Estendida na cama, e o homem, o creado... a comparar o almoço! Hein? Hein?...

E bateu-lhe... Luiza não chorou... nunca mais chorou.

Não ha nada como os amigos... os nossos bons amigos!

Por isso João, o bom João, todos o veem, encostado noite e dia á porta da taberna, sem domingos, nem dias de semana...

A's vezes, vae dentro, para beber... estão lá os seus amigos...

De Luiza nunca mais se soube...

A. BOUVIER

Interesses e noticias locais

Eleição modelo

E' bem de vêr: quem está acostumado a tricas em todas as coisas, ha de proceder sempre do mesmo modo. *Di-z-me com quem lidas, dir-te-ei as manhas que tens*, diz o proverbio popular; e estes rifeões, que têm sempre um fundo de verdade e são bazeados na experiencia dos seculos, são considerados como a sabedoria das nações.

Vem isto a proposito das eleições da irmandade da Sé Velha, eleições que se realisaram no domingo, e que podem servir de modelo, pelas velhas tricas eleitórias, a todas aquellas que se succederem.

Nem admira que assim acontecesse, visto que ellas foram dirigidas pelos mesmos que nas luctas eleitórias monarchicas têm affirmado o seu talento incontestado de galopins-móres.

Já toda a gente sabe, que ellas foram feitas pelos *mirandas*, porque, afinal, onde houver *tricas* ha de haver *mirandas*.

Estas considerações ligam-se ainda ao famoso compromisso apresentado á approvação do governador civil, compromisso adrede preparado nas trevas, e onde subrepticamente se dispunha, que as eleições seriam indirectas. Como se sabe, a commissão districtal não acquiesceu, apezar das solicitações, a approvar o escandaloso compromisso, mas lá conseguiram que escapasse uma clausula, no corpo d'um artigo, pela qual as eleições, pelo menos as actuaes, lhe fossem collocadas nas mãos, como almejavam. E' a disposição a que se refere o art. 17.º § 1.º, que diz:

«Tres dias pelo menos antes do dia da eleição, será entregue a cada um dos irmãos, residentes nos limites officiaes d'esta cidade, a pauta dosleitores e aviso do local e da hora a que começa a eleição.»

Bazeados nesta disposição, os *mirandas*, que têm sido *tudo* na irmandade e que forcejam por continuar a sel-o, lá foram dispondo as coisas de modo que só quasi á ultima hora houvesse conhecimento das eleições. Minaram tudo; pozeram em campo a acti-

vidade zelosa de todos os seus galopins, e galopins foram elles proprios; prepararam a sua eleição, e, chegado o terceiro dia antes da eleição, só então deram conhecimento d'ella. Pela sua parte, aquelles que não ousam acreditar na effi-cacia da gerencia *mirandacea*, e que, demais á mais, conhecem bem a gente com quem lidam, começaram a trabalhar em franca opposição ao grupo dos *mirandas*.

Não foram inteiramente felizes, é certo; não conseguiram derrocár o baluarte fortificado dos *mirandas*, que lá se anicharam de novo. Mas, tambem, para que haviam elles de tentar oppôr-se? Não tinham á sua disposição, nem o tempo, nem a influencia politica, nem o dinheiro, nem os pedidos da auctoridade, nem a submissão dos devedores, nem a gratidão obrigada dos afilhados e favorecidos... Não admira, pois, que não vencessem. Ainda assim, deram um golpe certo na influencia *mirandacea*,—perderam por 6 votos... *apezar de tudo!*

Cantou victoria o famigerado grupo dos Loyos; ao *brav general*, de sapatos de trança e de *bonet* de seda caído sobre os olhos, negligentemente encostado á hombreira da padaria, foram apresentados, em recepção de homenagem respeitosa, os cumprimentos humildes dos seus subditos, se- quazes, empregados ou *fac-totums*, cumprimentos e homenagens que foram recebidos com a affabilidade protectora dos grandes homens.

Mas o brilho da recepção e o entusiasmo posto dos servidores, eram empanados pela sombra ameaçadora d'um protesto. Embora consciós e vaidosos da força da sua prepotencia e da vastidão dos seus recursos, não deixavam de, intimamente, alimentarem um secreto receio pelo odioso protesto que alguns membros da irmandade, discólos e insubmissos á auctoridade suprema dos *mirandas*, se atreveram a apresentar no final da eleição, por irregularidades commettidas.

E, por isso, o protesto, que ameaça de inutilisar tantos esforços e tanto trabalho, pela contingencia d'uma nova eleição, veem-no elles pairar por sobre si como alguma coisa de terrivel e de assustador. Porque elles não se resignam facilmente a terem de perder os seus logares nos nichos disputados da irmandade da Sé Velha; e disputados porque uns querem-nos para, á sua sombra, fazerem favores, alcançarem influencia e grangearem votos; outros querem-nos por lhes parecer, e muito bem, que o papel dos dirigentes das corporações é, simplesmente, promover o seu desenvolvimento, abstrahindo sempre de quaesquer beneficios particulares. Aquelles são os *mirandas*; estes, os *outros*, a opposição.

Dado, pois, o convencimento em que estão todos, de que a gerencia *mirandacea* não póde ser útil, sob qualquer ponto de vista, á irmandade da Sé Velha, como o não é a qualquer outra corporação, é de esperar que noutras eleições que se realizem, se estas forem annulladas, como é de prever, os *mirandas* sejam sacudidos dos seus nichos onde desejam mumificar-se.

E d'aqui o receio *d'elles*.

Festas da Rainha Santa

Os habitantes da praça do Commercio continuam na mesma indifferença pelos festejos.

Tem causado profunda estranheza que o sr. Marques Pinto, homem emprehendedor, e que ha dois annos com tanto entusiasmo fez parte de uma commissão que adornou aquelle local, se retrahisse este anno não querendo ligar o seu nome a umas festas que devem attrahir a esta cidade tantos forasteiros e concorrer para animar, embora momentaneamente, o commercio de Coimbra,

que lucta com uma crise que se vae aggravar ainda mais com a sahida dos academicos que apezar de tudo fazem grande falta a esta terra.

Porque é que este anno o nosso amigo o sr. Manuel José da Costa Soares não toma juntamente com o sr. Marques Pinto a iniciativa das festas? será doença do *joelho*?

Emfim, ponham de parte todos os despeitos, deixamo-nos de *joelhadas* e façamos alguma coisa, porque as festas estão á porta e urge que todos os cidadãos de boa vontade concorram para ellas com os seus servicos e mesmo com o seu obulo para que ellas sejam dignas de Coimbra.

Na rua da Calçada continuam os commissionados a desenvolver grande actividade nos seus trabalhos para que elles sejam coroados do melhor exito. A illuminação será de luz electrica: 300 lampedas, systema foco incandescente, a qual já trataram com o sr. Sebastião Maria Marques representante da companhia de electricidade Portuense. O dynamo será collocado na casa das machinas e servido por um dos motores que se empregam para elevar a agua para o abastecimento da cidade. A camara já deu auctorisação para o seu assentamento.

Algumas das columnas serão encimadas por grandes figuras representando a *fama* na attitude de *buzinar* por uma grande trombeta de papelão.

Nas outras ruas continuam tambem os preparativos com a accellaridade que o caso requer, e todos os senhores das commissões se promptificam, com amabilidade e deligencia, a satisfazer os esclarecimentos que se lhes peçam. No meio d'esta actividade uma falta notamos e cuja culpa nos parece pertencer á meza—a da publicação do programma.

A ignorancia, em que deixa estar o publico sobre as concessões que o caminho de ferro faz aos forasteiros que queiram assistir ás festas ou aproveitar esta occasião para ver Coimbra, torna-se muito commentada.

Pois que? Coimbra não conseguiu ainda que as companhias, no seu justo interesse, fizessem preços muito reduzidos e com ampliação de prazos para a occasião das festas? É triste a comparação que temos de fazer entre Coimbra e a mais insignificante aldeola que para uma tourada, para qualquer insignificante romagem obtem grandes reduções nos preços dos caminhos de ferro e outras concessões. Coimbra nada consegue ou, se algum favor lhe fazem, é tarde e muitas vezes a má hora.

Ai! que se Coimbra não tivesse tanto *mandão*, talvez as auras lhe fossem mais propicias.

Bairro de Santa Clara — Exposição

Neste bairro organisou-se uma commissão com o fim de fazer uma exposição industrial durante os festejos á Santa Padroeira de Coimbra, com os productos alli manufacturados.

E' composta essa commissão dos srs. Euphrosimo Alves Teixeira, Joaquim Monteiro de Carvalho, José Thomaz, José dos Santos Machado, Virgilio dos Santos, João Antonio de Mattos e Antonio do O' Ferreira Junior, tendo conseguido a adhesão de todos os industriaes d'aquelle logar.

Os srs. Peig Plans & C.ª estão preparando um thear que trabalhará durante a exposição, e os outros industriaes á porfia tratam de prestar todo o apoio para que a commissão effectue tão levantada ideia.

E' evidente que ha de ser pelo desenvolvimento das nossas industrias e pelo trabalho, que se ha de

regenerar este malfadado paiz, e foi por isso que recebemos com alvoroço a noticia da exposição que merece o nosso apoio incondicional e o nosso louvor.

E' portanto preciso que todos cooperem para a sua realisação, e que o nosso municipio estenda as suas vistas para aquelle bairro, fazendo remover d'alli os focos de infeccão existentes, dando-lhes as condições hygienicas que a necessidade está reclamando.

Que se não queira dar aos nossos visitantes tão vergonhosa prova de desleixo, não se limpando convenientemente um bairro, que será muito concorrido nas proximas festas.

José Falcão

No dia 18 foi collocada na casa onde habitou este homem eminente na sciencia e na politica portuguezas, uma lapide commemorativa da memoria do illustre e dedicado republicano, exemplo de inteireza de caracter e de levantado civismo.

Actos

Fez na 3.ª feira acto de segundo anno juridico o nosso querido amigo, sr. Manoel Garcia Furtado, filho do nosso respeitavel amigo e illustre director politico d'este periodico, sr. dr. Emygdio Garcia.

O talentoso academico fez um acto digno dos seus creditos de estudante distincto e applicado, merecendo dos seus lentes approvação plena.

E', pois com o maior jubilo que abraçamos o nosso amigo e que damos os mais sinceros parabens ao illustre director politico do *Defensor do Povo* e a sua ex.ª esposa.

Tambem fez acto de terceiro anno juridico, sendo approvado *nemine discrepante*, o sr. Augusto de Mesquita, redactor do *Defensor do Povo*.

O nosso amigo retirou com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, para o Porto.

Ao nosso camarada e a seu pae, o sr. dr. Vasques de Mesquita, as mais effusivas felicitações.

Fez acto do 1.º anno de Medicina, na Escola Medica de Lisboa, o sr. Augusto Corrêa d'Almeida, filho do negociante d'esta praça sr. João Corrêa d'Almeida, a quem felicitamos.

Corridas de velocipedes

Consta-nos que o Gymnasio d'esta cidade, a pedido da mesa da Rainha Santa Isabel, vae promover para o dia 6 de julho umas corridas.

O local escolhido é no Choupal e consta-nos que serão tres as corridas: nacional, juniors e consolação, com medalhas d'ouro, vermeil, prata e cobre.

Haverá tambem corrida para peões com medalha d'ouro ou um objecto d'arte.

Esta corrida é novidade em Coimbra e por isso crêmos que despertará grande entusiasmo.

No proximo numero daremos noticia mais circumstanciada d'este acontecimento.

Patente de industria

Ao nosso presado correliogonario sr. José Ferreira Gonçalves, como representante da firma Sousa & Moraes, successores, do Porto, foi concedida patente de introdução da nova industria para o fabrico, por meio de machinas vapor, de botões de materia cornea, de osso e madre-perola, pelo prazo de 10 annos.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 18

1.º anno — Miguel Tobin de Sequeira Braga, Francisco Perfeito de Magalhães Villas-Bôas, Manuel da Motta Veiga Casal.

Houve uma reprovção.
2.º anno — José Sebastião Cardoso de Menezes, Julio Maria d'Andrade e Sousa.

Houve duas reprovções.
3.º anno — Augusto Geraldês de Mésquita, Augusto Lopes Mendes e Silva, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaut.

Houve uma reprovção.
4.º anno — Gaspar Alves Moreira, Guilhermino Augusto de Barros Junior.

5.º anno — Armando Navarro, Arnaldo de Jesus Sacadura.

Dia 19

1.º anno — Alfonso Marques de Sousa.
Houve tres reprovções.

2.º anno — Luiz Gonçalves Forte, Manuel Diniz Henriques, Manuel Emygdio Furtado Garcia, Manuel Gomes Cruz.

3.º anno — Benjamim Pereira de Amaral Netto.
Houve uma reprovção.

4.º anno — Gustavo de Lima Brandão, João José de Freitas.

5.º anno — Arthur Vieira de Castro, Augusto Casimiro Alves Monteiro.

Dia 20

1.º anno — Francisco Morão Marques de Paiva, Manuel Vicente de Carvalho Monteiro.
Houve uma reprovção.

2.º anno — Manuel Joaquim Corrêa, Manuel José Moreira de Sá Couto, Manuel Pessoa Torreira da Fonseca, Manuel Teixeira Pimentel.

3.º anno — Não houve actos.
4.º anno — João Lopes Garcia Reis, João Maria Simões Sucena.

5.º anno — Augusto César Cau da Costa Junior, Augusto Coelho Sobral.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 18

1.º anno — João Pereira de Lacerda Forjaz, Adriano José de Carvalho.

2.º anno — João dos Santos Jacob, Joaquim Salinas Antunes.

3.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves, Accacio Julio Ferreira.

4.º anno — Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves, Custodio José Moniz Galvão.

Dia 19

1.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

2.º anno — José Miguel Corrêa d'Oliveira, José Vicente Costa.

3.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

4.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

5.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

6.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

7.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

8.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

9.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

10.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

11.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

12.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

3.º anno — Alfredo Lopes, José Martins da Silva Teixeira.

4.º anno — Francisco Maria do Amaral, José Frederico Cortes Menezes.

Dia 20

1.º anno — Neste anno houveram duas reprovções.

2.º anno — José Victorino da Motta, Manuel Vieira de Carvalho.

3.º anno — João Serras e Silva, José Maria da Silveira Montenegro.

4.º anno — Lucio Paes d'Abranches, Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 18

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Obrig., José Bernardino de Carvalho, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho.

2.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paúl, José Baileiros Proença, José Baptista Monteiro.

3.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos, Henrique Simões d'Oliveira, João de Barros Rodrigues.

Dia 19

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica). Ohrs., José Baileiros Neves, Julio Peixoto Corrêa, Arthur Lopes Branco, Adelino d'Araujo Lacerda.

2.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., José Julio Bettencort Rodrigues Junior, José Tiburcio Monteiro, Luiz da Cruz Navega.

3.ª Cadeira — (Botanica) — Vol., José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Vol., José Francisco de Almeida Jordão de Mello Falcão.

Dia 20

1.ª Cadeira — (Botanica) Obrig., Manuel Gomes Philippe Coelho, Ohrs., José Alves Moreira, José Augusto Duarte.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra de 17900 a 17920 réis, o de calitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430—Dito amarello, 420—Trigo de Colorico, graudo, 560—Dito tremez, 540—Feijão vermelho, 480—Dito branco, 440—Dito rajado, 400—Dito frade, 360—Centeio, 360—

ha Pacifico de pé, metria-lhe uma penna na mão, e o seu rosto formosissimo estava tão radiante de alegria e tão proximo do rosto de monsenhor que este perturbado por tanta expansão assignou a folha sem ver, para não perder nem uma das scintellas divinas, que irradiavam dos olhos de Clelia. Esta então, arrebatou o papel precioso, conquistado por tão astuciosa diplomacia feminina e, apertando calorosamente a mão de Pacifico, disse-lhe:

— E' o melhor e o mais generoso dos homens; adeus, heide ser-lhe sempre muito reconhecida... Mas hade-me perdoar por eu ter acreditado na sua hesitação por um só momento... Na verdade, perdoe-me?

Pacifico transportado d'alegria, e abrindo uma larga bocca, quasi asphixiado de emoção, não emitia senão syllabas confusas; mas a sua pantomima queria dizer que perdoava a Clelia. Ella deu um salto de gazella, abriu a porta e precipitou-se pela escada dizendo: — Que velho imbecil! E são estes os homens que nos governam.

Virgilio prevenido desde a manhã por Jubelin, esperava na praça Madama, e nunca houve para

Ceyada, 260—Grão de bico, graudo, 630—Dito meudo, 560—Favas, 380—Tremoços, 280.

O agio das libras a 17480; ouro portuguez, 31 6/8.

S. Torquato — A maior romaria do Minho!

«Um pouco ao norte de Guimarães, «num valle ameno que os outeiros fende», escondendo-se recatada e modestamente das vistas do mundo, branqueja, por entrepujantes massivos de verdura, a pequenina e encantadora povoação de S. Torquato.

Ao fundo, dominando o vale por entre

As arvoredos agrestes que os outeiros, Teem com frontente como enegrecidos

alta-se estranho monumento, como que do alto d'um throno de esmeraldas, soberano absoluto, recebendo humilde vassalagem de toda a natureza. E' o gigante e maravilhoso edificio de S. Torquato. (E' alli que este anno se realisa uma festa imponente, uma romaria a que concorrem as mais bellas madonas d'aquella rica provincia, ostentando camadas de oiro nos seus corpos esbeltos, vestidos a primor.

O programma que temos á vista é o mais attraente possível.

As festas começam no dia 22 do corrente, terminando no dia 1 de julho.

Além do fogo d'artificio que será variadissimo, está projectada uma corrida de velocipedes, com dois premios, vistosa illuminação, e no largo grupos escolhidos de camponeses com grandes festas, á moda do Minho, organizando danças e entoando cantares naquelle poetico rythmo, tão agradável quanto aprazível.

O arraial será o que de mais deslumbrante se pôde esperar.

Em parte alguma se terá visto coisa semelhante. E' mesmo notorio ser esta a romaria onde se queima o mais bonito fogo de artificio, e onde se encontram, introduzidas nas arvoredos, e por todos os largos, as mais bellas illuminações. Além d'isso haverá a animar os milhares de forasteiros que sem duvida alli concorrem, escolhidas philarmônicas, dançando ao som dos instrumentos das mesmas, os pares para isso convidados e escolhidos, entoando as bellas canções dos sitios.

A precissão costuma ser uma das mais importantes e vistosas.

elle uma hora mais febril. Clelia fez-lhe um signal e arrastou o para a estreita rua da Igreja de S. Luiz de França. Ninguém passava neste momento. Alli tudo se explicou.

— Virgilio munido da ordem assignada por Pacifico e do impresso inquisitorial, correu á prisão e mostrou ao carcereiro a assignatura tão conhecida. Ruzzarina correu a annunciar a Debora esta grande noticia e levou-lhe um traje de camponesa romana. A prisioneira vestiu-se á pressa e foi conduzida pelo pae de Ruzzarina, excellente homem, embora carcereiro, a Virgilio que não acreditou na sua felicidade senão quando viu lady Stumley diante de si. A carruagem de posta conduzida por Barbone, esperava na ponte de Santo Angelo.

— Sim, disse Debora no cumulo da alegria! Reconheço-o; é o creado do quarto do nosso amigo o cardeal Santa-Seala.

Barbone, vestido de cocheiro, tinha tomado uma fisionomia ingenua e somnolenta; cumprimentou Debora com respeito e pediu-lhe as suas ordens.

— Em primeiro logar e immediatamente, disse Debora, conduza-me á villa de Albano.

«A REACÇÃO»

Jornal «que continúa», e cuja redacção anda na lua

O caloiro da Mangualde, esse phenomeno de imprensa com orelhas de padre em cabeça de parálipedo, gasta duas columnas do seu reaccionario papel para nos deixar sem resposta!

Safa! Custa-lhe a responder, aquelle rabiscador de má morte, afilhado da Senhora do Sameiro e conceituado redactor do jornal que conseguiu reunir á sua banca litteratos sagrados, alfaiates e caloiros — tres entidades distinctas e uma só verdadeira... na asneira.

Lá palavreado tem elle, um rico palavreado com a sua pitada de latim barato, do latim ao alcance do primeiro pedaço d'asno tonsurado ou elle não fosse rato de sacristia em coisas de litteratura, e litterato em coisas d'egreja!

Tem palavreado, tem... mas a respeito d'aquelle celebre Instantaneo, a respeito d'aquella carnavalesca epidemia e d'outras fraquezas de clérigo resabiado, diznos elle no n.º 141 do seu periodico: «em tempo competente responderemos á letra a todas as perguntas com que o escriptor pornographico sympathisa.

Uma d'ellas é a proposito do commentario ao Instantaneo.»

Quando chega esse tempo competente?

E' preciso consultar o sr. abade para sahir da entaladella?

Rico padre! Rico filho! Dá cá esses ossos!

Achamos bem cabido o escrupulo na precipitação da resposta — o que é sempre nocivo a quem, como o redactor da Reacção (lá o diz no seu n.º 141) «não tem geito para escrever babuseiras, nem para descocos jornalisticos.»

Sim; o periodiqueiro de Mangualde, o sagrado erudito da Reacção, maneja a penna com outro geito: com o geito de mão de mestre... e mestre da lingua, que elle lá o diz tambem: «d'hoje em em diante, não mais o magoaremos com a lingua do Lacio!»

Ora essa! Magoar-nos?! Quem disse tal?

Continue a dar á lingua, que nós gostamos d'esse trabalho.

Diz-nos o redactor bronco que não é caloiro, e tem a petulancia de asseverar que incorrecto é este periodo que escrevemos:

«Sabe o unico fim d'aquella prosa? E' furtar-se á resposta da pergunta que lhe fizemos.»

— Milady ficará satisfeita comigo e com os meus cavallos, disse Barbone.

E o carro tomou com a maior velocidade o caminho indicado.

Virgilio não vivia uma vida na terra. O carro de Elias arrebatava-o para o ceu. Os seus olhos não perdiam de vista a cruz da cupula de S. Pedro e agradecia a Deus numa oração mental o milagre que acabava de se realizar. Debora respeitava esta concentração piedosa e admirava este nobre rapaz que tão bem se desempenhava sempre dos deveres que a occasião lhe impunha.

Ao chegar á villa de Albano Debora encontrou o pae de Gréant e de Fiorina. Como a prudencia recommendava a maior rapidez, a conversa não foi grande; Debora dirigiu todas as consolações de esperança ao desgraçado pae e disse:

— Vou para a Toscana a procurar junto do grão duque uma protecção que me falta em Roma e voltarei, apenas circunstancias politicas mais favoraveis m'o permittam.

Depois de ter tomado todo o seu oiro e as suas joias, tornou a subir para o carro e disse a Barbone:

Concordamos com o padre mestre de Mangualde quando, muito abespinhado, na sua importancia de pobre d'espírito, vomita em lettra redonda esta fanfarroada:

«O auctor d'estas linhas não é caloiro, nem foi caloiro, e espera em Deus que nunca ha de ser caloiro.»

Tem razão: nunca foi caloiro nem ha de ser caloiro.

E' aquillo — e d'alli... para Christo!

O bom homem promete revelar os motivos que o levaram a tomar (sublinha a palavra tomar. Porquê? — Cada um sabe as linhas com que se coze) em consideração o Defensor do Povo.

Infelizmente só d'aqui a um anno teremos a explicação d'esses motivos. Elle lá o diz tambem no seu caricato e mysterioso jornal: «Mais tarde, no proximo anno, talvez, explicaremos etc.

Mas porque razão desembuchará só para o anno? — Segredos fundos que não desejamos penetrar...

Ousamos esperar, contudo, que leve menos tempo a responder áquellas insignificancias do Instantaneo e da epidemia.

Se poder fazer a coisa ainda durante este anno, muito prazer nos dará; Se não for possível... paciência!

Responda o amigo quando quizer, e quando bem lhe parecer, — mas responda directamente.

... E nada mais, por hoje.

Ficamos á espera do tempo competente e do anno que vem.

AGRADECIMENTO

Antonio da Silva Braga e sua mulher penhorados pela consideração e atenções de que foram alvo pela occasião do fallecimento de seu filho Joaquim: penhorados tambem para com todos aquelles que lhe enviaram palavras de conforto e o visitaram naquelle transe, vem publicamente testemunhar-lhe a sua profunda gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenham cometido naquelle momento doloroso para os seus corações de paes. Ao sr. dr. Vicente Rocha clinico habilitissimo e caracter probo que com tanta paciencia e assiduidade tratou o doente fazendo todos os esforços que a medicina aconselhava para o salvar, o nosso reconhecimento.

Napadaria Mechanica, ao arco d'Almedina, fabrica-se o pão com a agua filtrada pelo filtro systema Pasteur.

— Sabe que nos deve conduzir á fronteira?

— Porque lado? perguntou Barbone ingenuamente.

— Que nos importa o lado, replicou Debora. A questão é sahir dos Estados romanos.

— Não aconselho a milady a ir pelo lado de Terracina porque depois d'estas perturbções politicas ha quadrilhas de bandidos nas florestas.

— Pois bem, tomemos outro caminho.

O carro caminhava lentamente a passo, durante este dialogo, como acontece sempre que o fim d'uma viagem não está ainda determinado.

Virgilio indifferente sobre a escolha da estrada olhava com devoção aquella mulher que para elle era sempre lady Stumley.

— Ha duas estradas do lado de lá, disse Barbone; Conduzem ambas a territorio Toscano. Quer passar por Terni e Perugia?

— Passemos por Terni, disse Debora.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

66 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Torlonia

Clelia levantou-se bruscamente e correu para a porta; entretanto tirou do seio o impresso do poder inquisitorial dado por Tallormi e escondeu o cheque.

Pacifico levantou-se pesadamente, por causa da sua obesidade e disse com uma voz commovida:

— Mas eu não hesito, Clelia! Eu nunca hesitei; estava á espera do cheque para o assignar immediatamente...

— Realmente! disse Clelia com o seu mais encantador sorriso fazendo serpentear o seu braço em volta do pescoço de Pacifico, realmente não hesitou? Pois bem! Desculpe-me, commetti um erro; tinha-o desconhecido...

Ao mesmo tempo collocava o impresso sobre a secretária, reti-

Declaração

O abaixo assignado, tendo sido ultimamente, victima de dois arres- tos, o 1.º promovido pelo sr. dr. Guimarães, e o 2.º pelo sr. padre José Mendes Saraiva, de- clara para todos os effeitos, e mu- lto em especial para o seu bom credito de commerciante e indus- trial nesta cidade, que taes arres- tos, não tiveram por motivo a falta de cumprimento de contractos ef- fectuados com os arrestantes, mas, simplesmente, a satisfação de odios e invejas; por quanto o declaran- te foi até hoje pontual para com todos os seus credores, incluindo aquelles a que acima allude, com quem já liquidou todas as suas contas sem necessidade de prose- guimento dos arresstos.

Coimbra, 19 de maio de 1894.
Antonio Simões Peixeiro.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Manual do distillador, e licorista e perfumista

Acaba de sair do prelo a 9.ª edição do *Manual do distillador, licorista e perfumista*, um interessante livro que ensina a preparar vinhos preciosos, vinagres, genebras, aguas-ardentes, licôres, cognacs, cervejas, refrescos, xaropes, aguas de Colonia e outras aromatisadas, todos os preparados para o tocador das damas, sabonetes, etc., etc. A 9.ª edição, além de comprehender o modo de conservar, beneficiar e clarificar os vinhos, theoria da distillação e observações praticas sobre a distillação dos vinhos, foi au- gmentada com muitas receitas que não constavam das oito edições anteriores. O preço d'este *Manual* é apenas de 600 réis em brochura, 700 réis cartonado, 800 réis encadernado com capa especial, e pelo correio, registado, mais 100 réis. Acha-se á venda em Coimbra, na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141; e em Lisboa, na livraria de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria 43, 1.º

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de
F. FRANÇA AMADO
CALÇADA — COIMBRA

J AGOSTINHO D'OLIVEIRA

Coveiros... de Sotaina

Pamphleto anti-reaccionario offe- recido ao partido Republicano Portuguez
PREÇO, 100 RÉIS
Vende-se em todas as livra- rias.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des- conto de 50 %.

Contracto especial para an- nuncios permanentes.

VENDE-SE

295 **U**m bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.
Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.
Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

(1.º Annuncio)

292 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commer- cial em que é auctor Antonio Au- gusto Ferreira da Silva Cortezão, casado proposto de recebedor, morador nesta cidade de Coimbra, e reus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, e mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, moradores em Coimbra, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 180.000 réis juros, custas, procuradoria e mais despezas. E tendo-se passado mandado para citação dos reus, certificou o official encarregado d'esta deligencia, que o reu Eduar- do Verissimo de Lemos Portugal, se ausentára para os Estados Unidos da Republica do Brazil, ignorando-se a sua residencia, pelo que a requerimento do auctor se passam editos de 60 dias, citando o mesmo Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audi- encia d'este juizo, depois de findo o prazo de 60 dias, d'estes editos, que se contará depois da 2.ª publicação do respectivo an- nuncio no *Diario do Governo*, vir reconhecer sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á mesma acção e quando negue ou não compareça verá as- signar o prazo de tres audiencias, para contestar e seguir os mais termos, até final, do processo.

As audiencias neste juizo fa- zem-se todas as segundas e quin- tas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Neves e Castro.

Bandeiras e Balões Venezianos

CHAPEUS DE COR E BALÕES AROSTATOS

Alugam-se e vendem-se para todas as terras do paiz.

Fogos de artificio phosphoros de cores fogos para Sala, e Jardim bombas e bichas chinezas, e muitos outros artigos proprios para festejos.

CHEG-OU

Banana da Ilha da Madeira ven- de-se, duzia, 160.

Perzutos para fiambre enchido de Castello de Vide o melhor que á garante-se a qualidade.

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 **P**recisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliis e es- tabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Au- gusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86. Ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em- pigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca regis- tada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMOTOS



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapa- teiro, e costureira. Vendem- se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana. Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893. — ESTABELECEDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida *Agencia* continua a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — *Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia*, e outras, — *Certidões — Attestadas — Matriculas*, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escôlas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta *Agencia* far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, aba- timento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricula- rem por intermedio d'esta *Agencia* receberão como brinde

Um *Annuario da Universidade para 1894-1895*

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

200\$000 RÉIS

294 **O**fferese-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta re- daccção com as iniciaes M. A.

CONGRUA

296 **E**stá em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarna- ção Gonzaga.

24 — Rua da Sophia — 30
COIMBRA

Estabelecimento balneo-therapico de Luso

(PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 **A**guas alcalinas bicarbona- das sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

TRESPASSA-SE

297 **A** padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afre- guezada. Vende diariamente 20 al- queires de bróa e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

VENDE-SE

292 **U**m phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem branca. Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
SERNACHE

EMPREGADO

289 **P**recisa-se um para mer- cearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redaccção se diz.

MOVIMENTO MARITIMO



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Orenoque* sahirá em 23 de junho para o Rio de Janeiro, e Montevidéu.

EMPRESA NACIONAL

CARREIRA DA AFRICA OCCIDENTAL

O paquete *S. Thomé* sahirá em 23 de junho para S. Vicente, S. Thia- go, S. Thomé, Ambriz, Loanda, Ben- guella e Mossamedes.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redaccção e administração
RUA DE FERREIRA BORGES, 83 — 1.º

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Sem. 1\$350	Trimestre.. 680	Ann. 2\$400	Sem. 1\$200	Trimestre.. 600
Sem estampilha						

O ACTO DE BADAJOZ

Assim a denominaram; com tão singela, mas expressiva denominação, entrará na Historia, e passará á posteridade a reunião de republicanos portuguezes e hespanhoes, celebrada em Badajoz nos dias 24 e 25 de junho de 1893, cujo primeiro anniversario hoje nos cumpre commemorar.

Foi aquelle acto de notavel coragem e fecunda iniciativa um importante acontecimento politico, com o qual se alarmaram, e enfureceram os partidos monarchicos e a sua subserviente e assalariada imprensa, chegando a nossa camara dos srs. deputados a offerecer em espectáculo a mais graciosa comedia, a mais espectacular *peça* de lantlas que, nestes ultimos annos, se tem representado no parlamento portuguez.

E em verdade, o acontecimento foi importante: não em si e na modesta e desprezenciosa forma que revestiu, mas na poderosa e decisiva influencia que bem poderá vir a ter nas futuras e proximas transformações da politica peninsular, e pelo alto valor e particular significação que lhe ligaram, e pelo menos aparentemente lhe attribuiram os dedicados partidarios da realza, os strenuos defensores da monarchia, não só constitucional e representativa, como lhe chamam, mas até pessoal e absoluta, como a praticam.

E todavia o facto foi bem simples na causa que o determinou, bem positivo na sua clara e manifesta significação, bem patente e motivado na sua justificada oportunidade.

Ha muito tempo e principalmente depois de effectuada a coligação dos varios grupos republicanos da vizinha Hespanha, que os republicanos hespanhoes manifestaram o desejo legitimo de travar relações directas e mais intimas com os republicanos portuguezes, egualmente animados do mesmo natural e justificado empenho.

Era, portanto necessario que essa comunicação e essas relações se iniciassem, que uns e outros se reunissem; para se conhecerem, entenderem e concertarem, de um modo permanente e eficaz acerca do movimento republicano e socialista nas duas nações da Peninsula que o estabelecimento da Republica inevitavelmente ha de, e forçosamente deve approximar; para se esclarecerem, e accordarem sobre os meios a empregar a fim de que o regimen republicano triumphasse, se

estabeleça, e consolide do modo mais digno, util, eficaz e promettedor para os dois paizes, os quaes muito embora nações separadas, estados independentes e divorciados na politica, vivem, e têm vivido sempre unidos pela natureza, ligados pela historia, irmãos no amor e aspirações de liberdade, companheiros inseparáveis e cooperadores assíduos nas luctas do progresso, nas conquistas da civilização.

Tudo isto é natural, é verdadeiro, é logico e perfeitamente correcto.

Alguem, de uma e outra parte, havia de tomar a iniciativa nesta indispensavel approximação e salutar concurso, neste grande e alevantado empreendimento de fraternidade e mutuo auxilio.

Não fomos iniciadores nem promotores da reunião celebrada em Badajoz, se bem que ha muito a desejavamos, e com sincero applauso acolhemos o projecto da sua realisação, quando nos foi comunicado.

Fomos a Badajoz por convite de alguns bons e dedicados amigos, que solicitaram a nossa adhesão e instantemente pediram a nossa concorrência áquella importante e sympathica manifestação de fraternidade e cooperação republicanas.

E logo declaramos com aberta franqueza, e lhes expozemos com inteira lealdade o que sempre pensamos, e ainda hoje pensamos acerca da Federação dos diferentes Estados da Iberia, sob a forma republicana, democratica e socialista, a qual ha muito consideramos necessaria e virtualmente contida na evolução historica dos Povos da Peninsula Iberica, como a temos por inevitavel e fatal para os povos da Italia e para as antigas provincias da França.

Acreditámos que de alguma coisa util e pratica se tratava; e, por isso, annuimos ao projecto, aceitamos o convite, e fomos a Badajoz, onde outra coisa se não fez, nem outra coisa se viu mais do que uma ruidosa festa publica, em honra dos ideaes democraticos e das aspirações republicanas, não só da Peninsula, mas de todo o velho e novo mundo.

Francamente o dizemos: eram muito outros os nossos desejos, mais positivo o nosso programma.

Estavamos intimamente convencidos de que os republicanos portuguezes e hespanhoes, reunidos allí, não em festa, mas em conferencia de sentimentos e ideias reformadoras, não deveriam separar-se, sem que ao menos discutissem, e assentassem,

de um modo geral, as bases fundamentais e organicas e as respectivas clausulas e garantias da sua alliança e federação politica e social, para haver de as realisar no futuro, quando a Republica viesse a ser proclamada e definitivamente estabelecida nos diferentes Estados historicos da Peninsula, restaurados na sua antiga e tradicional independencia.

Animados d'esse desejo e determinados por esse proposito, elaboramos, fizemos imprimir nas vesperas da partida, e, lá em Badajoz, distribuimos por alguns dos nossos mais particulares amigos e confrades, portuguezes e hespanhoes, um projecto ou plano de bases organicas da futura Constituição Federal e as clausulas fundamentais do Contracto Federativo peninsulares; das quaes nem publica nem particularmente se tomou conhecimento, as quaes nem publica nem particularmente foram discutidas e devidamente apreciadas, das quaes nem publica nem particularmente se fallou, ou a ellas sequer timida e indirectamente se alludiu.

Ahi fica pois archivado esse Documento, que não é um trabalho de conspiradores, um plano revolucionario, um camartello demolidor erguido com animo hostil por cima das instituições vigentes, que não é uma traição, um crime de lesa patriotismo, mas pura e simplesmente um projecto, ou antes uma indicação de reformas, pacificas, scientificamente concebidas e tranquilamente elaboradas, segundo os factores da experiencia, os dados da observação, e os incitamentos e circumstancias da oportunidade.

Ahi fica esse documento, para que o conheçam, e discutam, d'elle fallem, e se occupem, se tal merecer, os amigos e os adversarios politicos do seu auctor; ahi fica esse documento, e ao mesmo tempo fiquem sabendo que, d'entre os convivas e confrades de Badajoz, alguem houve que se não contentou com um *sarau litterario*, cheio de nobres e eloquentes affirmações democraticas de liberdade e independencia, com um alegre *banquete*, repleto de finas e variadas eguarias offerecido pela inexcusable gentileza e proverbial cavalheirismo dos nossos amáveis vizinhos e correligionarios hespanhoes, durante o qual os mais affectuosos brindes e calorosas saudações serviram de pretexto e motivo aos mais eloquentes e arrebatadores discursos, inflamados no santo amor da Patria e no espirito de Humanidade, que lhes presidiram e os inspiraram.

ENYGDIO GARCIA.

Bases em que deve assentar o futuro convenio entre as duas Nações da Peninsula HESPAÑA e PORTUGAL.

Quando em as duas Nações—Hespanha e Portugal—se estabeleça a REPUBLICA, o que prevemos necessario e inevitavel para um proximo futuro, seja qual for o processo e a forma por que este importante e auspicioso facto se realise, os abaixo assignados, membros do Partido Republicano nas duas Nações, resolvem, e solememente se obrigam, sob sua palavra de honra e em nome do amor e respeito que uns e outros consagram á sua querida Patria, a pugnar pela fiel e exacta observancia e plena execução das seguintes bases e principios:

I.—É mantido, em toda a sua plena integridade, a separação e independencia das duas Nações—HESPAÑA e PORTUGAL, quanto ao territorio, população e Estado.

II.—Uma e outra Nação é respectivamente livre no seu governo e administração interior.

III.—Na Constituição organica e politica de uma e outra se designará qual o seu respectivo territorio com seus precisos limites e necessarias garantias.

IV.—O territorio de cada uma, assim determinado e descripto, será dividido em Provincias, mantendo-se a respeito de cada uma d'ellas as tradições e precedentes historicos.

V.—Cada uma d'essas Provincias gozará de independencia politica e liberdade administrativa, sem offender a unidade nacional; a qual será mantida pela federação das mesmas Provincias, ligadas e relacionadas entre si pela representação e governo nacional, a par da maxima descentralização possível.

VI.—O mesmo deverá estabelecer-se e garantir-se, na Constituição, a respeito dos Municipios, em que, natural e historicamente, se subdividem as Provincias. O mesmo a respeito das Communas ou Parochias, aggrupadas nos Municipios, as quaes constituem as unidades organicas, politicas, economicas e administrativas, originarias de todo o organismo Nacional respectivo.

VII.—A população das duas Nações conservará, e guardará escrupulosamente a sua differenciação ethnologica, que lhe é propria e caracteristica. Os cidadãos, separados e independentes, em cada uma d'ellas, pela capacidade e liberdade politicas, direitos e respectivas garantias, serão equiparados, quanto possível, na capacidade civil e liberdade economica, e gozarão em toda a Peninsula, em qualquer das duas Nações indistinctamente e suas colonias, dos mesmos direitos e garantias correspondentes.

VIII.—Serão estabelecidas:

1.º A liberdade de transito, abolindo os passaportes.

2.º A liberdade de commercio, suprimindo as barreiras aduaneiras.

3.º A reciproca liberdade de navegação em todos os mares e costas da Peninsula, e a arribada a todos os portos nas duas Nações e suas colonias, segundo os tratados que se firmarem e observadas as indispensaveis formalidades.

4.º A livre navegação nos rios communs, regulando-se; de commum accordo, o exercicio d'essa liberdade e particularmente o exercicio da industria piscatoria, o uso e aproveita-

mento das agoas em beneficio da agricultura, das industrias fabris, etc.

5.º A egualdade ou equivalencia legal dos titulos de capacidade e habilitação scientifica, litteraria, artistica e industrial, e a liberdade reciproca no exercicio das respectivas profissões e misteres.

6.º A uniformidade interpeninsular de pesos e medidas.

7.º A uniformidade de systema e especies monetarias.

IX.—A solidariedade defensiva e a cooperação civilisadora são para as duas Nações os principios fundamentais da sua alliança; formam o seu primeiro e supremo dever de honra e leal camaradagem.

X.—As duas Nações deuem formar de commum accordo e proporcionalmente ás suas forças e recursos as seguintes cooperativas civilisadoras:

1.º Cooperativa scientifica e litteraria, para engrandecer e elevar a sua mentalidade.

2.º Cooperativa agricola e pecuaria, para o aproveitamento do respectivo territorio e accessorios.

3.º Cooperativa industrial e artistica, para o desenvolvimento do trabalho util e productivo.

4.º Cooperativa de commercio maritimo e navegação ultramarina, que desenvolva, e valorise as vastas e importantes colonias das duas Nações, que de futuro poderão alcançar a categoria de potencia maritima e colonial.

XI.—As duas Nações obrigam-se tambem:

1.º Sem tolher a liberdade religiosa, garantindo-a de um modo amplissimo e eficaz, a manter as melhores relações com a Santa Sé, por meio do regimen concordatario, procurando chamar a Egreja a uma salutar cooperação no desenvolvimento da democracia na Europa e em todo o Mundo.

2.º A empregar sinceros e energeticos esforços para trazerem a uma solução, justa e pacifica, a chamada questão social. Sem tolher, antes fortalecendo e garantindo melhor, a liberdade de acção entre as diversas classes ou categorias economicas, mas obstando inergicamente á exploração do homem pelo homem, reprimindo e abolindo a servidão do operariado, a sujeição e dependencia humilhante dos que trabalham por necessidade, a auctoridade oppressora, a exploração esgotante que têm exercido, e ainda exercem os que obrigam a trabalhar, governam e monopolizam o trabalho por egoismo e avidez de maiores lucros sobre os seus indispensaveis cooperadores.

3.º A limitar os respectivos exercitos permanentes no Estado Maior, docente e disciplinador, á parte instructora, organizando devidamente e aperfeiçoando a aprendizagem militar em toda a população apta ou capaz de pegar em armas, caso a qualquer das duas Nações da Peninsula seja necessario defender e repellar aggressões extranhas ou agredir em defeza da justiça, em desaffronta da Humanidade; no seio da qual vivem as duas Nações, como órgãos separados e distinctos, independentes e livres, cada qual no seu territorio e na sua esfera do acção, mas coordenadas e solidariamente unidas pelos laços da natureza, pelas tradições historicas, pelas aspirações de um grandioso e sublime Ideal humanitario de Ordem e de Progresso, egual e simultaneo em todo o Mundo.

Badajoz, 24 de junho de 1893.

DR. MANUEL ENYGDIO GARCIA.

Sciencias, Lettras & Artes

SOMNAMBULAS

Seja-me licito hoje, dispondo de algum tempo precioso, fallar sinceramente de um livro de versos que acaba de me chegar ás mãos.

Com o titulo do nosso artigo acaba de publicar o sr. Santos Tavares, um joven poeta lyrico, —distincto alumno da Escola Polytechnica de Lisboa,— o seu primeiro livro que é —simplex e pobre como a sua alma de artista mas sincero como o amor da mãe idolatrada, declara-o elle mesmo no prefacio.

Eu conheço Santos Tavares desde os nossos tempos de collegio. Teve sempre grandes aptidões para a poesia e teve sempre tambem um bello talento.

Santos Tavares lê com alma os versos de Sully Prudomme e adora quasi com fanatismo as inimitaveis obras do immorta! Victor Hugo.

Mas não posso, embora o queira, alongar-me em considerações sobre o homem; vou-me referir á sua psychologia que encontro synthetizada — e é este o seu verdadeiro valor — nas 40 paginas do seu primeiro livro de versos.

Dedica Santos Tavares — com um profundo e saudoso amor filial — a primeira pagina á memoria de seu pae que lhe expirou nos braços, deixando entrever no seu ultimo olhar de moribundo o orgulho justissimo de legar ao mundo aquelle a quem me refiro.

Decerto Santos Tavares comprehendeu isto; comprehendeu-o e fez-se homem.

Hoje, com o seu livro *Somnambulas*, mais uma vez se impõe á nossa admiracão o desabrochar florido do seu brilhante talento.

Não quero dizer com isto que no livro não haja defeitos.

Longe de mim ou de qualquer, exigir numa estreia de um poeta de 18 annos todos os predicados de um Poeta perfeito.

E, permitta-me Santos Tavares, que lhe dê a minha opinião sobre algumas composições suas.

A pag. 21 do seu livro, encontro a poesia *Olhos Negros*, em cujas primeiras quadras se nota uma repetição seguida de palavras — «negros, negros, meigos, meigos, sempre, sempre» — que, a bem dizer — eram inuteis e são frivolas.

A par d'isso, porém, o seu talento poetico resvala docemente nas doces quadras do *Extasis*, onde o sabor da Arte se liga com suavidade ao perfume das noites de Veneza á pópa das gondolas e das vozes dos gondoleiros.

Santos Tavares tem tambem a predilecção da rima. Neste ponto é parnasiano.

Não que eu o censure por isto, de contrario não ha ninguem que, mais do que eu, admire os parnasianos que como François Coppée, Gonçalves Crespo e Bainville se impõem á nossa admiracão profunda e entusiasta.

No livro de Santos Tavares destacam-se as poesias, *Extasis*, *Castanholas* e o *Gladiador*, onde o poeta faz pesar a sua penna elegante em dez estancias correctas e artisticamente buriladas.

Finalmente, crêmos que o segundo livro de Santos Tavares, mais pensado e mais bello, será isento de defeitos; mas crêmos tambem que nem todos conseguiriam fazer numa estreia o que Santos Tavares fez na sua, e tenho-o a felicitar, mórmente por não seguir as desgraçadas pisadas da moderna escola nephelibatica — tão em moda hoje, infelizmente, ainda que tão fortemente combatida.

L. G.

A mais bonita das tres

Ha os seus 60 annos morreu na alta Hungria um velho original juiz que encontrara um meio, assás singular, de dar que fallar de si, por muitos annos depois da sua morte.

Tinha tres sobrinhas: Herminia, Josephina e Ignez, que eram afamadas na terra pela sua esplendida belleza. Todas ellas vinham muitas vezes visital-o e cada uma terminava invariavelmente a sua visita por esta pergunta:

— Não é verdade, meu tio, que quando morrer, é a mim que deixa aquella sua casa que tem muitos andares?

— Sim, minha filha, podes contar com isso, respondia não menos invariavelmente o velho juiz a todas ellas, rindo á sucapa d'esses perguntas repetidas, que não conseguiam zangal-o, apezar do seu caracter egoista.

Dir-se-ia mesmo que a idéa da morte lhe sorria tal era a sua satisfacção em pregar uma boa peça de que tencionava, decerto, rir-se ainda no outro mundo.

Quando finalmente elle morreu, abriu-se o testamento e encontrou-se a seguinte disposicão:

«Deixo a minha casa de cinco andares á mais bonita das minhas sobrinhas.»

Vão lá ser testamenteiro com uma clausula d'estas!

A questão decerto era tão espinhosa, quanto estranha.

— Qual era a mais bonita das tres raparigas?

Por testemunhas nem pensar nisso: cada uma das tres pretendentes podia apresentar centenas de adoradores, de namorados, de trovadores, de poetas e de militares apaixonados.

Toda a gente conhecia o talhe esbelto de Herminia, as suas magnificas tranças negras como plumagem do corvo e os seus olhos esplendidos. Toda a gente conhecia tambem o rosto fresco de Josephina, os caracões dourados dos seus bellos cabellos loiros, as suas mãos brancas de escultura preciosa. Toda a gente conhecia finalmente a opulenta floresta de cabellos castanhos de Ignez, as graciosas covinhas da sua face, as perolas de seus dentes, o encanto de seu sorriso de fada.

Mas, d'ahi a dar a palma a uma d'ellas havia um abysmo; todas tres eram tão bonitas, que não havia remedio senão confiar aos advogados o cuidado de batalhar para demonstrar qual d'ellas era a mais bela.

Começou, portanto, em lucta de papel sellado, esta nova guerra de Troya. Mas que provas deviam fornecer as concorrentes? sobre que argumentos se podia basear o advogado? Na impossibilidade de encontrar a prova directa, não havia remedio senão rodear a difficuldade, e em vez de provar qual era a mais bonita, provar quaes eram as duas mais feias.

O advogado de Herminia começou por dizer que Josephina punha carmin na cara: o accusador foi confundido, pois o exame de peritos, ordenado pelo juiz, demonstrou que Josephina tinha o rosto naturalmente rosado e que a sua côr não devia nada ás tintas.

Herminia foi accusada de ter a cintura mal feita e de usar d'um collete especial: o collete foi reconhecido como superfluo. Depois chegou a vez de Ignez vehemente-mente suspeita de coxear d'um pé, e de usar de cabellos postiços.

Tudo isto fazia perder muito tempo, mas os artificios dos advogados prolongavam ainda mais a situacão

Depois dos ataques phisicos vieram os ataques moraes. Uma accusava a outra de ser sarcastica, a outra accusava-a de ser ingrata, a terceira de ser mal educada.

Depois veio a procissão das

testemunhas domesticas, as creadas, as costureiras, vieram depôr sobre os segredos intimos, os mysterios de alcova, procurando com os seus depoimentos fazer triumphar aquella, que defendiam, e enterrar as outras duas.

O processo continuou assim durante seis annos sem caminhar um passo, e finalmente o juiz não vendo meio de chegar a uma solução, aconselhou as tres irmãs a que vissem d'alli por diante em paz, e concluíssem amigavelmente a demanda.

Mas vão lá aconselhar a tres mulheres que decidam amigavelmente qual d'ellas é mais bonita! A guerra continuou, o processo durou 28 annos, tornando-se cada dia mais difficil provar qual d'ellas era a mais formosa.

Durante esse tempo ninguem se importou com a casa, objecto do litigio, e um bello dia a casa caiu ficando apenas em pé, do famoso litigio, a eterna questão de qual das tres era a mais bonita.

Entretanto as tres raparigas chegavam aos 50 annos, mas não desistiam da questão.

Todas tres foram ter com o juiz, e pediram para recommear a demanda, já não pela casa que desabara, mas pela reputaçã de belleza.

— Decerto, respondeu o juiz, entendo que o processo deve recommear, mas com a differença de que a questão fundamental deve ser modificada: e em vez de se tratar de saber qual das tres é a mais bonita, tratar-se-á d'uma questão não menos difficil — decidir qual das tres é a mais feia!

E o processo não continuou.

FONDETA ISMERETLEN.

A importação do trigo

Continuam as representações das camaras municipaes de diversos concelhos do Alemtejo, contra as pretensões dos proprietarios das fabricas de moagens, que pediram ao governo para que fossem importados 500.000.000 de kilos de trigo estrangeiro.

Nada mais justo de que estas representações; a colheita de trigo no paiz é este anno importantissima, havendo homens praticos e conhecedores do consumo de cereaes, que affirmam, que o trigo nacional, este anno, chegará para o consumo de 8 ou 10 mezes. Sendo, pois, assim, para que precisamos importar trigo? não será mais util consumir o trigo nacional? A importação de trigo é muito importante e absorve-nos perto de 6:000 contos de réis por anno. Ora, podendo elliminar-se esta verba do dinheiro que vaé para o estrangeiro, é um beneficio ao commercio, que lucra por que os cambios não-de baixar muito e a vida interna do paiz ha-de tambem soffrer um sensivel beneficio em bem estar, que não tem ha dois annos.

Os moageiros não podem de boa fé allegar, que têm de fechar as fabricas, por que, se não têm trigos para moer, o commercio não sente essa falta por causa do enorme stock de farinhas que existe.

O governo não deve, por principio algum, attender os moageiros, porque elles, emquanto tiveram trigo trabalharam dia e noite, de fórma que o não têm agora por sua culpa. Mas não havendo o trigo a farinha não faltará até fim de julho, occasião em que o governo, tendo noticia exacta da producção, auctorisará a entrada do trigo preciso, e o dividirá pelas differentes fabricas em rateio, se fôr necessario.

×

Estudo

Pela direcção das obras publicas do districto da Guarda foi mandado estudar o troço da estrada districtal n.º 89, comprehendido entre S. Romão da Serra (Ceia) e Valesim.

Interesses e noticias locais

Programma das festas da Rainha Santa

Por absoluta falta de espaço não podemos, como desejavamos, publicar na integra o programma que a mesa da Rainha Santa elaborou e vaé distribuir profusamente pelo paiz.

Damos por isso um resumido extracto d'esse programma a fim do publico poder avaliar a importancia das festas.

Dia 3 e 4 de julho

Festas da Universidade, vespers solemnes na tarde de 3, missa e exposicão no dia 4 com a assistencia do corpo docente.

Dia 5

Alvorada pelas musicas de Coimbra.

Inauguracão da exposicão dos productos agricolas e industriaes, no claustro do extincto convento de S. Francisco da Ponte.

Novena no mosteiro de Santa Clara e saída da procissão para o templo do Carmo, seguindo as ruas de Sargento-Mór, Adro de Cima, Praça do Commercio, ruas dos Sapateiros, do Corvo, Praça 8 de Maio e Sophia.

Haverá brilhantes illuminações nessa noite.

Dia 6

Exposicão da imagem da Rainha Santa e novena a grande instrumental.

Musica, na quinta de Santa Cruz havendo variados jogos de agua.

Serenata — Saíra da Lapa dos Esteios ás 9 e meia da noite uma numerosa flotilha de barcos vistosamente ornamentados e illuminados, seguindo rio abaixo até ao caes das Ameias. Os ranchos populares e as musicas percorrerão as ruas da cidade em marcha *aux-flambeaux* tocando e cantando as canções da serenata.

Repetem-se as illuminações na cidade e bairro de Santa Clara.

Dia 7

Exposicão do tumulo de prata onde repousa o corpo da esposa de D. Diniz, no corpo superior do mosteiro de Santa Clara.

A abertura do tumulo assiste o sr. Bispo Conde.

As 4 e meia horas da tarde, no Choupal corridas de velocipedes, de peões e de cantaros, sendo feita a distribuicão dos premios por senhoras no recinto da corrida.

No largo do Principe D. Carlos fogo e arraial ás 10 horas da noite, tocando duas philarmonicas. Repetem-se as illuminações havendo as tradicionaes fogueiras e danças populares.

Dia 8

Em exposicão, desde o amanhecer, a imagem da Rainha Santa, na igreja do Carmo.

Missa a grande instrumental. As 6 horas da tarde sahirá a procissão, recolhendo a Santa Clara. A noite illuminaçã, fogueiras e danças populares.

A companhia dos caminhos de ferro estabeleceu bilhetes ida e volta, a preços muito reduzidos, o que proxicamente noticiaremos.

Rodrigues Davim

Este nosso querido amigo e prezado collega de redacção, fez no dia 22 acto do quarto anno juridico, pelo que effusivamente o felicitamos.

Partida

Partiu na quinta feira, para Lisboa, o nosso amigo, sr. Manuel Emygdio Furtado Garcia.

Doença

A ex.^{ma} esposa do illustre cathedratico e talentoso escriptor, sr. dr. Emygdio Garcia, tem nos ultimos dias passado mal de saude, o que vivamente sentimos. Desejamos cordealmente que o nosso prezado director politico, em breve tenha a satisfacção de ver sua esposa completamente restabelecida.

Desleixo

No museu da junta de parochia de Santa Cruz, situado num dos lados superiores do claustro do convento de Santa Cruz, torna-se muito reparado o desleixo com que parte dos objectos estão tratados pela pessoa que está encarregada da sua conservacão.

O pó existe livremente, deteriorando muitos dos objectos que alli estão depositados.

Chamámos pois a attenção dos membros da junta para este acto, a fim de não dar por mais tempo o espectáculo de incuria que alli se observa.

No santuario existem no chão encostados ás paredes os magnificos quadros que estavam na sacristia. Como o santuario vaé ser muito visitado nesta occasião seria conveniente pendural-os em logar conveniente para obstar a qualquer deterioracão ou vandalismo.

Pedimos tambem á junta que olhe por aquellas preciosidades de arte.

Gabinete de chimica

Foi hontem collocado na porta principal do gabinete de chimica, defronte do Museu, a pedra que fórma o frontão d'este edificio, correndo esse difficil trabalho sem nenhum incidente.

Arnaldo Bigote

Este illustre e symphico academico que entre as classes mais illustradas de Coimbra goza de uma justa reputaçã de estudante talentoso e de cyclista insigne, fez num dos ultimos dias acto do terceiro anno juridico, obtendo approvaçã plena e a quem por isso damos sinceros parabens.

Approvettamos a occasião para dizer da sua ultima digressão a Leiria, em que percorreu a distancia de 13 kilometros no insignificante espaço de 13 horas (!!) fazendo metade do caminho em bicycleta e a outra metade em commodo compartimento de 1.^a classe...

Por este motivo foi-lhe conferido o diploma de merito por um grupo de entusiastas do *Diligent Sport-Club*, de Fu-Tcheu.

O sr. Bigote retirou já para Sabugal, terra da sua naturalidade, onde actualmente se delicia devaneando pelas poeticas margens do Côa, ou adormecendo á sombra do castello feudal das *Cinco Quinas*.

Que as brisas lhe bafejem suavemente a fronte sonhadora e lhe inspirem novos e arrojados commettimentos velocipedicos — é o que sinceramente desejamos ao nosso amigo, com um estreito abraço de despedida.

Banhos de Luso

Estas aguas cujas propriedades adquirem fama de anno para anno estão sendo nesta epocha muito concorridas; e os melhoramentos que os seus actuaes proprietarios fizeram collocaram-nos a par dos melhores estabelecimentos d'este genero do paiz.

Os doentes que precisarem recorrer a estas aguas encontram alli as commodidades que carecem para o seu tratamento.

Entre os melhoramentos realisaados á uma innovaçã que se não encontra em quaesquer outras thermas — os banhos de nataçã.

Corridas de velocipes

Eis o programma das corridas de velocipedes que o Gymnasio de Coimbra, auxiliado pela mesa da irmandade da Rainha Santa, e pelos srs. Alberto de Moura e Sá e José Augusto Borges d'Oliveira, promovem para o dia 7 de julho, no Choupal, por occasião das festas da Rainha Santa.

1.ª Corrida (Nacional) — SENIORS — 10 voltas — 12.000 metros.
1.º premio, medalha d'ouro —
2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

2.ª Corrida (Nacional) — JUNIORS — 5 voltas — 6.000 metros.
1.º premio, medalha de vermeil,
— 2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

3.ª Corrida (Districtal) — 8 voltas — 9.600 metros.
1.º premio, medalha d'ouro —
2.º premio, medalha de prata —
3.º premio, medalha de cobre.

4.ª Corrida (peões) — 1 volta — 1.200 metros.
Premio — Um objecto d'arte.

5.ª Corrida (consolação) — 3 voltas — 3.600 metros.
Premio — medalha vermeil.

6.ª Corrida (de cantaros) para mulheres.
1.º e 2.º premio.

Autorisação

A camara municipal, em sua sessão de 7 do corrente, autorizou a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios a estabelecer ao fundo da praça do commercio, o pavilhão para o seu basar de prendas por occasião dos festejos á Rainha Santa Isabel.

Licença

Ao nosso illustrado amigo, sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, distincto juiz municipal em Obidos, foi concedida licença por 60 dias.

Este nosso dilecto amigo veiu passar alguns dias a esta cidade, de visita a seu pae, o sr. dr. Manuel Justino d'Azevedo, demorando-se até terça feira proxima, dia em que regressa ao seu julgado, em Obidos.

Bazar

A philarmonica Conimbricense promove, por occasião das festas á Rainha Santa, um bazar, cujo producto reverterá em favor do cofre da mesma philarmonica.

Em viagem

Esteve nesta cidade, o sr. J. M. Ribeiro Guimarães, representante da importante casa commercial, do Porto, Ferreira Muare & C.ª

Cemiterio da Conchada

No cemiterio da Conchada enter-raram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Elvira, filha de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 9 mezes. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 12.

Mercedes, filha de Antonio Maria e Maria Emilia, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de variola, no dia 13.

D. Maria Augusta Pinto Magalhães filha de Joaquim Pereira de Miranda e Francisca Amalia Pereira, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 13.

Theresa Ludovina Madeira, filha de José Joaquim de Azevedo e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de epithelioma da lingua, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:102.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 22

1.º anno — Arthur Cardoso Pinto Osorio, Alfredo de Magalhães Barros Judice Queiroz e Amadeu Ferraz de Carvalho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Miguel d'Azevedo Alpoim e Vasconcellos, Pedro Barbosa Falcão d'Azevedo e Pedro de Barros Rodrigues.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Bernardino José Leite d'Almeida, Bernardo Vellez de Lima, Carlos Mesquita e Cesar Augusto dos Santos.

4.º anno — Joaquim Rodrigues Davim e José Bento de Novaes Peixoto.

5.º anno — Augusto Pereira de Bettencourt Athayde e Bernardino Gomes Pereira Baptista.

Dia 23

1.º anno — Manuel Augusto Martins, Manuel de Gouvêa Osorio, Cosme de Campos Callado.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Simão de Gusmão Corrêa Arouca e José Carlos Lopes Junior.

Houve duas reprovações.

3.º anno — Daniel da Silva, Eduardo de Moura Borges e Eduardo da Silva.

Houve uma reprovação.

4.º anno — José Ferreira Marnoco e Sousa, José de Jesus Joaquim d'Aranjo.

5.º anno — Bernardo Pacheco Pereira Leite, Caetano José de Sousa Madureira e Castro.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 22

2.º anno — Houve exames de pratica.

Dia 23

1.º anno — Houve exames de pratica.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 21

5.º anno — Ord., Alfredo Machado.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Mathematico — José Pacheco de Miranda, José J. Pereira dos Santos Motta, João A. Lopes Galvão, José C. de Menezes Martins, Antonio Vasco de M. S. Cesar e Menezes, Raul da Cunha Paredes, Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, Affonso Henriques e Julio da Silveira Brandão Freire Themudo.

2.º anno — Manuel X. Ribeiro Vaz de Carvalho.

Não houve actos nas outras faculdades.

Dia 22

5.º anno — Alvaro José da Silva Bastos.

Dia 22

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Mathematico — Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Joaquim da Silveira Malheiro, Antonio José de Sousa, Gregorio de Mello Nunes Geraldés, Jayme Pinto e Francisco Pedro de Jesus.

Nesta cadeira houve duas reprovações.

2.º anno — Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

3.º anno — Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Dia 23

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord., D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Obrgs., Luiz Augusto Leote d'Ayet du Perier e Oscar Pereira Maninho.

Cadeira de desenho — 2.º anno — Curso Mathematico — Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Carlos Braamcamp Freire, João Evangelista Gomes Ribeiro, José Augusto Lobato Guerra, José Carlos de Barros, José Henriques Lebre, Agostinho Lopes Coelho, Diogo Domingues Peres e Antonio Emygdio Taborde de Azevedo e Costa.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). Vol., Antonio Maria Pereira.

Obrgs., Antonio de Gouvêa Osorio, Manuel Ferreira de Mattos Rosa.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrgs., Luiz Martins da Costa Soares, Manuel Duarte Videira, Manuel José Vaz Leitão Saraiva, Manuel de Lucena.

Dia 22

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica. Ord., Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo e Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte). Obrig., Mario Negrão de Vasconcellos Monterrozo, Sergio Augusto Parreira, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro e Luiz Maria Rosette.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Vol., Pedro Joyce Diniz.

Obrig., José Augusto Telles, José Pereira Barata.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 22

1.º anno — Alberto Nunes Ricca e João da Resurreição de Paiva.

5.º anno — Adriano Gonçalves Vaz.

Dia 23

2.º anno — Antonio Ferreira Pinto.

3.º anno — Albino Francisco Ramos.

4.º anno — Antonio Gonçalves Carteador Monteiro.

« Jesuitas e protestantes »

Pelo sr. Joaquim de Sá Pereira do Lago foi-nos amavelmente offerecido o seu livro subordinado á epigraphe acima, em que se encontram coordenados os diversos artigos que aquelle sr. publicou na *Voz Publica*, do Porto, como resposta a outros que saíram no jornal *A Palavra*.

Agradecemos a deferencia.



« Agricultura Moderna »

Recebemos o n.º 11 d'esta magnifica revista quinzenal, cujo sumario é o seguinte:

« Inimigos das vinhas — Germinação — A vaccaria da casa pia — Secção de ensino — Secção do horticultor — Consultas, etc.



Fallecimento

Um nosso amigo de Vizeu, communicou nos ter fallecido alli o sr. Eugenio Fernandes da Silva, professor do lyceu.

A sua morte foi bastante sentida, porque era um character honesto que contava muitos admiradores.

Uma nova armadilha do partido monarchico-progressista

Como é bem sabido dentro e fóra do paiz verificou-se no Porto a grande reunião, ha muito annunciada pela imprensa e convocada pela commissão que se intitulou commissão da cencentração liberal.

Concorreram á commissão e muitos dos convocados do partido monarchico progressista que era o convidado para a liça a fazer o seu papel na velha e estafada comedia de novo trazida á scena.

E' um facto consummado, e a um tempo mais uma pagina lugubre para a historia do constitucionalismo portuguez e a respeito do partido progressista, mais um sobre os muitos desenganos — de que a coisa publica não tem a esperar boa sorte, nem d'este, nem do seu congenere — regenerador, nem de qualquer outro que possa formar-se sob a mesma bandeira.

Todos elles professam a mesma doutrina, cursarão a mesma escola.

Assim a tem mostrado sem pre desde que escalam o poder.

As suas divergencias, as suas affirmações liberaes, mais democraticas e mais populares não se manifestam se não quando estão, não diremos na opposição — porque creio tal não existe ha muito — mas fóra do sempre ambicionado poder.

Se todos os pretendentes a ministros, que anseiam impacientes pelo mando e pelas suas proveitosas consequencias, coubessem no ministerio acabariam de vez as divergencias. Conseguido o seu fim, elles já achiam accetavel tudo o que condemnaram até á vespera da sua ascensão, não regeitam a herança dos antecessores e engolem os novos programmas, como o partido progressista que ora se prepara para assumir o poder engoliu o da Granja.

São já conhecidos os primeiros resultados da decantada reunião que se resumem em algumas palavras faltando algumas que poderiam dizer-se francamente e que, por cautela, ficaram na palhada, preparada pelos magnates da assembleia.

Emquanto aos resultados secundarios, ou da realisação pratica das affirmações, os ingenuos para os quaes parece que nunca chegará a ultima illusão que apellem para a hora em que o partido progressista volte ao poder e verão então como tudo aquillo que se affirmou ser de necessidade reformar-se, e todos os actos que se condemnaram nos que estão no poder, será dispensado, e confessado como da melhor praxe, adiando indefinidamente as preciosas reformas.

Em face d'esta supposição estão todos os precedentes, e a experiencia ininterrupta de largos annos e contra factos não ha arguimentos. Por agora aquelles que não tem figurado na alta politica, que não tem especulado com ella, nem querem especular, que não aspiram a especular, o povo, tanto os que concorreram á decantada reunião como os que ficaram em casa, que dêem como ponto liquidado que não foram as infracções da constituição, nem os golpes vibrados pelo actual ministerio e por outros contra a liberdade da imprensa, e mais garantias populares, que determinaram a convocação da reunião, por parte dos dirigentes d'esta; que o seu alvo é apear o actual ministerio e escalar o poder, deixando tudo no mesmo pé em que está.

As dictaduras, não são novidade no systema vigente, tem sido usados e abusados pelos grupos monarchicos.

As infracções e violações da lei fundamental e das leis electoraes tambem são de longa data e na presente conjunctura não significam senão pretextos e argumentos para armar á popularidade incauta.

Desenganem-se os homens que amam realmente a liberdade e a Patria que só de si podem esperar o melhoramento nas condições em que elles e as classes populares se acham, mas é preciso que primeiro se curem da paralyisia geral que de ha muito atacou tão gravemente o povo, passem do campo esteril do palavriado ao campo fecundo da acção e assentem nos meios mais conducentes ao fim proposto.

De resto, a reunião foi uma palhaçada que passou como o fumo e sem a minima vantagem para a causa publica, e nem podia deixar de ser desde que nella entrava o ex-ministro, creador dos ultimos decretos esmagadores sobre o imposto do selo e da contribuição industrial, e que, apezar da sua vontade, deixou suspenso para mais tarde o seu funesto plano de augmento da contribuição predial sobre um povo que está pobrissimo e outros inimigos confessos da democracia. Era um negocio engraçado abinito que não podia dar resultado bom.

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO,

« O Instituto »

Recebemos ha dias o n.º 110 da importante revista scientifica, o *Instituto*, que se publica nesta cidade.



« Vid'airada »

Na livraria do nosso querido amigo sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa, acaba de ser posto á venda um livro assim intitulado, devido á penna do sr. Alfredo Mesquita.

O sr. Pereira é, sem duvida, um dos primeiros livreiros portuguezes, que, além das novidades litterarias editadas pela sua casa, que constantemente está lançando no mercado, muito tem concorrido para a propagação das boas obras de auctores nacionaes e estrangeiros, fazendo edições baratas e elegantes, ao alcance de todos.

A *Vid'airada* é um livro nessas condições; livro interessante que se lê d'um folego, ficando-se com desejos de repetir a sua leitura, o seu preço é o mais economico possível, pois custa simplesmente 200 réis em brochura ou 300 réis encadernado em precallina.

Os pedidos podem ser dirigidos para a rua Augusta, 54, Lisboa.

Bric-à-brac

— Um padre levou uma bofetada. Em harmonia com os preceitos estabelecidos nos livros sagrados, offerceu a outra face ao aggressor, ao mesmo tempo que dizia:

— Estou persuadido, de que não será capaz de me dar segunda...

— Sou, sim, senhor, responde o valentão repetindo a dose.

— Muito bem, tornou o padre. Ora Christo disse que, quando levassemos uma bofetada, deveriamos apresentar a outra face; mas não nos ensinou o que deveriamos fazer, quando levassemos duas... Pois é isto mesmo o que eu vou dizer-lhe...

E deu uma sova monumental no adversario.

— Como consegues tu ter sempre dinheiro?

— De um modo muito simples: nunca pago as dividas velhas.

— Mas... e as novas?

— As novas deixo-as envelhecer.

— Em uma estalagem de aldeia: Estão assentados á meza dois homens, um dos quaes diz para o outro.

— Que carne esta tão negra!

— Pois admira, exclama o filho do estalajadeiro, porque o burro era branco...

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes a quem enviamos, pelo correio, os recibos de suas assignaturas, rogamos o favor de satisfazerem a importancia dos mesmos, logo que para isso sejam avisados, favor este que reconhecidos agradecemos.

Não ignoram, certamente, a despeza que fazemos com a cobrança pelo correio e quanto nos prejudicará a falta do pagamento dos recibos, falta que nos causa grandes transtornos.

Aquelles dos nossos assignantes que costumam mandar pagar na administração do jornal, rogamos o favor de, o mais breve que possam, nos fazerem remessa da importancia do semestre que finda em 24 de julho proximo, podendo a mesma remessa ser feita em valle do correio, ou dentro de carta registada em notas ou estampilhas do correio.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continúa a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Arco da Traição, n.º 21.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria Academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do commercio de Coimbra

Editos de 60 dias

(2.º Annuncio)

292 Neste tribunal e cartorio do escrivão privativo José Lourenço da Costa, corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Antonio Augusto Ferreira da Silva Cortezão, casado proposto de recebedor, morador nesta cidade de Coimbra, e reus Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, e mulher D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lemos, moradores em Coimbra, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 180.000 réis juros, custas, procuradoria e mais despesas. E tendo-se passado mandado para citação dos reus, certificou o official encarregado d'esta deligencia, que o reu Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, se ausentára para os Estados Unidos da Republica do Brazil, ignorando-se a sua residencia, pelo que a requerimento do auctor se passam editos de 60 dias, citando o mesmo Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, para na 2.ª audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo de 60 dias, d'estes editos, que se contará depois da 2.ª publicação do respectivo annuncio no Diario do Governo, vir reconhecer sua firma e obrigação de pagamento da letra que serve de base á mesma acção e quando negue ou não compareça verá assignar o prazo de tres audiencias, para contestar e seguir os mais termos, até final, do processo.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque sendo-o se farão nos dias immediatos, não sendo tambem e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça sito na praça 8 de Maio, d'esta cidade.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
 Neves e Castro.

Utensilios photographicos

286 Vendem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.
 Rua de Ferreira Borges, 89, 2.º andar.

FIGUEIRA DA FOZ

301 Em muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta.
 Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira.
 Largo do Príncipe D. Carlos — Coimbra.

VAZILHAS PARA VINHO

300 Vendem-se, na rua do Borrallho, n.º 10, 2 pipas, algumas quartolas e quartos, uma vinagreira e mais objectos que pertencem á venda. Quem pretender dirija-se a

ANTONIO PINTO COELHO

PREÇOS COMMODO

299 Vendem-se uma boa morada de casas sem foros na rua de Ferreira Borges n.º 185 (antiga Calçada) que se compõe de 4 andares, 2 lojas e 2 quintaes sendo um d'elles jardim de recreio. Essa casa tem despensas assim como as lojas dois dos andares têm frente para a rua, e todos para os quintaes. Para ver e tratar na mesma casa aceitar-se propostas em carta fechada dirigidas a A. D. Sousa.

VENDA DE CASA

VENDE-SE

295 Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.ºs 11 e 13.
 Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.
 Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

200\$000 RÉIS

294 Offerece-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta á esta redacção com as iniciais M. A.

VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parella de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragem bronca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS
 SERNACHE

AOS CONSTRUCTORES E MESTRES D'OBRAS

ARTIGOS DE GRÉS

206 Grande armazem de materiaes em barro e Grés para construcções taes como: tijolo grosso, dito furado, dito redondo, dito refractario, telhões de beiral e de caleira, telha commum e todo o material completo para canalisações de agua e esgoto como são: manilhas, syphões cotovellos, bacias conicas, excentricas e outros systemas, para retretes. Balaustres columnas e figuras para jardins.

TELHA, TYPO MARSELHA

Unico armazem que a pode fornecer pelo preço da fabrica, assim como os restantes artigos tanto em grés como em barro.
 Rua Direita n.ºs 9, 11 e 13.
 Escriptorio rua do Corpo de Deus n.º 12 2.

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECIDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO Á UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida Agencia continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como: — Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, — Certidões — Attestadas — Matriculas, etc., etc.

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos. — Preços modicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta Agencia far-se-ha um abatimento importante no total das despesas usuas, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta Agencia receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895



As verdadeiras machinas SINGER; para alfaiate, sapateiro, e costureira. Vendem-se no estabelecimento de fazendas, e machinas de José Luiz Martins de Araujo, rua do Visconde da Luz, 90 a 92, Coimbra.

Vendas a prestações de 500 réis por semana.

Tambem ha machinas de costureira, ponto de cadeia e machinas de fazer meia; tambem se concerta qualquer machina. Preços commodos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 Continúa a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

CONGRUA

296 Está em cobrança a congrua do anno de 1893-1894. Paga-se na tabacaria de Encarnação Gonzaga.

24—Rua da Sophia—30

COIMBRA

Estabelecimento balneo-therapico de Luso (PROXIMO A MATTA DO BUSSACO)

288 Aguas alcalinas bicarbonatadas sodicas. Banhos de immerção e natação. Abriu em 1 de Junho.

TRESPASSA-SE

297 A padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afreguezada. Vende diariamente 20 alqueires de brã e 16 de pão. Quem pretender falle na mesma padaria.

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 Precisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

EMPREGADO

289 Precisa-se um para mercearia com 3 ou 4 annos de pratica. Nesta redacção se diz.

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Combriceuse de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9 COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria de Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	2\$700	Anno	2\$100
Semestre ..	1\$350	Semestre ..	1\$200
Trimestre ..	680	Trimestre ..	600

Monarchia ou Republica?

II

Em o nosso actual systema monarchico, que dizem constitucional e representativo, nem ha verdadeira representacão, nem constitucão.

Não ha verdadeira representacão; porque os nossos reis dizem-se reis por graça de Deus, e são-no por direito hereditario e por transmissão tradicional e dynastica.

O Povo não os elege directamente, e os representantes do Povo limitam-se a reconhecer no berço o presumptivo herdeiro da corôa; e, quando este chega á maioridade excepcional dos dezoito annos, não fazem mais do que repetir a formalidade do reconhecimento e decretar para o Povo as festas ruidosas da aclamação.

O supremo mandato social transmite-se como os bens vinculados de uns a outros primogenitos na familia real.

Não é, por conseguinte, a excellencia dos dotes e a superioridade das habilitações que determinam a escolha, e legitimam a preferéncia, havendo a possibilidade de vêr sentado no throno um principe inepto e sem alguma ou algumas ou todas as faculdades indispensaveis ao desempenho de tão elevada missão, podendo o herdeiro presumptivo, que, na ordem da successão tem a certeza de empunhar o sceptro e cingir a corôa, não adquirir a necessaria aptidão para bem superintender os negocios publicos.

Logo a hereditariiedade é incompativel com o principio electivo, e diametralmente opposta ao principio da representacão nacional.

Logo em um systema onde os elementos são repugnantes e contraditorios não pôde existir a ordem nem prevalecer a boa harmonia.

A primeira obrigacão do mandatario é responder legalmente pelo exacto cumprimento do mandato, e os nossos reis são inviolaveis e sagrados em suas pessoas e irresponsaveis em todos os seus actos.

Ainda mais: a monarchia é o governo de um só, que em si concentra, e por auctoridade propria exerce, e delega, todo o poder; e entre nós é a divisão e a independencia dos poderes chave de toda a organisacão politica e a mais sólida garantia da ordem e dos direitos individuaes dos cidadãos. Ao lado do rei, chefe supremo do poder executivo, erguem-se igualmente soberanas e independentes as assembleas legislativas, das quaes o rei e a sua familia dependem nos actos mais insignificantes da vida particular, tanto no que res-

peita á liberdade das pessoas como á administracão do patrimonio.

Levanta-se tambem igualmente soberano o poder judicial, que se diz independente, mas cujos representantes o rei tem a facultade de nomear, podendo annullar os effectos das sentenças dos tribunaes, ou modificá-las em virtude de uma superior prerogativa, que suppõe ou o arbitrio ou a infallibilidade.

E se o rei depende dos representantes do poder legislativo, dependem estes do rei, que pôde oppôr o veto ás suas soberanas deliberações, suspender, addiar e dissolver as assembleas representativas da Nação.

O rei é o supremo depositario do poder executivo; mas não o exerce; delega esse exercicio nos seus ministros.

O rei tem a facultade e a exclusiva attribuição de escolher os seus delegados ou ministros; mas tem obrigacão de se conformar na escolha com o voto das maiorias parlamentares, de obedecer ás indicações da imprensa politica, e de se determinar seguindo as inspirações da opinião publica.

O rei exerce *privativamente* o poder moderador; mas para dissolver uma assemblea representativa, para usar do direito de graça e amnistia, para prorogar ou adiar as cõrtes, tem obrigacão legal de ouvir um conselho composto de membros vitalicios e em numero fixo.

Em o nosso governo representativo existe uma assemblea electiva formada pelos procuradores do Povo, escolhidos directamente pelos cidadãos; mas as funções, que a esta assemblea pertencem, incumbem igualmente á camara dos pares, composta na sua maioria de membros não só vitalicios, mas hereditarios, nomeados pelo rei e escolhidos por elle segundo as inspirações da politica, á qual o rei não pôde ser indifferente, nem deve ser estranho.

A estas e a outras muitas manifestas contradicções e antagonismos, e, se tanto não querem, paradoxos monarchico-constitucionaes-representativos, chamam os monarchistas — vantagens, ordem, harmonia, o melhor dos systemas e a mais perfeita das organisacões sociaes; não podendo o estabelecimento da Republica melhorar a nossa situacão politica, nem talvez proporcionar os bens que a monarchia, ha tantos annos, e sem interrupção, a todos nos garante, harmonisando e fazendo co-existir a auctoridade legitima dos poderes publicos com a legitima liberdade dos cidadãos, os privilegios da corôa com o liberrimo exercicio dos direitos individuaes.

Os republicanos, combaten-

do o systema, affirmam o contrario.

No numero seguinte veremos de que lado estão a verdade e a justiça, ainda que uns e outros exaggeram, e faltam á verdade e á justiça nas suas contraditorias affirmacões, principalmente se nos circunscrevermos a Portugal, onde a monarchia tem quasi oito seculos na historia, e a Republica apenas conta a dedicacão de alguns espiritos entusiastas pelas idéas de liberdade e as allegações escriptas de alguns cultores da sciencia.

A monarchia pôde argumentar com os factos: em favor da Republica só poderá invocar-se as demonstrações da sciencia.

EMYGDIO GARCIA.

SADI CARNOT

A Europa foi tristemente abalada com a desoladora noticia do assassinato de Sadi Carnot, o integerrimo Presidente da Republica Franceza e um dos ornamentos mais illustres da politica hodierna.

A formidavel revolução anarchista que se vem operando ultimamente, e que já fez tantas victimas na sua marcha destruidora, prostrou agora o primeiro magistrado da França, o representante d'essa sociedade contra a qual tem sido dirigidos os mais encarnicados ataques, o lealissimo depositario da fé nacional franceza, o democrata austero e honrado que, no seu governo de approximadamente sete annos, tem semeado a França dos mais notaveis melhoramentos e creado no coração de todos os francezes o mais acrisolado amor civic.

Sadi Carnot, victima do desforço dos anarchistas, caiu morto, no momento preciso em que animava com a sua presença, e com o seu applauso, o desenvolvimento colonial dos dominios da França, pois assistia á abertura da Exposição de Lyon, onde eram representadas em larga escala as colonias francezas; e é no cumprimento de tão patriótico dever, na occasião em que o grande politico revela ao seu paiz todo o seu affecto e todo o seu empenho pelo progresso nacional, que mão traçoira fere de morte aquelle honradissimo cidadão, auctor de uma boa parte do engrandecimento da nobre Nação Franceza!

Não devia ser francez o auctor de tão nefando crime. Que filho d'uma nação d'heroes, que descendente dos famigerados de Austerlitz, Lodi e Hanau, havia de lançar sobre si o sangue d'um dos mais dignos representantes das glorias da sua Patria?

E a França que tem dado ao cadafalso alguns dos mais devotados propugnadores do anarchismo, não teve um filho seu que, nesta lucta horrivel de odio contra o existente e neste combate formidavel do individuo contra a sociedade, tomasse sobre si o odioso de destruir uma vida que representava no momento presente a synthese de todas as aspirações e de todos os commettimentos d'aquelle povo celebrado.

E Sadi Carnot, cahiu aos golpes d'um italiano, sectario d'essa deshumanadoutrina agora pré-gada pela ameaça e imposta pelo terror.

Em face d'este lugubre acontecimento a Nação Franceza e a Humanidade inteira revoltam-se de indignação contra os fautores de tão condemnaveis attentados.

A população de Lyon, louca de dôr e desespero num momento de tão sentida angustia, assaltou o consulado italiano, rasgou a bandeira e despedaçando o escudo.

Estes e outros movimentos populares, como represalia contra uma nação que produziu um filho, o qual havia de ser o destruidor d'uma existencia tão sagrada para o sentimento francez e tão precisa aos seus grandiosos destinos, serão talvez o prenuncio de novas e mais tremendas complicações futuras, e significam claramente o extremado amor que a população franceza dedicava ao seu chefe, talvez primeiro que tudo o seu mais affectuoso amigo.

Nós que temos a veneração dos grandes caracteres e arraigada na alma a religião dos grandes patriotas; nós que fomos um Povo de bravos, nós que emparelhamos com os povos mais adiantados na marcha do progresso e da civilização; que contamos os feitos grandiosos pelos heroes celebrados e estes pelos cidadãos portuguezes; nós que vemos hoje a nossa nacionalidade esfarrapar-se a pouco e pouco, numa imminente derrocada, porque não temos á frente dos nossos brios, dos nossos interesses e negocios o patriotismo, o talento e a moralidade d'um Carnot, acostumámo-nos a olhar para este eximio Cidadão com os olhos da admiracão mais franca, e choramol-o hoje com a França, com essa Nação nossa irmã nos ideaes, e é com a mais respeitosa das venerações que clamamos á beira da sepultura do venerando morto: — **Gloria a Sadi Carnot! Viva a França democratica!**

Francisco Maria Sadi Carnot nasceu em Limoges em 1837.

Aos vinte annos foi admittido na Escola Polytechnica; depois entrou em primeiro logar na Escola de pontes e calçadas (1860), d'onde sahiu igualmente n.º 1 em 1863.

Foi nomeado então secretario adjunto ao conselho das pontes e calçadas e veiu a ser em 1864 engenheiro em Ancey.

Proclamada a Republica, o governo da defeza nacional nomeou-o, por um decreto de 10 de janeiro de 1871, prefeito do Sena-Inferior e commissario extraordinario para a organisacão da defeza nos departamentos do Sena-Inferior, do Eure e Calvados. Carnot partiu immediatamente para o Havre e lançou-se á tarefa.

Depois da assignatura do armisticio, saiu eleito, a 8 de fevereiro de 1871, deputado á assembleia nacional na Côte-d'Or por 41:711 votos. Foi occupar as bancadas da esquerda republicana, de que veiu a ser um dos secretarios, e raramente usou da palavra na camara. Votou contra a paz, contra a revogação das leis de exilio que feriam os principes de Orleans; a favor do regresso da assembleia de Versalhes para Paris, a favor de Thiers na emboscada reaccionaria de 24 de maio.

Pronunciou-se contra todas as medidas compressivas apresentadas pelo governo restauracionista, contra o septenado, etc.

O periodo da presidencia de Carnot é magnifico: um dos mais bellos da historia da França contemporanea. Nelle se consolidou o credito excepcional da França, pela excedencia do typo ao par da renda franceza de 3 por cento (situacão Rouvier). Nelle se esmagou a mais formidavel tentativa de desespero da reacção cosmopolita (episodio Boulanger). Nelle se consagrou a ideia nacional pela safda do isolamento diplomatico (revista de Cronstadt).

Foi util, fecundo, maravilhoso de resultados, presentes e futuros, não só para a França mas até para a humanidade, este periodo constitucional da terceira Republica que dirigiu o homem illustre cujo subito desaparecimento da scena politica nos magôa de noticiar.

Pela morte de Carnot, que seguramente seria reeleito, o candidato agora que nas proximas eleições presidenciaes maiores probabilidades possui, por emquanto, é o antigo ministro e republicano provado, Waldeck-Rousseau.

Na sua profissão de fé, como candidato pelo circulo de Beaune, dirigindo-se aos eleitores, Carnot dizia-lhes:

«Só a Republica pôde apasiguar as nossas antigas dissidencias; só ella não é um governo de partido. Aberta a todos, aceitando toda a adhesão sincera, ella agrupará todas as boas vontades, e uma era de um socego, d'ordem e de liberdade restituirá á França o logar que lhe pertence no mundo.»

A mania da perseguição

Além dos jornaes de Lisboa, que por diversos motivos estão sendo perseguidos pelo governo portuguez, por que se embrenharam em questões que aquelles não convinha viessem a lume tão claramente, o nosso presado collega *A Verdade*, de Thomar, acaba de ser intimado a apresentar os autographos d'um artigo com a epigraphe — *A falta de assumpto* — e d'uma correspondencia de Braga, datada de 14 de junho.

Nesses artigos declara-se offendido o decoro do governo que nos rege — o governo dos honestos; motivo porque os seus auctores serão obrigados a sentar-se no banco dos reus.

A moralidade da monarchia, é esta. Está, porém, nas suas tradições e por isso lhe fica bem.

FERROS Á TIRA

Fallam p'ra ahí as gazetas nos sabonotes do Congo com elogios e tratás, num successo enorme e longo.

Elle faz brancas as pretas; elle faz lindas as feias: dizem-no ahí as gazetas em continuas epopéas.

E comudo — é bom dizel-o — esse prodigio de Uganda só não muda a cor do pélo ao nosso illustre miranda...

Sciencias, Letras & Artes

O sub-prefeito no campo

(BALLADA EM PROSA)

Anda em digressão politica o sr. sub-prefeito. Cocheiro adiante, laçao atrás, leva-o magestosamente o coleche da sub-prefeitura ao concurso regional do Combe-aux-fées. Para esse dia memoravel, o sr. sub-prefeito enfiou a sua bella farda bordada, poz o seu chapéu armado, os seus calções justos listrados de prata e o seu espadim de gala com os seus copos de madre-pérola. Poisa no seu collo uma grande pasta de *chagrin* que elle contempla com tristeza.

Contempla com tristeza a sua pasta de *chagrin*; pensa no famoso discurso que logo terá de pronunciar diante dos habitantes do Combe-aux-fées... «Meus senhores e caros patricios, mas por mais que puxe e repuxe a seda loira das suas suissas e que repita vinte vezes «Meus senhores e caros patricios, a continuação do discurso não vem, nem por quanto ha.

A continuação do discurso não vem. Está tanto calor neste caleche! A estrada do Combe-aux-fées perde-se ao longe branqueada pelo sol do Meio-Dia. O ar está abrazado, e nos ulmeiros da beira da estrada, todos cobertos de póeira branca, milhares de cigarras tagarellam de uma árvore para a outra. De subito o sr. sub-prefeito estremece. Lá ao longe, junto de uma encosta, acaba de descortinar um pequeno bosque de carvalheiras verdes que parece fazer-lhe signal.

O pequeno bosque de carvalheiras verdes parece fazer-lhe signal: «Venha para aqui, sr. sub-prefeito, para compôr o seu discurso, está muito melhor debaixo das minhas arvores...» O sr. sub-prefeito seduz-se, salta abaixo do seu caleche, e diz aos seus criados que o esperem, que vae compôr o seu discurso no pequeno bosque de carvalheiras verdes.

No pequeno bosque de carvalheiras verdes ha passaros, violetas e fontes por baixo da relva macia. Assim que viram o sr. sub-prefeito com os seus bellos calções e a sua bella pasta de *chagrin*, os passaros tiveram medo e deixaram de cantar; as fontes não se atreveram a continuar a fazer bulha e as violetas esconderam-se na relva... Esse mundinho todo nunca vira um sub-prefeito, e pergunta a si proprio em voz baixa quem será este bello sujeito, que veste calções de prata.

Em voz baixa entre a folhagem, tudo pergunta quem será este bello sujeito de calção de prata... Entretanto o sr. sub-prefeito, deliciado com o silencio e com a frescura do bosque, levanta as abas da sua casaca, põe o chapéu em cima da relva, e senta-se no musgo ao pé de um carvalho, novo; depois abre no collo a sua grande pasta de *chagrin*, e tira de dentro uma larga folha de papel de secretaria. «E um artista disse a tutinegra.» «Não, disse o pintasilgo, não é um artista, visto ter calções de prata; não é senão um príncipe.»

«Não é senão um príncipe, disse o pintasilgo.» «Nem um artista nem um príncipe, interrompe um velho rousinol que cantou uma estação toda nos jardins do sub-prefeito... Sei eu perfeitamente o que é, é um sub-prefeito.» E o bosquezinho todo murmura «É um sub-prefeito!» um sub-prefeito! Como elle é calvo, observa uma cotovia de grande poupa. As violetas perguntam: «E elle é mau?»

«E elle é mau?» perguntam as violetas. E o velho rousinol responde «Qual historia!» E, em virtude d'estas affirmativas, os

passaros voltam a cantar, as fontes a correr, as violetas a embalsamar, como se ninguem alli estivesse. Impacivel no meio de toda esta algazarra, o sr. sub-prefeito invoca do fundo do coração a musa dos comicos agricolas, e, de lapis erguido, começa a declamar com a sua voz de cerimonia: «Meus senhores e caros patricios.»

«Meus senhores e caros patricios, disse o sub-prefeito com a sua voz de cerimonia.» Uma gargalhada o interrompe de continuar; volta-se e vê apenas um grande pica-pau, que olha para elle rindo, empoleirado no seu chapéu. O sub-prefeito encolhe os hombros e quer continuar o seu discurso; mas o pica-pau interrompe-o de novo, e grita-lhe de longe: Para que serve isso? — Como assim? para que serve isto? — diz o sub-prefeito fazendo-se muito vermelho, e enxotando com o gesto esse animal descarado, volta a dizer: «Meus senhores e caros patricios.»

«Meus senhores e caros patricios, torna o sub-prefeito, mas nisto erguem-se para elle as pequenas violetas na ponta da suas hastes a dizerem-lhe docemente: «O sr. sub-prefeito não percebe que cheiramos tão bem.» E as fontes fazem-lhe por baixo do musgo uma musica divina, e nos ramos, por cima da sua cabeça, bandos de tutinegras lhe vêm cantar as mais tristes arias, e todo o bosquezinho conspira para o impedir de compôr o seu discurso.

O bosque todo conspira para o impedir de compôr o seu discurso... O sr. sub-prefeito, ebrio de perfumes e de musica, tenta de novo resistir ao encanto novo que o invade. Recosta-se na relva, desacolcheta a sua bella farda, balbucia ainda duas ou tres vezes: «Meus senhores e caros patricios... meus senhores e caros patri... meus senhores e caros...» Depois manda os patricios para o diabo, e a musa dos comicos agricolas já não tem outro recurso senão o de velar a face.

Vela pois a face, ó musa dos comicos agricolas! Quando, d'ahi da meia hora, os creados da sub-prefeitura, inquietos por não saberem de seu amo, entraram no pequeno bosque, viram um espectáculo que os fez recuar de horror. O sr. sub-prefeito estava deitado de barriga para baixo, na relva, com o fato em desordem, como um bohemio. Despira a sua farda, e, trincando violetas, o sr. sub-prefeito fazia visos.

ALPHONSE DAUDET.

Interesses e noticias locais

Fogueiras

Os folguedos ao Santo precursor correram animados; armaram-se arcos de buxo e flores para as danças: no marco da Feira, rua do Borrallho; no Romal; rua do Corpo de Deus; no largo da Fornalhinha, terreiro de Santo Antonio, Mont'arroio, Fóra de Portas, Santa Clara, Arregaça e Malavada.

O Romal despertou no publico certa curiosidade pelas suas falladas tradições, e por isso era grande a affluencia de povo que assistiu á animação com que se cantava e dançava.

As reparigas esmeraram-se em brilhar e as duas modinhas novas foram bem cantadas, se bem que notámos que as primeiras partes de cada uma d'ellas eram alguma coisa monotonas.

As restantes fogueiras mantiveram-se animadas, fazendo parte do seu repertorio as canções antigas que imprimem a estes divertimentos uma feição mais caracteristica.

Hoje e amanhã será festejado o sr. S. Pedro, o chaveiro celeste, que ha-de abrir ás reparigas as portas do paraizo...

Iluminação publica

A camara municipal resolveu contractar com a companhia comimbricense d'illuminação a gaz, a illuminação publica da cidade, por espaço de 10 annos, obtendo a concessão de serem collocados mais 24 candieiros, nos locaes que a camara indicar dentro do perimetro da cidade, comprehendendo os bairros de Santa Cruz, e Cellas, desistindo do terço do subsidio da camara, a que tinha direito por contractos anteriores para a canalisação d'este ultimo bairro.

Fornecerá camara, pelo preço da luz simples, 12 candieiros de luz intensiva (6 bicos) desde o largo do príncipe D. Carlos até á praça 8 de Maio, e quando o cambio entre no seu curso normal, faz igual concessão e preço para mais 12 candieiros de luz intensiva (6 bicos) nos pontos que a camara indicar dentro do perimetro da cidade e bairro de Santa Cruz.

Apesar de tudo parece-nos que a camara devia ter posto a concurso a illuminação publica de Coimbra, embora depois fizesse um contracto especial com a Companhia contractada, e isto porque apparecendo outros concorrentes talvez a camara e até o publico fosse mais favorecido nos preços da illuminação.

Não sabemos porque isto se não fez, quando é uma verba importantissima e que bem valia ter-se estabelecido a concorrência dos habilitados a satisfazerem este serviço publico.

Os afilhados

Falla-se, por em quanto baxinho, de que para o serviço da camara municipal estão sendo nomeados os ricos afilhados d'alguns senhores vereadores, e que estas nomeações além de serem bem dispensaveis vão onerar as receitas municipaes, que não estão em muito boa situação.

Caiação dos predios

Já aqui nos referimos relativamente a esta parte das posturas não terem sido cumpridas por todos os proprietarios d'esta cidade.

Sabemos que a camara já lembrou por edital o cumprimento d'essa disposição: a caiação externa de todos os predios; porém, a maioria dos proprietarios negam-se a mandar proceder a esse trabalho de acio e limpeza.

Ha casas por essas ruas quasi sem cal, com uma apparencia que chega a enojar.

Bem andava a camara se procedesse com energia e fizesse cumprir esta parte das posturas.

Aos vicultores

Na repartição de fazenda d'este concelho, recebem-se os certificados de annullação por sinistros devidos ao phyloxera, durante o anno de 1893.

Aos interessados é concedido dois mezes de prazo para as suas reclamações, contando-se desde o dia 25 do corrente junho.

Marcha de Triumpho — Homenagem á Rainha Santa

E' uma composição musical do nosso patricio e amigo, sr. Manuel Oliveira Marques, escripta expressamente para a procissão da Rainha Santa e que elle enviou á banda do 23 e philarmônicas *Boa-União e Comimbricense*.

Este nosso amigo fez o seu aprendizado na philarmônica *Boa-União*, onde é professor eximio o sr. Augusto Paes, e tal foi a aptidão que revelou, que annos depois fazia parte da banda da guarda

municipal de Lisboa, a primeira do paiz.

Devido á sua muita energia e força de vontade, pois que é um trabalhador incansavel, conseguiu entrar na vida commercial, estando á frente d'um acreditado estabelecimento de gravataria. Apesar d'isto a musica continuou a ser a sua predileção, e vemos que o nosso patricio não esquece a sua terra, e offerece este anno para as festas da padroeira de Coimbra, a *marcha de Triumpho* que será tocada por todas as bandas que tomem parte nos festejos.

Consta-nos que o sr. Oliveira Marques virá a Coimbra assistir aos ultimos ensaios. Sabemos tambem que será tocado pelos nossos musicos um grande *suit de valse*, de sua composição, encarregando o arranjo para banda ao distincto professor do instituto musical, de Lisboa, o sr. Luiz Filgueiras.

O sr. Oliveira Marques que é um musico intelligente, conseguirá por certo os applausos dos seus patricios, que não de fazer justiça aos seus dotes musicaes.

Theses em Medicina

Defendeu, nos dias 25 e 26 do corrente, theses na Faculdade de Medicina sendo approvado *nenime discrepante* o licenciado na mesma Faculdade Lucio Martins da Rocha, filho de Luiz José Martins, natural de Famalicão, districto da Guarda.

ARGUMENTOS NO DIA 25 — *Dissertação* — Dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Julio Saccadura Botte, dr. Manuel da Costa Alemão, dr. João Jacinto da Silva Correia.

ARGUMENTOS NO DIA 26 — Dr. Daniel Ferreira de Mattos, dr. Sousa Rêfoios, dr. Basilio Freire, dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Dr. Jeronymo Silva

Esteve nesta cidade este nosso dilecto amigo.

Jeronymo Silva conserva entre todas as classes de Coimbra vivissima sympathia, e por isso é sempre recebido com alegria e verdadeira estima nesta cidade.

Doente

O sr. bacharel Antonio da Silva Pontes, conceituado clinico nesta cidade e onde conta muitos amigos dedicados, acha-se gravemente doente, inspirando a sua vida serios cuidados.

O nosso sincero desejo é que elle volte em breve á sua missão medica que cumpre com tanta dedicação e desinteresse.

As festas da Rainha Santa — Viagens de recreio

A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes estabelece por occasião das festas da Rainha Santa Isabel em Coimbra comboios especiaes de Lisboa, do Porto e da Figueira da Foz para esta cidade, e bilhetes de ida e volta, por preços reduzidos, de varias estações do norte, leste e oeste para Coimbra, validos na ida nos dias 3 a 7 de julho, e na volta nos dias 4 a 9.

Os bilhetes custarão: De Lisboa, Santa Apollonia ou Rocio, em 1.ª classe, 5500 réis, em 2.ª 4300, e em 3.ª 3100; de Santarem ou Abrantes, 3600, 2800 e 2000 réis respectivamente; de Torres Novas, 3000, 2300 e 1680; de Elvas, 6000, 4700 e 3300; de Thomar, réis 2900, 2200 e 1600; de Alfarellos, 600, 450 e 200; da Pampilhosa, 450, 350 e 250; de Oliveira do Bairro, 1000, 800 e 600; de Aveiro, 12500, 12200 e 800; de Ovar, 22200, 12700 e 12240; de Espinho, 26650, 22100 e 12500; de Gaya, 30000, 23300

e 12600; do Porto, 32100, 22400 e 12700; da Marinha Grande, 22400, 12900 e 12350; de Leiria, 23000, 12600 e 12200; da Amieira, 12000, 900 e 500; e da Figueira da Foz, 12200, 900 e 500.

No dia 8 haverá um comboio especial entre a Figueira da Foz e Coimbra, partindo da Figueira ás 12,50 da tarde, e regressando de Coimbra ás 11 horas da noite. O trajecto será feito em 2 horas e meia.

De Lisboa partirá no dia 7 ás 12 horas e 10 minutos da tarde um comboio especial composto de carruagens de 2.ª e 3.ª classe, para estar em Coimbra ás 6 horas e 10 minutos, servindo as estações do transitio: Santarem, Torres Novas, Entroncamento, Payalvo e Pombal.

O regresso d'este comboio effectuar-se ha no dia 8, sahindo de Coimbra ás 8 horas e 50 minutos da tarde para chegar a Lisboa ás 3 horas e 3 minutos da madrugada.

Para este comboio especial os bilhetes custarão:

De Lisboa (Rocio), 32000 rs, em 2.ª classe e 25000 em 3.ª; de Santarem, Torres Novas e Entroncamento, 23000 e 12500 respectivamente; de Payalvo, 12500 e 12000; e de Pombal 800 e 600.

Do Porto, no mesmo dia 7, partirá um outro comboio especial ás 2 horas e meia da tarde, devendo chegar a Coimbra ás 5 horas e 38 minutos, e servindo as estações de Gaya, Ovar, Estarreja e Aveiro.

O regresso far-se ha no dia 8, largando o comboio de Coimbra ás 7 horas e meia da tarde.

Este comboio será tambem de 2.ª e 3.ª classes, sendo o preço dos bilhetes o seguinte:

Do Porto ou Gaya, 12500 em 2.ª classe, e 12000 em 3.ª; de Ovar, Estarreja e Aveiro, 12000 e 800 réis respectivamente.

Reacção

Por falta d'espaco não podemos hoje publicar a resposta á *Reacção*.

Desculpe-nos o nosso presado collega, auctor d'este artigo.

Estada

Encontra-se nesta cidade, hospedada em casa da sr.ª D. Maria da Conceição Bizarro, a sr.ª D. Amelia Pereira de Mattos, filha do nosso bom amigo sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

Exame de portuguez

Fez exame de portuguez, ficando approvado, João Silvano Junior, filho do sr. João Lopes de Moraes Silvano, conceituado negociante d'esta praça.

A este nosso amigo e seu filho endereçamos as nossas felicitações, bem como a sua ex.ª familia.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE DIREITO

Dia 25

1.º anno — Eduardo Julio Corrêa de Barros.

Houve tres reprovações. 2.º anno — Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior, Manuel Maria Toscano de Figueiredo e Albuquerque, Augusto Frederico de Moraes Cerveira e José Augusto Diniz.

3.º anno — Emilio Pereira de Sá Sotto-Maior, Fernando Maria de Sousa, Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade e Francisco Antonio Bayão Taquenho.

4.º anno — José Manuel Cardoso e José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

5.º anno — Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes e Carlos Lopes de Quadros.

Dia 26

1.º anno — Antonio Mauricio de Sousa Freire Pimentel e José d'Almeida.

Houve duas reprovações. 2.º anno — André Gago da Camara, João Maria Tudella d'Amorim Pessoa, Albano Monteiro da Cunha Machado e Theodoro da Fonseca Mesquita.

3.º anno — Francisco José d'Oliveira Valle e Francisco Marques.

Houve uma reprovação. 4.º anno — José Maria Soares Vieira e José Ramos Preto.

5.º anno — Carlos Lopes d'Oliveira e Castro e Carlos de Sousa Teixeira.

Dia 27

1.º anno — Antonio Fortunato de Pinho.

Houve tres reprovações. 2.º anno — Alfredo Augusto de Frias Ribeiro, Ricardo Paes Gomes, Joaquim Adriano Velloso d'Abranches e Antonio da Cunha Vaz.

3.º anno — Francisco Ramos da Cruz, Germano Lopes Martins.

Houve uma reprovação. 4.º anno — José da Silva Fianheiro e José Teixeira de Queiroz.

5.º anno — Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Palha e Domingos Carneiro d'Oliveira Pacheco.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 27

1.º anno — Francisco Casimiro Pinheiro Torres e Eduardo de Castro.

2.º anno — Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho e Victor José de Deus.

3.º anno — Ernesto Achilles de Medeiros Senra.

Terminaram os actos d'este anno. 4.º anno — Virgilio Affonso da Silva Poiaras e Luiz Botelho Motta.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 25

3.º anno — Carlos de Sousa Bastos e João Baptista d'Almeida Arez.

4.º anno — José Toscano de Figueiredo e Albuquerque e Fiel da Fonseca Viterbo.

Cadeira de desenho — 2.º anno — Curso Mathematico — Eduardo Valerio Villaga, Manuel de Mello Nunes Geraldos e Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

3.º anno — José Carlos de Barros.

Dia 26

3.º anno — Vol., Agostinho Lopes Coelho e Diogo Domingues Peres.

4.º anno — Pedro Joyce Diniz, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Dia 27

1.º anno — Ohrs. Aureliano Xavier de Sousa Maia, José Bento d'Araujo, Antonio Lopes de Moraes e José Bernardino de Carvalho.

3.º anno — Antonio Pinto de Miranda Guedes.

Terminaram os actos d'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 23

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica) — Vol., Arsenio Guilherme Botelho.

Obrig., Fortunato Alfredo Pitta, José Cypriano Rodrigues Diniz.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Obrig., Arthur Duarte d'Almeida Leitão, José Manuel Furtado Duarte, Joaquim José d'Abreu e Alfredo Ferreira Christina.

Dia 25

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) Ord., João Ernesto Mascarenhas de Mello e Antonio da Gama Rodrigues.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Vol., José Collago Alves Sobral. Obrig., José Novas de Carvalho Soares de Medeiros e João Luciano Torres.

4.ª Cadeira — (Botanica) Obrig., Sebastião Maria de Lemos, Thomaz Godinho de Faria e Silva, José Antonio Simões d'Oliveira e Guilherme Vieira.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — José Joaquim Pereira dos Santos Motta, José Bento d'Araujo, Arsenio Guilherme Botelho de Sousa, José Cypriano Rodrigues Diniz, José Gomes Cruz, Antonio Lopes de Moraes.

Dia 26

2.ª Cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) Ord., Elysiu d'Azevedo e Moura, Gastão Abranches Ferreira do Cunha Feijó de Mello.

3.ª Cadeira — (Physica, 1.ª parte) Vol., Jorge Soares Pinto Mascarenhas, José de Mattos Sobral Cid e Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos.

4.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marques de Paiva, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira e Bento Rodrigues Ferreira Malva.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Curso Philosophico — Arthur Candido Teixeira Guedes, Amandio Gonçalves Paul, Antonio Alberto Dias Paredes, Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler, Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior, José Beleiras Proença, José Tiburcio Monteiro.

Nesta cadeira houve tres reprovações.

Dia 27

4.ª Cadeira — (Botanica) — Ord., José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro. Obrig., Bellarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa e Augusto de Sousa Roza.

Cadeira de desenho — 1.º anno — Manuel José Vaz Leitão Saraiva, Alvaro de Lima Henriques, Luiz Maria Rosette, Fortunato Almeida Pitta, Ade-

lino d'Araujo Lacerda, José Mannel Furtado Duarte, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Antonio Maria Soveral, Joaquim da Silveira Malheiro.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 25

1.º anno — Alfredo d'Almeida, Augusto Joaquim Alves dos Santos.

5.º anno — Bernardo José Alves Chousal.

Dia 26

2.º anno — José Alves Corrêa da Silva.

3.º anno — Antonio d'Azevedo Maia.

4.º anno — Joaquim Coelho Pereira.

Dia 27

1.º anno — José Maria da Guerra Lage e Luiz da Cunha Brandão.

5.º anno — Manuel Trigo Montinho.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite velho está em Coimbra de 18900 a 18920 réis, o decalitro.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 430 — Dito amarello, 420 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão vermelho, 480 — Dito branco, 440 — Dito rajado, 400 — Dito frade, 360 — Cevada, 260 — Grão de bico, grando, 630 — Dito meudo, 560 — Favas, 380 — Tremoços, 280.

O agio das libras a 18480; ouro portuguez, 31 1/2.

José Benevides

Um projecto de lei e a responsabilidade na gerencia das sociedades anonymas.

Com este titulo recebemos um opusculo devido á penna do advogado sr. José Benevides, opusculo escripto com muito criterio e sciencia, critica d'um projecto de lei apresentado pelo secretario do tribunal do Commercio, sr. Baptista de Sousa.

Agradecemos a deferencia do auctor.

«La Justicia»

Ha alguns dias que não temos o gosto da visita d'este nosso illustrado collega madrilenô.

Rogamos á sua administração as providencias precisas.

A convalescencia depois da agonia e a liberdade depois do carcere, são na vida duas resurreições.

Debora inebriada de alegria, tinha esquecido tudo, até a sua familia para não cuidar senão d'aquella vida que de novo se abria para ella com as suas ridentes prospectivas de amor. Duvidar de Virgilio, seria negar a virtude na terra; tinha dado a lady Stumley todas as provas de dedicação, de respeito e de affecto que se podem albergar no coração do homem; e mesmo neste momento em que elle era o libertador e o companheiro intimo da mulher que amava, não desmentia a nobresa do seu procedimento passado, sómente a sua palavra, respeitosa sempre, tinha perdido aquelle misterio com que se velava nas conversações de Albano.

Ultrapassaram as mudas de Storta; atravessaram a immensa planicia que parece um lago de verdura; atravessaram o cume da montanha e desceram a estrada escarpada que conduz a Roncigliore. A noite tinha descido. Nesta aldeia reinava uma tristeza pezada. Pararam no meio da rua

Subscrição para a Vanguarda

(Aberta em casa de Manuel Antonio da Costa — Coimbra)

Transporte... 15\$600

M. A. C., que deseja o castigo de todos os culpados, a restituição de todos os roubos, moralidade e economia na administração publica, ampla liberdade com a maxima responsabilidade e justiça igual para todos... Crê porém, que nada d'isto sefará enquanto existir a monarchia... 1\$000

Um democratico convertido... 500

J. L. G. Um republicano, novo, que deseja o resurgimento da Patria, e é das mesmas ideias do primeiro subscriptor... 200

A. A. B. Um republicano que julga a Republica um bem para o seu paiz... 200

Um inimigo da alta gatonagem (e da baixa tambem)... 200

Somma... 17\$000

Fica fechada esta subscrição e a sua importancia, 17\$700 réis vamos envia-la ao nosso presado collega da Vanguarda, sr. Alves Corrêa.

Noticias diversas

Foi agraciado com o augmento de 25 % sobre o seu ordenado de 1200000 réis, a contar de 1 de setembro de 1890, a sr.ª D. Emilia Eduardo Osorio Cardoso, professora primaria na cadeira de S. Thiago de Cassurrães, concelho de Mangualde. As nossas felicitações.

Tambem foi agraciado com 25 % sobre o seu ordenado de 1200000 réis, o professor primario de Germil, concelho de Penalva do Castello, sr. Antonio José Cabral.

principal diante da estação da Posta. Os mendigos assaltaram a portinhola segundo o costume e Debora, distribuindo algum dinheiro perguntou o nome da aldeia e a distancia que a separava da outra muda. Barbone tratava activamente dos cavallos e accordava os postilhões sempre adormecidos em todas as mudas do universo.

— Alteza, respondeu um velho mendigo, esta aldeia é Roncigliore, e a outra muda é em Viterbo.

— E a floresta de Viterbo está antes da muda? perguntou Debora.

— Sim, alteza; depois de Roncigliore encontra-se o lago de Vico e immediatamente começam a floresta e a montanha de Viterbo. — Está bem... Depois acrescentou como em um d'parte: Paro aqui.

A floresta de Viterbo tem má reputação e sobre tudo nestes momentos de excitações politicas nem me aventuro a passar lá de noite.

— Milady, vou transmittir as suas ordens e fazer preparar um alojamento conveniente nesta estalagem, disse Virgilio levantando-se. E chamando Barbone que despertava a indolencia dos postilhões, disse-lhe em voz baixa,

Tudo attenuado!

Com este titulo, recebemos da acreditada livraria Bordalo, de Lisboa uma engracadissima cançoneta escripta pelo sr. Accacio Antunes, e que foi recitada pela primeira vez, no theatro de S. Carlos de Lisboa, por occasião da recita que os quintanistas de direito d'esta Universidade, alli foram dar em beneficio dos pescadores de Peniche.

O seu preço é de 100 réis. Acha-se á venda na livraria do sr. Franca Amado, em Coimbra, e em Lisboa, na livraria do editor, rua da Victoria, 42.

Com as orelhas cortadas

Na Figueira da Foz, um barqueiro cortou, com uma navalha, as orelhas d'um seu companheiro por este lhe ter dado um encontro que o fez cahir no rio, onde estavam com os barcos. Foram ambos presos.

Livro d'amor

Recebemos do illustre poeta, nosso querido amigo, Guedes Teixeira o seu mimoso livro de versos, cuja leitura temos feito com a attenção que nos merece o talentoso escriptor.

No proximo numero falaremos com mais vagar d'este bello livro que é, incontestavelmente, uma das poucas boas coisas que neste genero se tem produzido nos ultimos tempos entre nós.

Ao delicado poeta agradecemos a amabilidade da offerta.

Bric-à-brac

— Qual será a razão, por que os moralistas teem um procedimento, quasi sempre pouco conforme com as maximas, que aprogam? perguntou um dia um curioso a um philosopho, cuja maneira de viver não era muito regular.

— A razão, responde este ultimo é a mesma que teem os sapiteiros para não usarem todos os sapatos, que fazem.

— Dizia alguém a um conego de rechonchudas bochechas e côres de presunto:

— A vida está boa para os conegos; comem e bebem á regulada, ninguém os incomoda, não teem familia que sustentar. gosam de todas as commodidades...

— Não é tanto assim, interrompeu o conego; não ha medalha sem reverso... A verdade é que temos sempre um terrivel inimigo a combater...

— Um inimigo?!

— Sim... as indigestões.

como se faz quando se trata de tomar em viagem uma precaução que é uma especie de insulto para os habitantes da região que se atravessa:

— Milady não quer atravessar a montanha e a floresta de Viterbo por esta longa noite de inverno; e por isso passa a noite nesta locanda.

— Quem deu a milady tal conselho desconhece a nossa situação, disse Barbone em tom melifluo.

— Ninguém lhe deu tal conselho, accrescentou Virgilio; foi milady que tomou por si propria esta resolução. De resto approxime-se e ella lhe dará directamente as suas ordens.

Barbone inclinou-se diante da outra portinhola d'onde por um signal era chamado.

— Sim, disse Debora, o meu intendente tem razão; é um conselho que eu me dei a mim proprio; paro aqui.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

57 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

XIV

Um cheque sobre Torlonia

— Observarei a milady, continuou Barbone, que nesta occasião, ao approximar-se a semana santa, a estrada de Perugia é muito concorrida de viajantes, e que todas as hospedarias estão cheias...

— Evitemos toda essa gente, disse Debora. Tomemos pela outra estrada.

— Milady, não tem curiosidade de ver a cascata de Terni?

— Não.

— Uma cascata soberba?

— E' me indifferente.

— Milady não deseja ver o formoso lago de Trasimeno que fica na estrada de Perugia?

— Não quero.

— E' verdade que milady poderá ver na outra estrada dois

lagos: O lago de Vico e o lago da Lucena.

— Pois bem, tomo pela outra estrada.

— Nessa, milady, não encontrará ninguém e todas as hospedarias estarão vazias.

— E' a estrada que me convem.

— A estrada de Sienne, milady?

— Sim.

Barbone fez um gesto de satisfação e metteu a galope.

Custearam os muros de Roma e o carro tomou pelo caminho que levava de Storta a Baccano.

Virgilio metteu a cabeça pela portinhola e saudou a cupula do Vaticano com respeito, mas sem saudade.

— Oh! meu Deus, disse Debora batendo na frente; esqueci-me de dar alguma coisa ao cocheiro, esse bom rapaz. Desejava poder enriquecel-o...

Tomou uma mão cheia de peças d'ouro sem as contar, e estendendo o braço a través do store chamou Barbone e deu-lhas. O falso cocheiro saltou de alegria sobre a almofada, agradeceu com uma pantomima exagerada e entou com a sua voz inais harmoniosa.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

ALFREDO MESQUITA

VID'AIRADA

28.º vol. da collecção Antonio Maria Pereira:—1.ª parte, *Na terra das alfices*;—2.ª, *Fulanos e cicranos*;—3.ª, *Cartas abertas*.

Um elegante vol. de 214 pag., 200 réis em brochura e 300 em percalina.

Livraria Pereira, rua Augusta, 54 — Lisboa.

ACCACIO ANTUNES

Tudo Atenuado!

É o título da graciosa cançoneta que a livraria Bordalo acaba de publicar e custa apenas 100 réis.

Pedidos ao editor, rua da Victoria, Lisboa, ou á livraria França Amado, Coimbra.

A GERAÇÃO NOVA

Encontra-se á venda na livraria de

F. FRANÇA AMADO

CALÇADA — COIMBRA

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

FUGIU UM PAPAGAIO

303 Quem o apanhasse roga-se o favor de o entregar. Fora de Portas, 23.

VENDE-SE

295 Um bom predio de casas com 4 andares, loja e bom pateo, sita na travessa da Mathematica, n.º 11 e 13.

Tem lindas vistas, d'onde se disfructa um bonito panorama.

Trata-se com Antonio Simões Peixeiro, largo do Salvador, n.º 2; Coimbra.

fechada dirigidas a A. D. Sousa. Aceitam-se proposições em carta todos os dias.

Para ver e tratar na mesma casa para a rua, e todos para os quintaes. lojas; dois dos andares têm frente casa tem despojos assim como as um d'elles jardim de recreio. Essa andares, 2 lojas e 2 quintaes tendo (antiga Capada) que se compõe de 4 na rua de Ferreira Borges n.º 185 de de casas sem fóros. **296** **VENDE-SE** uma boa morada

VENDA DE CASA

VAZILHAS PARA VINHO

300 Vendem-se, na rua do Borracho, n.º 19, 2 pipas, algumas quartolas e quartos, uma vinagreira e mais objectos que pertencem á venda. Quem pretender dirija-se a

ANTONIO PINTO COELHO

PREÇOS COMMODOS

200\$000 RÉIS

294 O herce-se esta quantia á pessoa que arranjar um emprego vitalicio que dê novecentos ou mil réis diarios. Carta a esta redacção com as iniciaes M. A.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar em-pigens e outras doenças da pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registado, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



MAIS UMA VICTORIA DA CLÉMENT



No dia 24 d'abril ultimo, no velodromo de Buffalo, em Paris Desgrange consegue bater o record do mundo, de 100 kilometros, que pertencia ao famoso campeão da Europa Jules Dubois, percorrendo esta distancia no tempo phenomenal de 2 horas, 39 minutos e 18 segundos, sobre machina CLÉMENT!!!!

Eis a prova dos novos aperfeçoamentos de 1894.

CLÉMENT sempre CLÉMENT

Reconhecida a melhor do mundo!

Unico representante em Coimbra das Clement, Rudge e Diana

ANTONIO JOSÉ ALVES

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontram á venda, por preços muito baixos, 12 machinas de diferentes auctores, borrachas ócas e pneumaticas, em muito bom uso.

Aproveitem os amadores de velocipedia, pois que occasiões d'estas ha poucas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróns e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróns e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

AGENCIA DE NEGOCIOS UNIVERSITARIOS

A. DE PAULA E SILVA

FUNDADA EM ABRIL DE 1893.—ESTABELECEDA NA RUA DO INFANTE D. AUGUSTO (JUNTO A UNIVERSIDADE)

COIMBRA

Nesta já bem conhecida **Agencia** continúa a tratar-se de todos os negocios dependentes da Universidade, taes como:—*Cartas de Doutor, de Licenciado, Bacharel e Formatura, Pharmacia, e outras, Certidões—Atestadas—Matriculas, etc., etc.*

Tem correspondente especial em Lisboa para obter Portarias, Certidões do Lyceu e das Escolas, e outros quaesquer documentos.—Preços medicissimos.

Em todas as Cartas que forem incumbidas a esta **Agencia** far-se-ha um abatimento importante no total das despezas usuaes, abatimento que não poderá ter competidor.

Os srs. Academicos que no proximo anno lectivo se matricularem por intermedio d'esta **Agencia** receberão como brinde

Um Anuario da Universidade para 1894-1895

VENDE-SE

292 Um phaeton, quasi novo que arma em dokar, break, assim como uma parelha de cavallos castanhos e um par de arreios couro inglez ferragei branca.

Quem pretender pôde dirigir-se a seu dono

FRANCISCO CARDOSO DOS SANTOS

SERNACHE

Utensilios photographicos

286 Vendem-se todos os utensilios de uma photographia por preço muito convidativo.

Rua de Ferreira Borges, 89, 2.º andar.

FIGUEIRA DA FOZ

301 Em muito bom local para negocio e com excellentes vistas, se aluga uma casa que pôde servir para hotel e duas lojas. Preço muito em conta.

Dão-se informações na Nova Havana, estabelecimento do sr. Alvaro Esteves Castanheira.

Largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

CAIXEIRO DE ORDENADO

OU RAPAZ PROXIMO A GANHAR

293 Precisa-se de um na loja de fazendas e machinas de Martins de Araujo.

Rua V. da Luz

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24

298 Continúa a concertar e cobrir de novo, guarda-soes, de boa seda portugueza, pelos preços já annunciados. Tambem tem paninhos e bons setins, para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento compram-se guarda-soes usados.

MOVIMENTO MARITIMO



MALA REAL PORTUGUEZA

302 Este grande paquete *Rei de Portugal*, sabira em 2 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Toma passagens de todas as classes.



COMPANHIA FRANCEZA

DE

MESSAGERIES MARITIMES

O paquete *Matapan* sahirá em 4 de julho para Pernambuco, Bahia, Bio de Janeiro e Santos.

Em 8 sahirá o paquete *Brésil*, para o Rio de Janeiro e Rio da Prata.

EMPRESA NACIONAL



AFRICA

O paquete *Cazengo* sahirá em 6 de julho para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella e Mossamedes.

RED CROSS LINE



CARREIRA PARA O PARÁ

Para este porto sahirá em 12 a 14 de julho o paquete *Lisbonense*.

O encarregado para passagens por estas companhias em Coimbra

Antonio Fernandes

RUA DO CORVO

TRESPASSA-SE

297 A padaria do Romal, d'esta cidade muito bem afreguezada. Vende diariamente 20 alqueires de brão e 16 de pão. Quem pertender falle na mesma padaria.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83—1.º

EDITOR

João Maria da Fonseca Frias

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	24700	Anno	24100
Semestre	12350	Semestre	12300
Trimestre	680	Trimestre	600